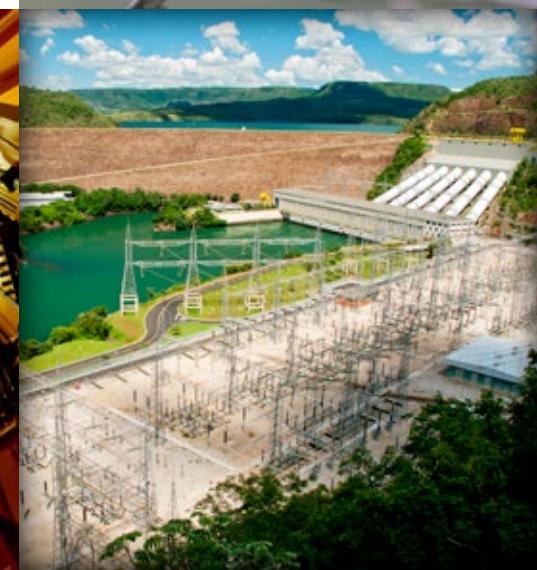
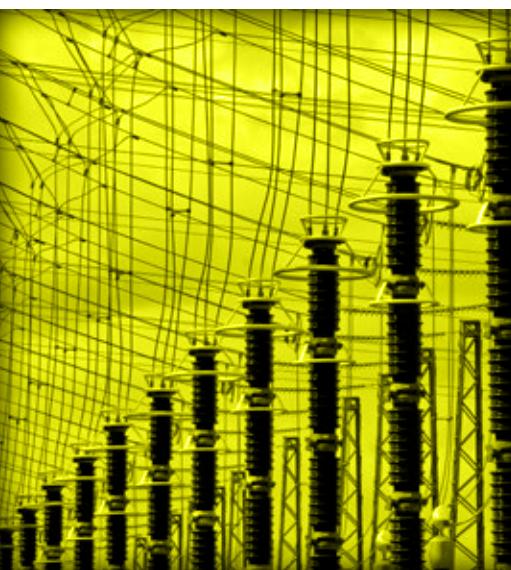




Relatório de
Sustentabilidade

2018



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Wilson Ferreira Junior
Ricardo Medeiros
Lucia Maria Martins Casasanta
Vânia Lúcia Ribeiro Vieira
Leonardo dos Santos Pessoa
Susana Hanna Stiphan Jabra
Magali Rogéria de Moura Leite

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Rodrigo Vilella Ruiz
Brenno Leopoldo Cavalcante de Paula
Bruno Ramos Mangualde

Suplentes

André Luiz Amaral dos Santos
Orlando Henrique da Costa Oliveira
Daniel Mário Alves de Paula

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Medeiros
Claudio Guilherme Branco da Motta
Claudio Danusio de Almeida Semprine
Djair Roberto Fernandes
Julio Cesar Jorge Andrade
Jenner Guimarães do Rêgo

Índice

Introdução

Sobre esta Publicação	4
Destaques.....	6
Mensagem da Administração	8

Perfil Corporativo

Furnas	10
Mapa do Sistema	12
Contexto do Setor.....	14
Como Geramos Valor	18

Estratégia e Visão de Futuro

Planejamento Estratégico	20
P&D e Inovação	22
Compromisso com a Sustentabilidade	24

Governança e Conformidade

Governança Corporativa.....	26
Gestão de Riscos	32
Integridade Empresarial.....	33

Desempenho

Operação	38
Resultados Financeiros.....	44

Gestão Ambiental Responsável

Gestão	48
Água.....	49
Biodiversidade.....	52
Mudanças Climáticas	58

Relacionamentos

Diálogo e Comunicação.....	62
Desenvolvimento dos Colaboradores	64
Satisfação dos Clientes	69
Fornecedores Alinhados	70
Engajamento das Comunidades.....	72

Anexos

Indicadores ANEEL	84
Balanço Social Ibase	96
Índice de Conteúdo GRI	98
Mapa de Capitais	104
Créditos.....	105

Introdução



SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

GRI 102-32; 102-40; 102-42; 102-43; 102-44; 102-46; 102-47; 102-50; 102-54; 102-56

Compromisso

Pelo 20º ano consecutivo, publicamos nosso Relatório de Sustentabilidade, reforçando o compromisso de manter um relacionamento transparente e sólido com nossos públicos.

Melhores Práticas

O Relatório é aderente ao modelo Essencial das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) Standard, melhor prática global de reporte da sustentabilidade empresarial, e ao Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica, da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conteúdo

Nesta publicação, apresentamos nossa gestão e desempenho entre 1º de janeiro e 31 de dezembro

de 2018, com foco nos aspectos econômicos, sociais e ambientais mais relevantes e prioritários para a sustentabilidade da Empresa, os chamados temas materiais. Esses temas são identificados a partir de um processo contínuo - realizado por nossa controladora, a Eletrobras - de consulta aos *stakeholders* e de revisão do planejamento estratégico. A partir dos temas materiais definidos pela controladora, fizemos análise de cenários e entrevistas com as lideranças do negócio, não sendo identificadas adaptações necessárias à matriz de materialidade.

Saiba mais sobre a análise de materialidade realizada pela Eletrobras na página 4 do Relatório Anual 2017 - em <https://bit.ly/2sFrKij> - e conheça a seguir os temas e indicadores materiais que serão abordados ao longo desta publicação.

Ferramentas Úteis para a Leitura

Além da leitura linear desta publicação, **ao final do relatório você encontra duas possibilidades diferentes de navegação**, orientadas por:

ÍNDICE GRI

Índice remissivo que explica o que é cada indicador (disclosure) GRI e apresenta a página em que ele é reportado.

Lá você também encontra a relação dos disclosures com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao acessar a página em que há um indicador, você encontrará o símbolo GRI XX-X.

Saiba mais sobre a diretriz no site da GRI:

<https://bit.ly/1UL5UAS>

DEFINIÇÃO DA MATRIZ DE MATERIALIDADE

	DENTRO (SUBSIDIÁRIAS)	FORA (PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO)	DISCLOSURES GRI RELACIONADOS
Retenção e desenvolvimento de colaboradores	●	● 2 ● 6	GRI 102-8, 401-1, 402-1, 404-1 e 404-3
Relacionamento com comunidades	●	● 3 ● 5 ● 7	GRI 411-1, 413-1, 413-2 e EU-21
Água (disponibilidade e qualidade)	●	● 3 ● 5 ● 7	GRI 303-1 e 303-3
Mudanças climáticas e fontes renováveis	●	● 1 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7	GRI 201-2, 305-1, 305-2, 305-3, EU-1, EU-2 e EU-10
Biodiversidade	●	● 3 ● 5 ● 6 ● 7	GRI 304-1, 304-2, 304-3 e EU-21
Relacionamento com fornecedores	●	● 4 ● 6 ● 7	GRI 102-9, 204-1, 308-1, 308-2, 407-1, 408-1, 409-1 e 414-1
Cultura ética	●	● 8	GRI 102-16, 102-17, 406-1, 205-2 e 205-3
Saúde e segurança	●	● 2 ● 6	403-1, 403-2, 403-3, 403-3, EU-16 e EU-18
P&D e Inovação	●	● 1 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7	EU-8
Governança e risco	●	● 8	102-18, 102-22, 102-23 e 102-24

Legenda:

1 Clientes
2 Colaboradores

3 Comunidade
4 Fornecedores

5 Governo
6 Investidores

7 Sociedade
8 Todos

Informações sobre as Sociedades de Propósito Específico (SPEs), em que Furnas participa, são abordadas somente quando identificadas como relevantes no processo de levantamento da materialidade ou quando foram objeto de notícias na grande mídia.

MAPA DE CAPITAIS (RELATO INTEGRADO)

Mapa que apresenta onde são abordados os capitais que dão sustentação ao modelo de negócio. Ao acessar a página em que há a apresentação de um capital, você encontrará os símbolos:



Saiba mais sobre a diretriz no site do Relato Integrado: <https://bit.ly/2ATdaZ1>

SAIBA MAIS

Estão disponíveis em nosso site informações mais detalhadas sobre o desempenho operacional e econômico da Empresa, no Relatório de Administração e nas Demonstrações Contábeis, disponíveis em: <https://bit.ly/2D2ht5m>

DESTAQUES

GRI 102-32; 102-40; 102-42; 102-43; 102-44; 102-50, 102-54; 102-54; 102-56

Conclusão da implantação da UHE São Manoel, com

700 MW

de capacidade instalada, em construção desde 2014 e entrada em operação da PCH Anta, com capacidade instalada de 28 MW.

Lucro Líquido de

R\$ 1.071 MILHÕES

e redução dos custos de operação em 12,6%.



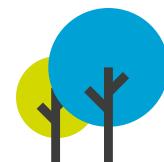
R\$ 60,9 MILHÕES

investidos em P&D e Inovação, realizando importantes projetos para promover a geração de energia limpa.

100 %

dos colaboradores e agentes de governança

comunicados sobre ética e anticorrupção, conforme o nosso Manual de *Compliance Referente às Leis Anticorrupção*.



R\$ 98,5 MILHÕES

investidos em proteção ambiental.



Início da valoração do serviço ecossistêmico provisão de água e desenvolvimento de iniciativas de aproveitamento de água da chuva na Subestação Jacarepaguá e de reuso de água na Subestação de Tijuco Preto e na Usina Termelétrica de Santa Cruz.

Realização do
**SIMPÓSIO DE
 CONSERVAÇÃO DA
 BIODIVERSIDADE**,

com foco na relação entre o negócio de grandes empresas e a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.



Reconhecimento pelo
**PRÊMIO DE MEIO
 AMBIENTE 2018**

do Conselho Regional de Engenharia do Rio de Janeiro (CREA-RJ), pela Coleção de Guias da Fauna da Usina Hidrelétrica de Batalha.

Investimento de

R\$ 15,4 MILHÕES

em programas voltados ao desenvolvimento social das comunidades do entorno de nossos empreendimentos (Corporativos ou em Parceria).



Ganhos significativos para o desenvolvimento da região da UHE Simplício a partir dos diversos projetos de compensação ambiental e da geração de receitas para o avanço regional socioeconômico.

Mais de

130 MIL HORAS

de treinamento oferecidas em 2018, orientadas pelo Plano Global de Aprendizagem.



Em 2018, implantamos o projeto Mecanismos de Integridade para Terceiros, que avalia a integridade corporativa do fornecedor na contratação e no monitoramento durante a execução do contrato.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI 102-14

Trabalho intenso e superação têm sido constantes em Furnas nos últimos anos e marcaram nossa trajetória em 2018. Avançamos na construção de um futuro sustentável para a Empresa, com equilíbrio e perspectivas promissoras para gerar resultados satisfatórios. Administraramos os recursos necessários para o negócio de maneira responsável e saudável, bem como reorganizamos nossa estrutura em linha com o planejamento, a fim de buscar uma empresa mais eficiente, preparada, bem dimensionada e financeiramente robusta.

Do ponto de vista operacional, reduzimos seus custos em 12,6% e concluímos obras relevantes, com destaque para a UHE São Manoel (700 MW), as entregas das Linhas de Transmissão Xavantes-Pirineus e Mascarenhas-Linhares e a PCH Anta (28 MW).

processos. A iniciativa aumentou a integridade, a confiabilidade e a transparência das informações, além de proporcionar melhor controle no combate a fraudes e erros. O sistema usado por Furnas foi referência por ser o mais completo dentre as empresas do grupo que possuem ERP. Criado em 2013, nosso Centro de Serviços Compartilhados (CSC) foi igualmente usado e serviu de núcleo para a estruturação da Superintendência de Centro de Serviços Compartilhados Unidade Sudeste da *Holding*.

Também aprimoramos o perfil da dívida e alcançamos a diminuição do endividamento em R\$ 182 milhões, por meio do desinvestimento em Sociedades de Propósito Específico (SPEs) via dação, em pagamento à Eletrobras, com a transferência de três empreendimentos de geração e cinco de transmissão. Com isso, conquistamos Lucro Líquido de R\$ 1,1 bilhão e propusemos R\$ 440 milhões em dividendos aos acionistas.

INVESTIMOS, AINDA,

R\$ 216,1 MILHÕES

para reforços e melhorias, com a instalação de 512 novos equipamentos.

Nos empreendimentos em implantação, promovemos ganhos significativos em infraestrutura, saneamento e geração de receita na região da UHE Simplício.

A gestão do negócio foi positivamente impactada, com a implantação do Sistema ERP nas Empresas Eletrobras, que padronizou atividades e automatizou

Os investimentos no programa de P&D+Inovação da Empresa são avanços necessários para o futuro. Em 2018, aportamos R\$ 60,9 milhões destinados a projetos com foco na sustentabilidade do setor, a partir do avanço de novas fontes limpas de energia. Iniciamos o planejamento da primeira Usina Termoquímica de Geração de Energia (UTGE) do País, que usará resíduos sólidos urbanos para gerar energia, além do estudo de tecnologias de armazenamento de energia solar.

Todas estas ações da Empresa são permeadas pelo compromisso com a boa governança, a ética e a sustentabilidade. Desta forma, somos reconhecidos pela capacidade de gerar valor, mesmo em momento de transformação do negócio.

A evolução contínua do Programa de Integridade passou a promover processos de avaliação de integridade de fornecedores, patrocínios, convênios, doações e representantes/administradores de SPEs.

Em 2018, ratificamos e renovamos a adesão ao Pacto Global, do qual somos signatários desde 2003. Furnas incentiva, ainda, projetos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e apoia a Agenda 2030 da ONU, além de promover iniciativas em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A perenidade dos recursos ambientais e a responsabilidade com as comunidades do entorno das operações também foram foco contínuo de nossa atenção. Investimos R\$ 98,5 milhões em proteção ambiental e desenvolvemos importantes iniciativas voltadas à mitigação de impactos e preservação, além de estudos sobre aspectos essenciais à sustentabilidade.

E como não poderia ser diferente, também investimos no pilar fundamental de nossa existência: as pessoas, responsáveis pela história e futuro de Furnas. Oferecemos 130 mil horas de treinamento e 98% do quadro de colaboradores passou por avaliação de desempenho, como forma de evolução contínua de sua carreira.

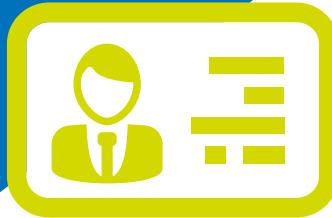


Ricardo Medeiros
Diretor-Presidente

Seguiremos no caminho da evolução sustentável conquistada até aqui, a partir da valorização dos recursos e das capacidades de recursos humanos que formam nossa Empresa. Agradecemos a todos os nossos parceiros pela confiança depositada nesta Empresa.

Boa leitura!

Perfil Corporativo



FURNAS

GRI 102-1; 102-2; 102-4; 102-5; 102-6; 102-7; 102-10

Furnas Centrais Elétricas S.A., fundada em 1957 e sediada no Rio de Janeiro (RJ), atua na geração e transmissão de energia elétrica.



Visão de Futuro

Ser o maior e mais bem-sucedido agente brasileiro no Setor de Energia Elétrica.



Missão

Atuar com excelência empresarial e responsabilidade socioambiental no Setor de Energia Elétrica, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.



Valores

- » Valorização das pessoas, reconhecendo que a força de trabalho é um dos ativos mais valiosos;
- » Trabalho em rede, com pluralidade e cooperação;
- » Foco em resultados, levando em conta, em todas as ações, o impacto na Empresa;
- » Adaptabilidade, desenvolvendo capacidade para as mudanças no ambiente de negócios;
- » Sustentabilidade, atuando com responsabilidade econômica, social e ambiental;
- » Transparência, através da interação permanente com a sociedade para o atendimento de suas necessidades e divulgação dos resultados empresariais;
- » Empreendedorismo, atuando proativamente para superar os desafios.

PANORAMA



5 REGIÕES
DO BRASIL

14 ESTADOS
E DISTRITO FEDERAL

São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Bahia.

Conheça nosso mapa de atuação detalhado no site:
<http://bit.ly/2DFmktt>

3.037
EMPREGADOS

4.313
FORNECEDORES



18.259,83 MW
DE CAPACIDADE DE GERAÇÃO
EM 23 USINAS

97,1%
DE CAPACIDADE EM FONTES DE
ENERGIA LIMPA



16,1% (4)
hidrelétricas próprias



25,3% (6)
hidrelétricas em regime
de cotas (afetadas pela
Lei nº 12.783/2013)



55,7% (11)
hidrelétricas em que temos
parceria ou participação em SPEs



2,9% (2)
termelétricas próprias



29.419,73 km
DE LINHAS DE TRANSMISSÃO

22.025,20 km (74,9%)
de propriedade integral

7.394,53 km (25,1%) SPEs

75
SUBESTAÇÕES

57,3% (43) de propriedade
integral renovadas

12,0% (9) de propriedade
integral não renovadas

2,7% (2)
de parcerias não renovadas

28,0% (21) SPEs

134.633,92 MVA
DE CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

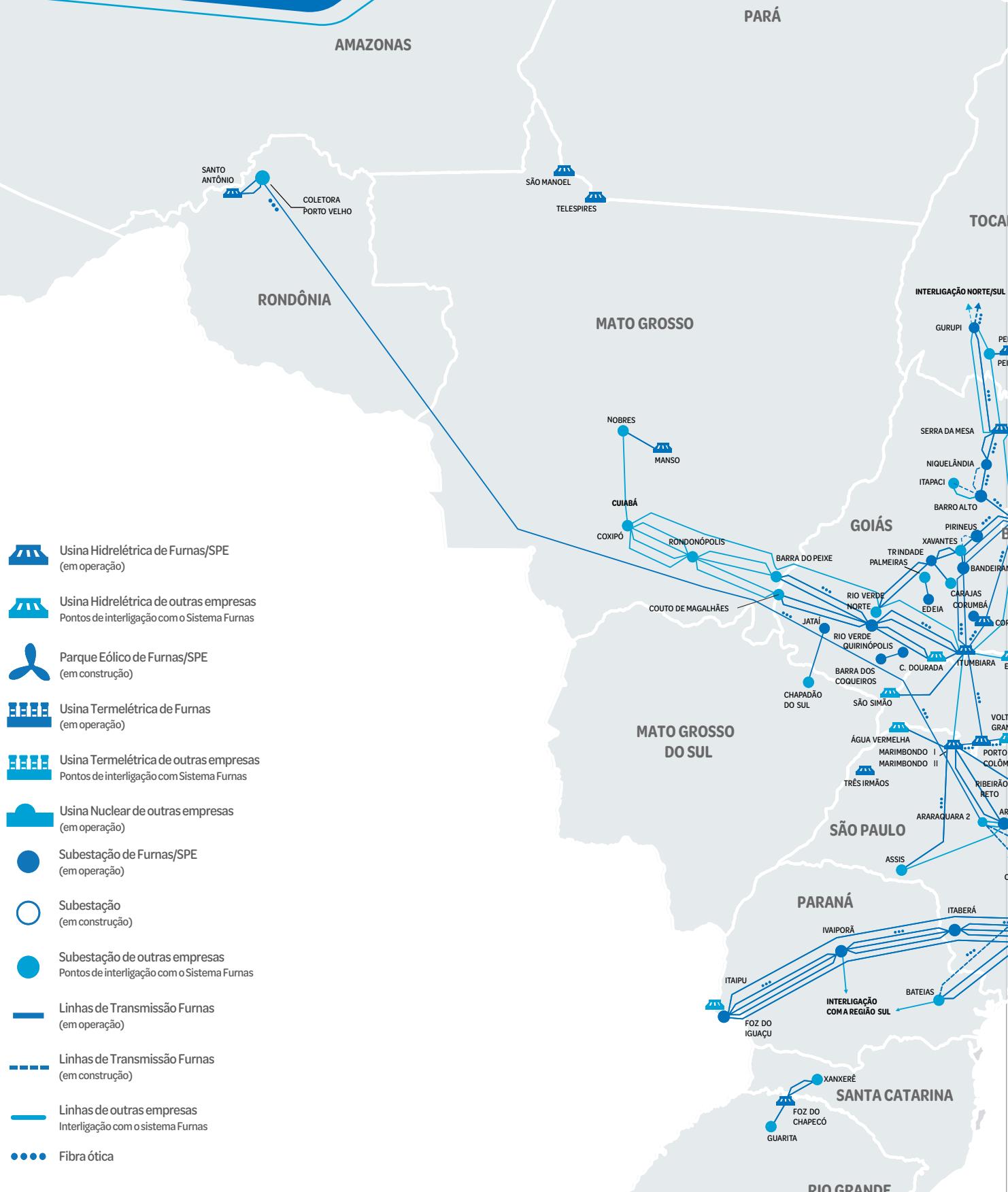
70,2% (94.441,20 MVA)
de propriedade integral renovadas

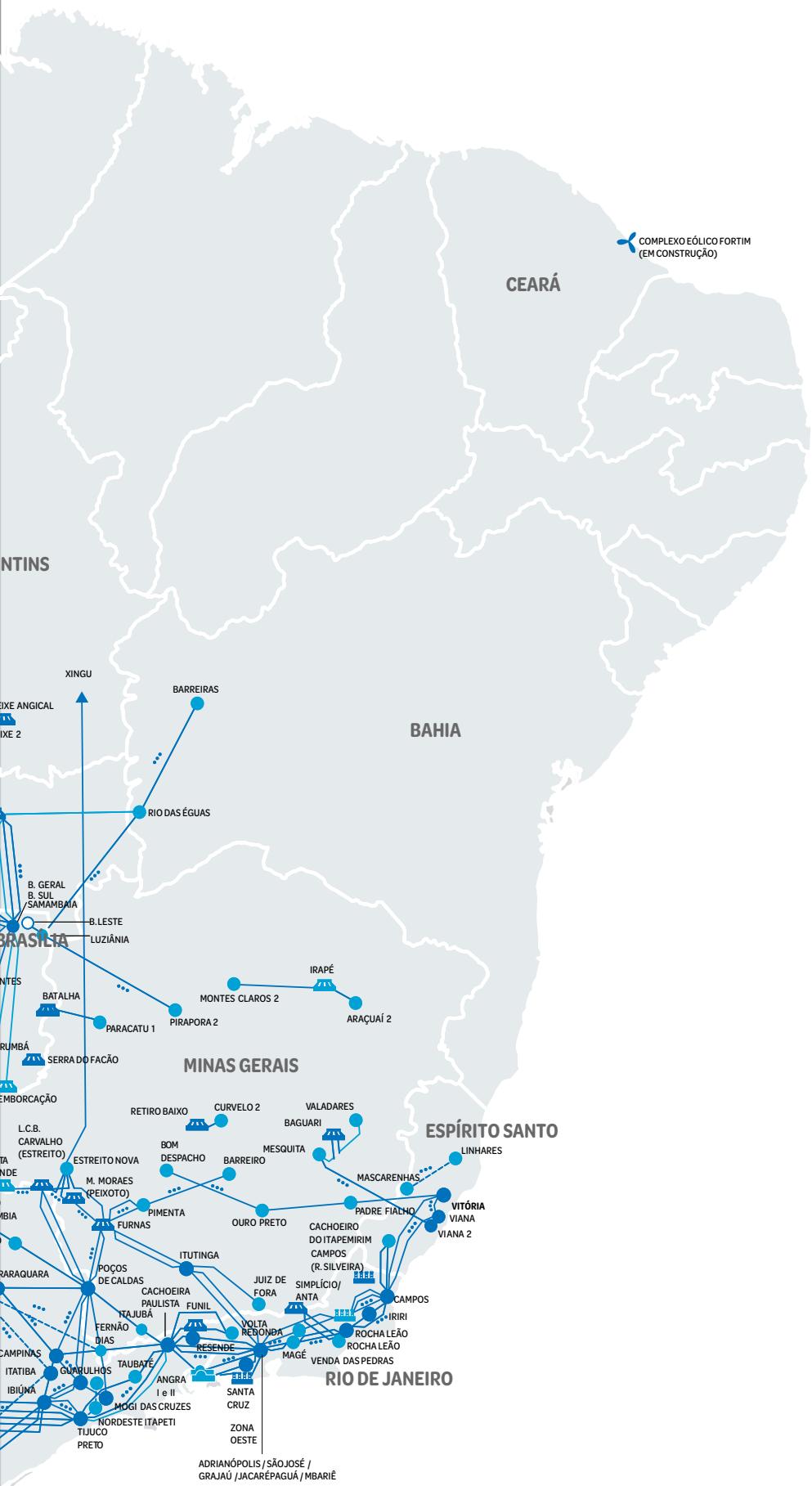
9,5% (12.807,80 MVA)
de propriedade integral não renovadas

1,4% (1.888,92 MVA)
de parcerias não renovadas

18,9% (25.496,00 MVA) de SPEs

Mapa do Sistema





USINAS EM OPERAÇÃO

	HIDRELÉTRICA	MW
Itumbiara		2.082
Marimbondo		1.440
Furnas		1.216
L. C. B. Carvalho (Estreito)		1.050
M. de Moraes (Peixoto)		476
Corumbá		375
Porto Colômbia		320
Complexo Simplício-Anta		333,70
Funil		216
Batalha		52,50
Total Furnas:		8.091,20

	TERMELÉTRICA	MW
Santa Cruz		500
Campos (R. Silveira)		30

PARCERIAS E SPEs EM OPERAÇÃO

	HIDRELÉTRICA	MW
Santo Antônio		3.568
Teles Pires		1.819,80
Serra da Mesa		1.275
Foz de Chapecó		855
Três Irmãos		807,50
Peixe Angical		498,75
Serra do Facão		212,58
Manso		210
São Manoel		700
Baguari		140
Retiro Baixo		82
Total Parceria/SPEs:		10.168,63

EM CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO

	EÓLICA	MW
Complexo Fortim		107,07 MW

CAPACIDADE TOTAL DE TRANSFORMAÇÃO: 134.633,92 MVA

Total Furnas: 109.137,92 MVA Total Parceria/SPE: 25.496,00 MVA

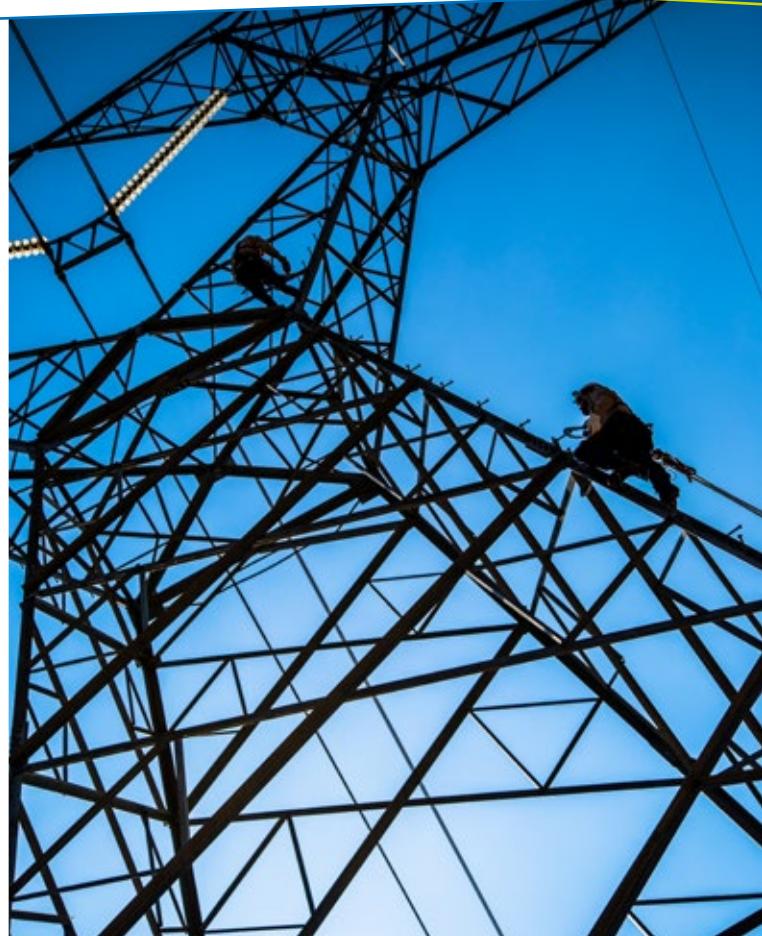
* Mapa meramente ilustrativo do sistema de Furnas.

CONTEXTO DO SETOR

Cenário Macroeconômico

O Produto Interno Bruto (PIB) fechou o ano de 2018 com crescimento de 1,1%, mesmo patamar de crescimento em relação ao ano anterior. A análise retrospectiva do cenário econômico no ano demonstra que contribuíram negativamente para a deterioração das expectativas do PIB, a greve dos caminhoneiros (que a despeito do que se imaginava teve reflexo sobre todo o ano) e a incerteza política, além da forte oscilação cambial.

A inflação medida pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 3,75%, contra 2,95% em 2017, permanecendo abaixo do piso da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O Índice Geral de Preços IGP-DI avançou 7,10% no acumulado de 2018. No ano anterior o índice havia retraído 0,42%.



Torre de transmissão

Cenário Setorial

Consumo

Em 2018, o consumo de energia elétrica no Brasil foi de 472,2 mil GWh, segundo dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior, com aumento do consumo em todas as classes e todas as regiões, com exceção do Norte.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA POR SEGMENTO:

Industrial
↑ **1,3 %**

Residencial
↑ **1,2 %**

Comercial
↑ **0,6 %**

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA POR REGIÃO:

Nordeste
+2,0%

Norte
-5,7%

Sudeste
+3,8%

Centro-Oeste
+3,2%

Sul
+1,7%

Perspectivas

Para os próximos 10 anos, a EPE projeta crescimento de 3,6% ao ano no consumo de eletricidade, o que representa a necessidade de investimentos de cerca de R\$ 394 bilhões no setor elétrico brasileiro, sendo R\$ 286 bilhões em geração e R\$ 108 bilhões em transmissão.

Até 2027 estima-se que entrarão em operação no segmento de geração cerca de 60 GW e cerca de 55 mil km de Linhas de Transmissão e 177 mil MVA de capacidade de transformação no sistema de transmissão.



UHE Marimbondo (MG/SP)



UHE Marimbondo (MG/SP)

Leilões

Em 2018, foram realizados os seguintes leilões:

- » Dois Leilões de Energia Nova, A-4 e A-6, nos quais foram negociados 1.527 MW médios de energia, de 111 empreendimentos de fonte hídrica, eólica, solar, biomassa e térmica a gás, correspondentes a 3.125 MW de capacidade instalada, que irão suprir os consumidores brasileiros a partir de 2022 e 2024.
- » Dois Leilões de Energia Existentes A-1 e A-2, nos quais foram comercializados 6.369 GWh.
- » Dois Leilões de Transmissão, 002/2018 e 004/2018, que licitaram empreendimentos que somam 9.714 km e 27.045 MVA de capacidade de transformação, com Receita Anual Permitida (RAP) oferecida de R\$ 1,6 bilhão.

Ambiente Regulatório

Em 2018, o Mercado de Curto Prazo (MCP) foi impactado pela permanência da condição hidrológica adversa, ocasionada pela escassez de chuvas e o esvaziamento de reservatórios em anos anteriores.

Nesse cenário, o Generation Scaling Factor - GSF, fator de ajuste do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), foi de 84,1%. Ou seja, as usinas participantes do MRE geraram 84,1% de suas garantias físicas, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Quanto menor este índice, maior o impacto financeiro no MCP das liminares relacionadas ao risco hidrológico. Por isso, ao final do ano, o montante a ser liquidado pelos agentes participantes da contabilização totalizava cerca de R\$ 8,6 bilhões, sendo que R\$ 7 bilhões estão relacionados com as liminares vigentes.

A revisão da garantia física resultou em sua redução a partir de 2018, gerando um novo planejamento e reduzindo a necessidade de contratação de energia de reserva, integralmente suportada pelo consumidor final.

No caso de Furnas a revisão resultou na redução de 142,4 MW médios, dos quais 48,5 MW médios relativos às usinas sob o regime da Lei nº 12.783/2013, sem qualquer impacto para a Empresa. Os empreendimentos geridos através de SPEs tiveram redução de garantia física de 10,3 MW médios.

Custo da Energia

Desde 1º de janeiro de 2018, um novo modelo tarifário está em vigor e permite que quem tem consumo médio mensal superior a 500 kWh possa optar pela cobrança por faixa de horário, o que possibilita reduzir os custos.

Em 2019 o custo da energia para os consumidores sofrerá aumento de 1,45%, em decorrência da determinação da ANEEL de que sejam pagos R\$ 17 bilhões pelos consumidores nas contas de luz, 6% a mais que em 2018. Isto ocorrerá para cobrir os custos com subsídios do setor, ou seja, compensar as distribuidoras pela perda de receita dos descontos tarifários concedidos a grupos de consumidores residenciais de baixa renda, classe rural e gerador e consumidor de fonte incentivada. O custo da energia também poderá ser impactado pelo volume de chuvas.



Subestação Grajaú (RJ)

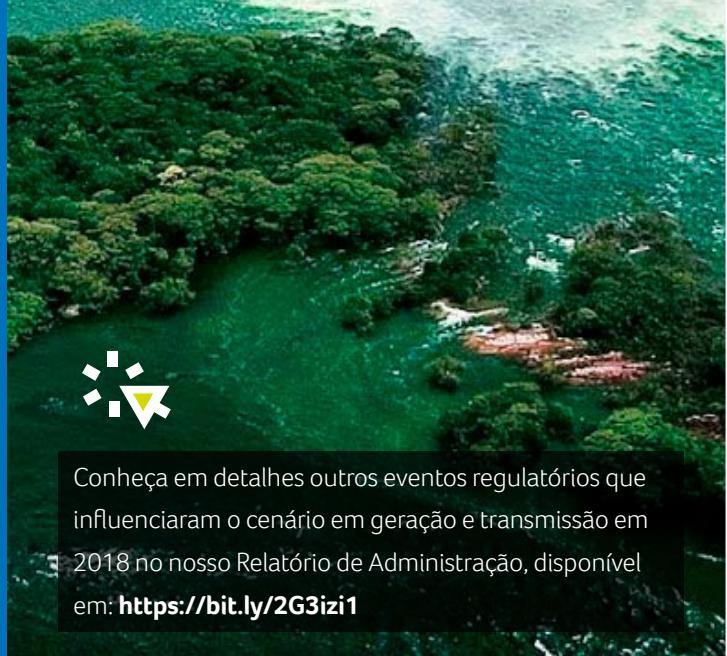


Eletrobras

Em 2017, o Ministério de Minas e Energia anunciou decisão de democratizar o capital da Eletrobras. A proposta de desestatização da Eletrobras tem por objetivo reduzir a participação da União no capital da Eletrobras preservando o poder de veto para garantir a manutenção de decisões estratégicas para o País e impulsionar a capacidade de investimento da Empresa, diante de um cenário de retomada de crescimento econômico. Para a continuidade do processo aguarda-se decisão do Congresso Nacional, onde tramita o Projeto de Lei nº 9.463/2018.



Conheça em detalhes outros eventos regulatórios que influenciaram o cenário em geração e transmissão em 2018 no nosso Relatório de Administração, disponível em: <https://bit.ly/2G3izi1>



COMO GERAMOS VALOR

GRI 102-12

Está na natureza do nosso negócio gerar valor à sociedade, por meio do acesso à energia, recurso essencial ao desenvolvimento econômico e social. Trabalhamos de modo a potencializar essa geração de valor com uma operação mais eficiente, com responsabilidade e integridade nas relações com os diferentes recursos necessários à sustentabilidade do negócio, apresentados a seguir:

FORÇA DE TRABALHO E SEUS FAMILIARES	
	
	
Geração de Emprego e Renda	<ul style="list-style-type: none"> 4.083 profissionais, sendo 3.037 efetivos e 1.046 não efetivos R\$ 1,1 bilhão em remuneração dos profissionais efetivos R\$ 227,7 milhões em remuneração dos profissionais não efetivos e R\$ 24,6 milhões dos profissionais PCD Benefícios similares, previstos nos ACTs
Promoção da Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> Retenção de 100% dos colaboradores homens e mulheres após licença parental
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	<ul style="list-style-type: none"> 130.214 horas de treinamento para efetivos 19.125 horas de treinamento para não efetivos
Cuidado com a Saúde e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> 100% cobertos pelos órgãos de saúde e segurança

PARCEIROS, PATROCINADOS E FORNECEDORES	
	
Geração de emprego e renda	<ul style="list-style-type: none"> R\$ 1,3 bilhão gasto em contratos com 4.313 fornecedores, sendo 100% fornecedores locais
Fomento à cadeia de suprimentos mais sustentável e ética	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos contratos de investimento significativo incluem cláusulas referentes aos direitos humanos 100% em <i>due diligence</i> de fornecedores críticos
Resultados consistentes (SPEs)	<ul style="list-style-type: none"> Receita Operacional Líquida de R\$ 7,4 bilhões EBITDA de R\$ 3,9 bilhões Recebimentos de dividendos de R\$ 252 milhões 19 parceiros em SPEs (88,46% dos projetos em operação)

COMUNIDADES, SOCIEDADE E GOVERNO



Promoção da eficiência energética	<ul style="list-style-type: none"> Investimento de R\$ 5,9 milhões em projetos de P&D relacionados à eficiência energética
Melhoria da infraestrutura do País e Disponibilidade de energia limpa para todos	<ul style="list-style-type: none"> 18,3 mil MW de capacidade de geração, dos quais 97,1% em fontes de geração de energia limpa e 29,4 mil km de linhas de transmissão
Geração de riqueza	<ul style="list-style-type: none"> R\$ 1,7 bilhão de valor distribuído sob forma de impostos e R\$ 113,5 milhões pagos como compensação financeira pelo uso dos recursos hídricos nas hidrelétricas
Conduta ética e transparente	<ul style="list-style-type: none"> 100% dos colaboradores e agentes de governança comunicados sobre ética e anticorrupção
Pesquisa e Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> R\$ 60,9 milhões investidos em projetos de P&D
Desenvolvimento social e das comunidades	<ul style="list-style-type: none"> R\$ 15,4 milhões investidos em programas voltados ao desenvolvimento social das comunidades do entorno de nossos empreendimentos, com mais de 54 mil atendimentos e 78 mil beneficiados
Preservação e recuperação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> R\$ 98,5 milhões investidos em proteção ambiental

CLIENTES



Contratações sustentáveis e a preço justo	<ul style="list-style-type: none"> 87,17% de satisfação de clientes para geração, transmissão e pesquisa, desenvolvimento e inovação
Confiabilidade no recebimento de energia	<ul style="list-style-type: none"> 95,33% de disponibilidade média na geração hidrelétrica, 80,56% na termelétrica e 99,86% na transmissão



Financeiro



Humano



Intelectual



Manufaturado

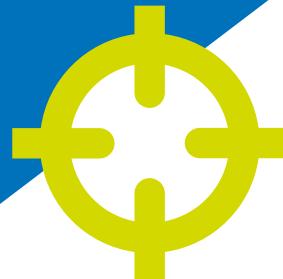


Natural



Social e de Relacionamento

Estratégia e Visão de Futuro



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

GRI 102-16, 102-26, 102-28

Desde 2010, Furnas e as demais Empresas Eletrobras assinam o Contrato de Metas de Desempenho Empresarial (CMDE) junto à controladora. O CMDE é alinhado ao Plano de Negócios e Gestão, contendo indicadores de tendência e de resultados nas dimensões econômico-financeira, operacional, de gestão, integridade, pessoas e socioambiental.

O contrato promove o alinhamento das Empresas Eletrobras ao Plano Estratégico 2015-2030 e seu desdobramento, o Plano Diretor de Negócios e Gestão (PDNG), elaborado anualmente com horizonte de cinco anos. O PDNG contempla metas e projetos para o alcance dos objetivos estratégicos e projeções para apoiar as decisões quanto ao portfolio de negócios, além de orientar a elaboração dos planos de negócios e gestão (PNG) de Furnas e das demais empresas.

PDNG 2019-2023

DESAFIO 23: EXCELÊNCIA SUSTENTÁVEL

1. CRESCIMENTO RENTÁVEL

Expansão de geração (MW)

2018	1.667
2019	2.037

Expansão de transmissão (km)

2018	189
2019	1.266

5. ATUAÇÃO SUSTENTÁVEL

Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

2018	3,1
2019	< 3,0

2. EXCELÊNCIA OPERACIONAL

PMSO / PMSO Regulatório

2018	1,32
2019	1,25

3. APRIMORAMENTO DA GOVERNANÇA E DA INTEGRIDADE EMPRESARIAL

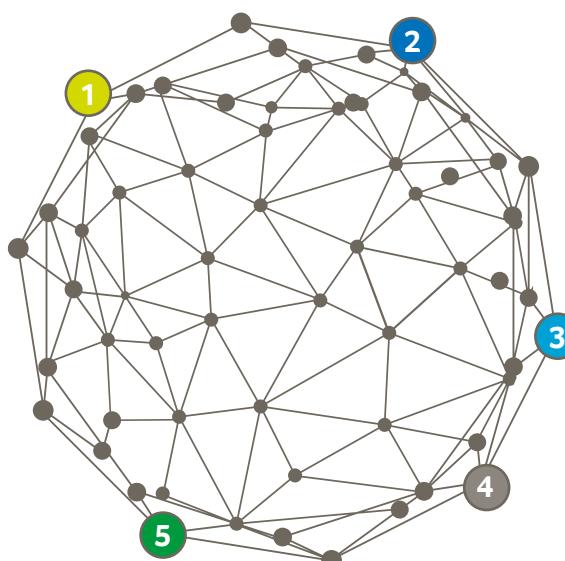
Fraquezas Materiais

2018	4
2019	0

4. VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Frequência de acidentes (com afastamento - empregados próprios)

2018	2,86
2019	1,33



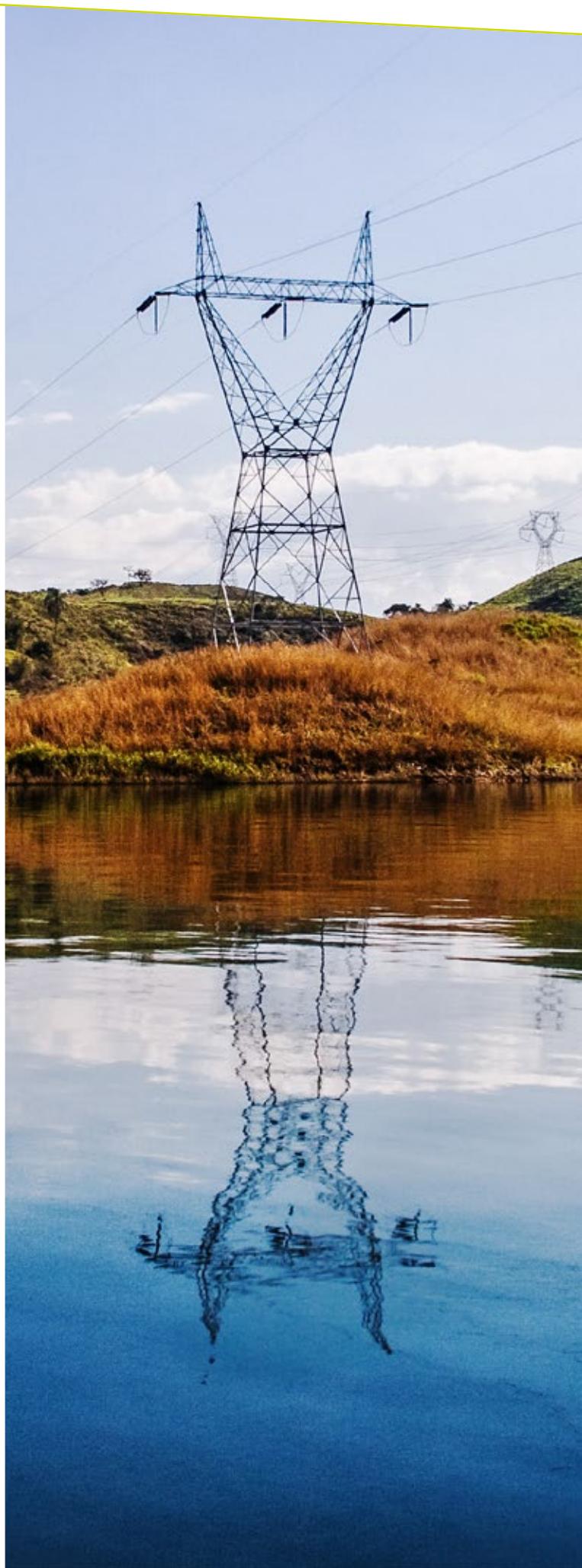
O CDME também influencia a remuneração variável anual dos dirigentes e a participação nos lucros e resultados da força de trabalho, incluindo gestores, garantindo o engajamento e alinhamento de todos e a convergência dos esforços para o alcance da visão de futuro e da sustentabilidade das Empresas Eletrobras.

Em abril de 2018 concluímos o primeiro estágio de implantação do ProERP, Programa de Implantação do ERP SAP em uma Instância Única.

O ERP é um sofisticado sistema de gestão que nos trará importantes benefícios:

- » maior agilidade na tomadas de decisões empresariais por meio de acesso a informação confiável, em tempo real;
- » aprimoramento do controle no acompanhamento físico-financeiro dos empreendimentos;
- » garantia da transparência e rastreabilidade das informações corporativas;
- » ganhos na operacionalização do Centro de Serviços Compartilhados (CSC), que potencializa a apuração de economias e sinergias ao conectar as Empresas Eletrobras em uma gestão única.

Reservatório da UHE Funil (R)



P&D E INOVAÇÃO

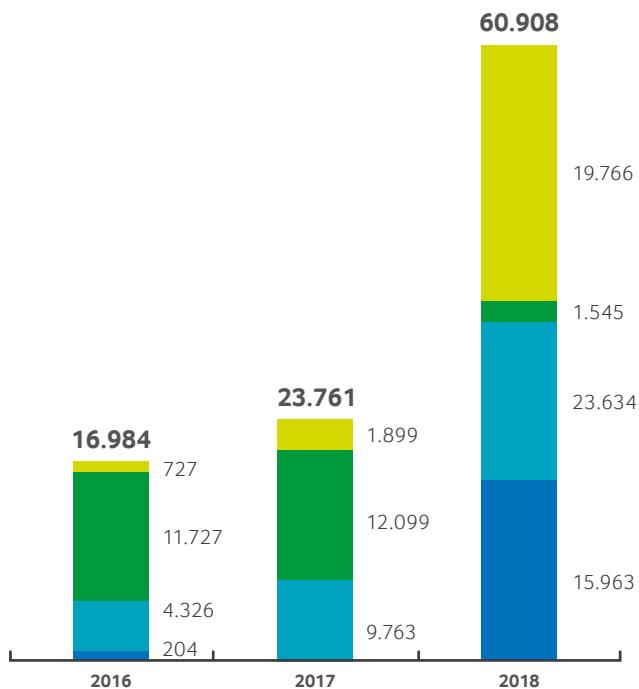
GRI 103-1; 103-2; 103-3; G4-EU8

Somos comprometidos com o desenvolvimento sustentável dos nossos negócios e das partes interessadas e, por isso, nosso processo de inovação, pesquisa e desenvolvimento tem foco prioritário na eficiência energética e na promoção de fontes limpas de geração de energia elétrica para criar novas oportunidades de negócios ou novos nichos de mercado.

Esse processo é estruturado no modelo de inovação aberta, ou seja, se dá em colaboração com parceiros externos ou com o público interno, por meio de workshops de engajamento com a cultura de inovação.

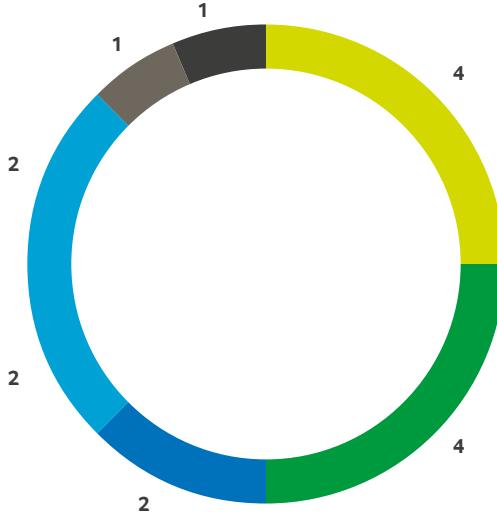
Em 2018, investimos R\$ 60,9 milhões em projetos destinados, principalmente, aos seguintes temas:

INVESTIMENTO EM PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (R\$ MIL)



- Tecnologias de energia renovável
- Serviços inovadores relacionados à sustentabilidade
- Tecnologias de geração
- Tecnologias de transmissão

PROJETOS DE P&D POR TEMA



- Fontes alternativas de geração
- Gestão de bacias e reservatórios
- Planejamento de sistemas de energia
- Outros
- Eficiência energética
- Meio ambiente
- Supervisão, controle e proteção de sistemas

Principais Projetos em 2018

Reator Termoquímico de Resíduos Sólidos Urbanos

O projeto é uma solução socioambiental inovadora e dará origem à primeira Usina Termoquímica de Geração de Energia – UTGE do País, que usará resíduos sólidos urbanos para gerar energia em Boa Esperança (MG).

A planta industrial é dividida em três blocos: unidade de recepção do resíduo e produção de combustível, unidade de gaseificação e unidade de geração de energia elétrica.

É previsto investimento de R\$ 32 milhões e entrada em operação em 2019, com capacidade de geração de 1 MWh de energia elétrica, o que corresponde a 25% de toda energia elétrica utilizada no município.



UTGE Boa Esperança (MG)

Ônibus Híbrido

Furnas, em parceria com Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolveu como parte de sua carteira de projetos de P&D, protótipos testados e validados de ônibus urbanos com tração 100% elétrica e híbridos (elétrico/etanol e elétrico/hidrogênio).

A inovação tem grande importância, pois traz para o transporte de massa alta eficiência energética e tecnologia nacional de ponta, reduzindo o impacto ambiental ao eliminar as fontes de poluição do ar e sonora e gerando economia nos gastos com combustível. Ao todo, já foram 330 mil pessoas transportadas nos 8 mil quilômetros rodados pelos veículos desenvolvidos.

Armazenamento de Energias Sazonais

Desde 2016 iniciamos o projeto Sinergia Hidrossolar com Apoio de Sistemas de Armazenamento, que busca enfrentar o desafio de armazenar energia gerada a partir das forças da natureza, que não estão sob o controle humano.

O projeto prevê a instalação de painéis fotovoltaicos flutuantes nos reservatórios de usinas hidrelétricas para conversão da radiação solar em energia elétrica, com as primeiras plantas instaladas nas usinas de Balbina, no Amazonas, e Sobradinho, em Pernambuco.

Além disso, também de maneira pioneira, a energia elétrica produzida pela usina solar instalada no reservatório da hidrelétrica de Itumbiara, em Goiás, que tem os melhores índices para geração solar, será armazenada em baterias eletroquímicas de alto desempenho e, em uma segunda fase, está previsto também o armazenamento de hidrogênio, a ser obtido por meio da eletrólise da água.

O projeto é uma parceria entre Furnas, a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Universidade de Campinas (Unicamp), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Goiás e a Universidade de Brandenburgo, da Alemanha, instituição acadêmica com experiência no armazenamento de hidrogênio.



Perereca de Vidro (*Vitreorana uranoscop*)- Monitoramento da fauna - LT Angra Furnas - Angra Ampla (RJ)

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

GRI 102-13; GRI 102-20; 102-32

Fundamentos

Temos o compromisso de gerar e transmitir energia em bases sustentáveis e, para isso, nos valemos de uma gestão consciente, norteada pela viabilidade econômica, pelo respeito ao meio ambiente e pela inclusão social, contribuindo com o desenvolvimento do País e tornando o negócio cada vez mais competitivo e sustentável.

Estrutura

Para garantir a conexão de planejamento, estratégia, desempenho e sustentabilidade, contamos com a

Superintendência de Estratégia e Sustentabilidade, vinculada à presidência, com reporte ao Comitê de Governança Corporativa e Sustentabilidade Empresarial.

A superintendência é responsável por implementar processos, procedimentos e ferramentas de gestão reconhecidas internacionalmente, acompanhar e avaliar os resultados, elaborar planos de metas e de melhorias relacionadas ao tema e propor à Diretoria Executiva os temas materiais identificados na pesquisa de materialidade e o modelo editorial do Relatório de Sustentabilidade.

Compromissos Voluntários

Nossa atuação junto às entidades representativas do setor e às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável é uma forma importante de participação social e de potencializarmos nosso compromisso com a sustentabilidade.

Por isso, participamos de entidades setoriais e de áreas relacionadas aos nossos negócios e aos impactos gerados por eles, sendo os principais apresentados a seguir:

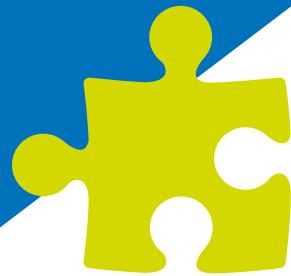
Iniciativas e Associações para o Desenvolvimento Sustentável

- » Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)
- » Compromisso de Enfrentamento da Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes da Firjan
- » Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- » Fundação Abrinq
- » Grupo Temático de Direitos Humanos e Trabalho da Rede Brasil do Pacto Global
- » Iniciativas Empresariais (IEs) do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces)
- » Instituto Ethos
- » Plataforma Empresas pelo Clima (EPC)
- » Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- » Programa na Mão Certa do Instituto Childhood Brasil
- » Programa Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (SPMPR)
- » Rede de Empresas pela Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil, do Instituto Ethos, da Organização Internacional do Trabalho e do Ministério do Trabalho

Iniciativas e Associações de Desenvolvimento Empresarial e Setorial

- » Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE)
- » Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (ABRATE)
- » Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE)
- » Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)
- » Associação Brasileira de Geradoras Termoelétricas (ABRAGET)
- » Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
- » Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (ABRACONEE)
- » Associação Internacional de Hidreletricidade (International Hydropower Association - IHA)
- » Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC)
- » Centro de Estudos de Energia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Energia)
- » Childhood Brasil
- » Comitê Brasileiro de Barragens (CBDB)
- » Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia (CBCME)
- » Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (CIGRÉ-Brasil)
- » Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro (Crea-RJ)
- » Fundação COGE
- » Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF)

Governança e Conformidade



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Compromisso

GRI 103-1; 103-2; 103-3

Furnas é uma sociedade anônima de economia mista federal, de capital fechado e controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras –, que, por sua vez, tem capital aberto nas bolsas de valores de São Paulo, de Nova Iorque (EUA) e de Madri (Espanha). Neste cenário, enquanto subsidiária da Eletrobras, nosso modelo de Governança Corporativa é orientado pela ética,

transparência e prestação de contas e pelo respeito à Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976) e aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) para que a *Holding* possa manter a negociação de suas ações, bem como participar do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) da Bolsa de Nova Iorque e no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE-B3).

Estrutura Societária

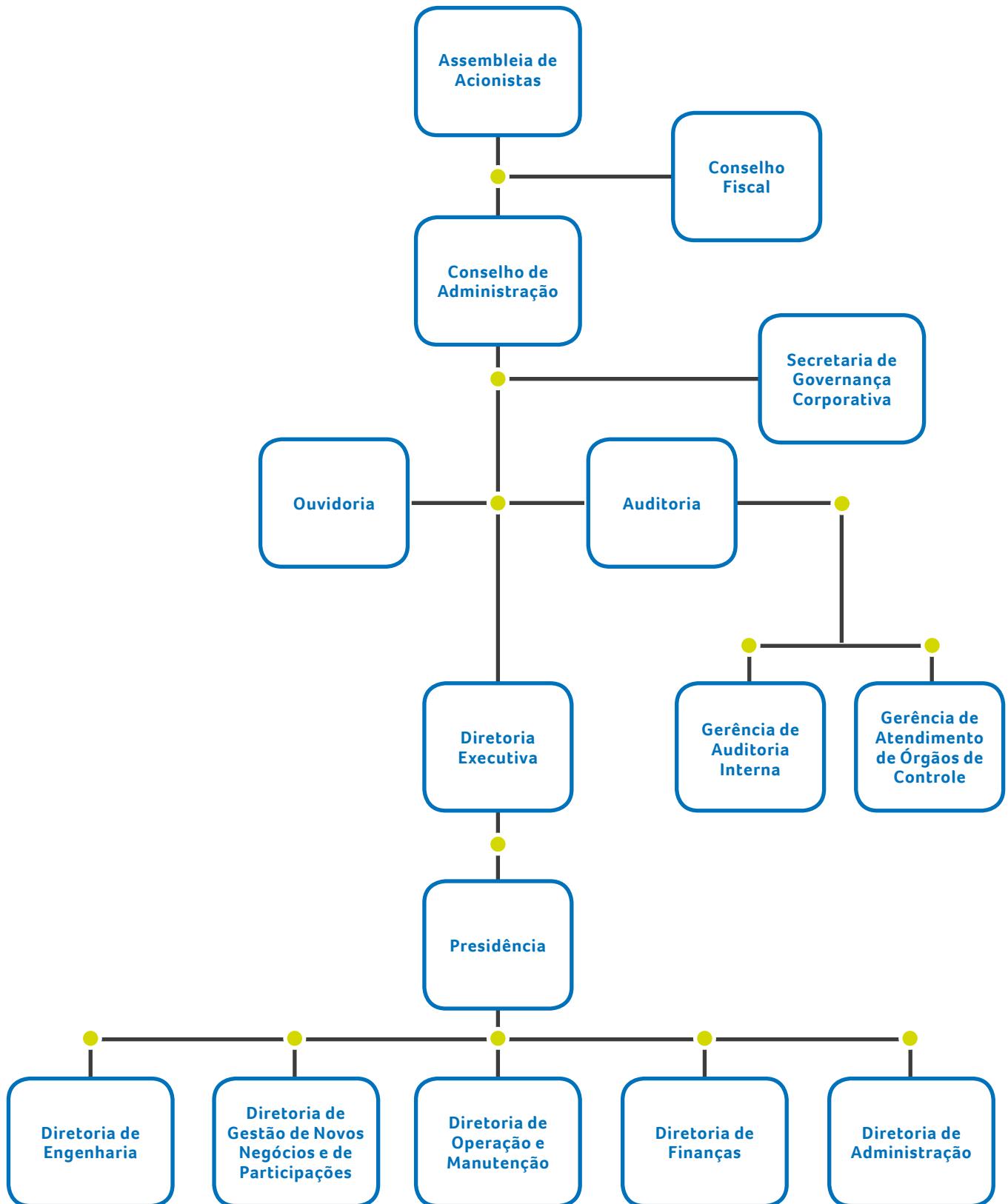
Ao final de 2018, o Capital Social de Furnas era composto por 52.739.026.167 ações ordinárias e 14.864.684.511 ações preferenciais, totalizando valor de mercado de R\$ 6,5 bilhões. Dessas ações, 99,83% das ordinárias e 98,62% das preferenciais são detidas pela Eletrobras.

ACIONISTA

	Ação Ordinária		Ação Preferencial	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eletrobras	52.647.326.561	99,83	14.659.406.538	98,62
Outros	91.699.606	0,17	205.277.973	1,38

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 102-18; 102-19



Assembleia Geral de Acionistas

Objetivo: responsável por avaliar o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, definir a destinação de lucros e dividendos, eleger os integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal, estabelecer o valor total da remuneração dos conselheiros e diretores de Furnas, proposto pelo Conselho de Administração, com limites estabelecidos pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Funcionamento: reúne-se, ordinariamente, uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que necessária a discussão de temas relevantes propostos pelos conselhos.

Frequência em 2018: além da Assembleia Geral Ordinária, em abril, ocorreram quatro Assembleias Extraordinárias para deliberar sobre a Reforma do Estatuto Social e a eleição de membros para o Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal. Para mais informações, acesse <https://bit.ly/2G3izi1>.

Conselho de Administração (CA)

Objetivo: administrar a Empresa com competências e atribuições definidas no Estatuto Social e em seu Regimento Interno.

Composição: um Presidente e seis membros com mandato de dois anos e até três reconduções consecutivas permitidas, sendo um membro indicado pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG)¹, um eleito como representante dos colaboradores e escolhido pelo voto direto deles e os demais cinco, incluindo o presidente, indicados pelos acionistas, sendo dois independentes.

Funcionamento: mensalmente, o CA recebe da Diretoria Executiva informações sobre a gestão da Empresa e o relatório de monitoramento das metas acordadas por meio de um Contrato de Metas e Desempenho Empresarial (CMDE) firmado com a Eletrobras.

Frequência em 2018: o órgão reuniu-se 28 vezes.

Em 31 de dezembro de 2018, o Conselho era composto por quatro mulheres (57%) brancas, sendo três com mais de 40 anos e uma com menos, e três homens (43%) brancos, sendo um deles com menos de 50 anos.

Diretoria Executiva

Objetivo: executar e monitorar a implementação das diretrizes, planos e metas de negócios da Empresa.

Composição: um Presidente e cinco diretores eleitos pelo CA para mandatos de dois anos, sendo permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas.

Funcionamento: reuniões periódicas com superintendentes e assistentes para a Reunião de Acompanhamento da Estratégia (RAE).

Frequência em 2018: foram realizadas 59 reuniões da Diretoria. Durante o ano, também foi realizada uma Reunião de Acompanhamento da Estratégia (RAE), com a presença de toda a Diretoria, de superintendentes e assistentes. Anualmente, o CA faz uma avaliação de desempenho dos diretores executivos.

Conselho Fiscal

Objetivo: fiscalizar os atos administrativos e as contas da Empresa, tendo a obrigação de denunciar erros, fraudes ou crimes identificados.

Composição: seis membros, três efetivos e três suplentes, eleitos pela AGO, com mandato de dois anos e, no máximo, duas reconduções consecutivas permitidas. Um dos membros e seu suplente são indicados pelo Ministério da Fazenda, outro pelo Ministério de Minas e Energia e outro pela *Holding*.

Frequência em 2018: o Conselho Fiscal reuniu-se 13 vezes.

¹ Este Ministério foi incorporado ao atual Ministério da Economia

Comitê de Auditoria e Riscos Estatutário (CAE)

O CAE é um órgão auxiliar do Conselho de Administração da Eletrobras, instalado em 2018, com o objetivo de assessorar os Conselhos de Administração das Empresas Eletrobras e estabelecer estruturas de controle, supervisão e fiscalização da atuação das empresas, dirigentes e empregados.

Em atendimento às disposições da Lei Sarbanes-Oxley, é composto por conselheiros independentes e visa atender a uma série de dispositivos legais e regulatórios, com destaque para a Lei nº 13.303/16, instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Programa em Governança de Estatais da B3 e Indicador de Governança da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

Auditoria Interna

Objetivo: examinar as atividades desenvolvidas pelas unidades organizacionais, com o objetivo de analisar a gestão, verificar procedimentos, sistemas informatizados, registros e documentos, avaliando os controles existentes, bem como o cumprimento de diretrizes, normativos internos e preceitos da legislação vigente.

Frequência em 2018: foram realizados 29 trabalhos de auditoria, oriundos do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT) e de demandas surgidas ao longo do ano. Foi concluído um trabalho referente a 2017, que resultou na emissão de 47 relatórios para subsidiar a tomada de decisão da alta administração.

Em continuidade ao processo de adequação do ambiente de controle interno à lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOx), necessária à certificação da Eletrobras de conformidade, a Auditoria Interna providenciou a avaliação dos controles internos da Empresa no exercício de 2018, a partir dos riscos corporativos considerados críticos, determinados segundo a materialidade definida pela Eletrobras.

Auditoria Externa

Em cumprimento ao disposto na legislação, a *Holding* contrata serviços de auditoria independente para todas as subsidiárias, com a finalidade de conferir confiabilidade às atividades e às demonstrações financeiras.

Comitês e Comissões Internos

Objetivo: apoiar a gestão da Diretoria Executiva na tomada de decisão sobre temas específicos e relevantes ao negócio.

Composição: em 2018, Furnas otimizou e reestruturou seus colegiados, dividindo os assuntos por macroprocessos em sete Comitês estratégicos e duas Comissões.



Para conhecer a composição dos órgãos de alta administração, acesse a seção “A Empresa” em nosso site www.furnas.com.br



Escritório Central (RJ)

Seleção e Desenvolvimento da Liderança

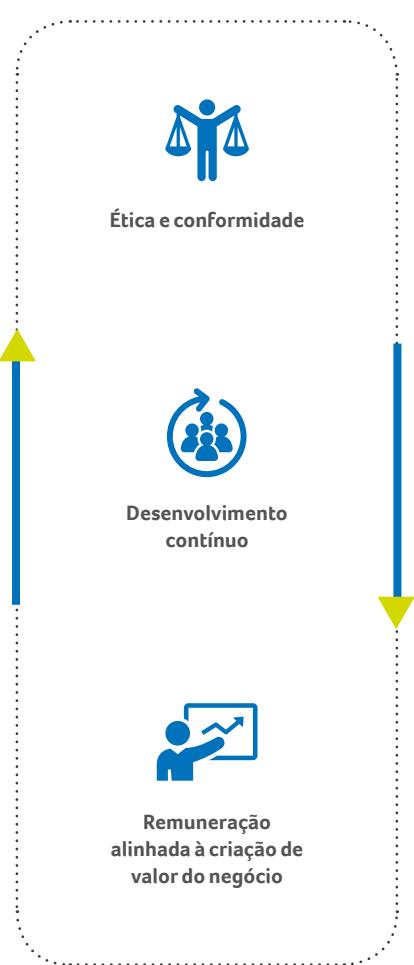
GR 102-24; GRI 102-27; 102-28; 102-35; 102-36; 102-37

A Lei nº13.303 (Lei das Estatais) e sua regulamentação, em 2016, trouxeram novas exigências para a seleção e a qualificação de candidatos a cargos de administrador e conselheiro fiscal de empresas estatais. Neste sentido, temos aprimorado nossos processos de análise de conformidade e de qualificação de indicados e promovemos uma série de iniciativas para o desenvolvimento desses profissionais.

Ética e Conformidade na Seleção

Em linha com a legislação, as áreas de integridade e governança da *Holding* fazem uma análise prévia da situação de conformidade dos indicados a cargos de conselheiros e diretores, com consulta ao banco de dados de sanções aplicadas pela Comissão de Ética Pública, aos sites eletrônicos de agentes reguladores², para avaliar se há alguma violação de integridade, e às ouvidorias das Empresas Eletrobras.

CICLO EVOLUTIVO DA AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA



Para garantir uma atuação alinhada à estratégia da Empresa, anualmente, os Conselheiros de Administração, os Diretores Executivos e os membros do Conselho Fiscal e Comitês passam por um processo de avaliação, com metodologia única para todas as Empresas Eletrobras.

Em 2018, a avaliação em Furnas foi realizada de maneira independente por consultoria externa e incluiu entrevista estruturada, autoavaliação e avaliação personalizada para Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Presidente. Os critérios de avaliação contemplam três pilares: competências, resultados e atribuições do órgão.

Os resultados são pontuados e consolidados em um relatório e os respondentes participam de reunião de *feedback*. A partir dessa análise, buscamos estimular a evolução contínua da governança e da capacitação da alta liderança por meio de ações de treinamento alinhadas às temáticas prioritárias.

Ademais, em 2018, pela primeira vez o processo unificado de avaliação de desempenho se estendeu aos conselheiros indicados pelas Empresas Eletrobras em suas Sociedades de Propósito Específico – SPEs.

Desde 2017, adicionalmente, o Comitê de Gestão, Pessoas e Elegibilidade da *Holding* delibera sobre a indicação dos membros da administração e do Conselho Fiscal, promove e acompanha a adoção de práticas de boa governança corporativa relativas à remuneração e à sucessão para todas as Empresas Eletrobras, propondo atualizações e melhorias quando necessário.



Transparéncia

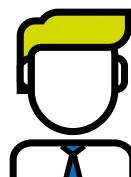
A remuneração dos órgãos de governança é divulgada, de forma agregada, no Relatório de Administração (Nota Explicativa 36 - Remuneração dos Administradores e Empregados das Demonstrações Financeiras), disponibilizado no site de Furnas, em: <https://bit.ly/2G3izi1>.

As remunerações do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal são informadas individualmente no Relatório de Gestão Empresarial de prestação de contas à Controladoria Geral da União (CGU), que o encaminha ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Desenvolvimento Contínuo

Desde 2017, o Programa de Aprimoramento para Conselheiros e Diretores Eletrobras promove ações educacionais (ciclos de palestras, congressos anuais, cursos presenciais e *on-line*) para o desenvolvimento dos conselheiros de administração, conselheiros fiscais e diretores de forma consistente e continuada.

Remuneração Alinhada à Criação de Valor



Conselho de Administração e Conselho Fiscal:

conforme a legislação, o salário dos membros desses órgãos nas empresas públicas e sociedades de economia mista federais não pode exceder a 10% da remuneração mensal média dos diretores.

Os conselheiros de administração não recebem remuneração adicional por participação em comitês e/ou comissões de assessoramento do conselho, exceto os membros do Comitê de Auditoria, que podem ter uma remuneração diferenciada em função da carga horária de trabalho.



Diretoria Executiva:

a remuneração mensal da Diretoria Executiva é aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, seguindo as orientações da Secretaria de Coordenação e Governança das Estatais (SEST).

O Programa de Remuneração Variável Anual (RVA) em 2018 pode somar até 2,5 honorários e está estruturado com base em metas para indicadores de resultados, pactuadas entre Furnas e a *Holding*.

GESTÃO DE RISCOS

GRI 102-15; 102-29; 102-30; 102-31; 102-33; 102-34

Promovemos continuamente a identificação, a prevenção e a mitigação dos riscos do negócio, fator chave para a sustentabilidade empresarial.

Nosso processo de gestão de riscos se dá em cinco etapas e resulta, anualmente, em uma Matriz de Riscos Corporativos, oriunda da Matriz de Riscos da *Holding* e baseada na metodologia GDRC (Gestão Dinâmica dos Riscos Corporativos), de modo a promover uma avaliação dinâmica do grau de exposição ao risco corporativo e implementar ajustes que reduzam essa exposição.

ETAPAS DO PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS



1 Identificação



2 Análise e avaliação



3 Tratamento



4 Monitoramento



5 Comunicação

Conhecendo os riscos aos quais o negócio está exposto é possível definir estratégias e ações que levam à adaptação e transformação das áreas de gestão e operação, protegendo os resultados e a reputação da Empresa.

Em 2018, a Matriz de Riscos de Furnas foi submetida a uma revisão e passou a ser composta por 4 pilares - Estratégico, Financeiro, Operacional e Conformidade-, que se subdividem em 22 categorias.

O Comitê de Riscos é o responsável pela priorização dos riscos e pela elaboração da Matriz, submetidos à aprovação da Diretoria Executiva. O monitoramento dos impactos, riscos e oportunidades é responsabilidade do Conselho de Administração.

Ano a ano são avaliados em profundidade os eventos de risco da Matriz.

Foram avaliados, desde 2015,

41 **EVENTOS**

dos 55 identificados na matriz, sendo 12 em 2018.



Recuperação de Torres - LT Furnas-Itutinga (MG)

INTEGRIDADE EMPRESARIAL

GRI 205-1; 205-2

Em linha com nosso compromisso com o constante aperfeiçoamento das práticas de governança corporativa, com a ética e com o combate à corrupção, contamos com um Programa de Integridade Corporativa voltado a aprimorar os indicadores de conformidade e, assim, promover a sustentabilidade e a confiança de nossos acionistas, colaboradores e sociedade.



Principais Políticas e Normas para a Promoção da Integridade Empresarial

- » Código de Conduta Ética e Integridade: <https://bit.ly/2UbFopw>
- » Manual do Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras: <https://bit.ly/2tKHWix>
- » Política Anticorrupção das Empresas Eletrobras: <https://bit.ly/2Ek4v2t>

Anualmente, a Comissão de Ética participa do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, que promove estudos e grupos de estudo, fomenta a conquista de certificações e selos e promove o Seminário Anual, aberto a todos os colaboradores das empresas participantes, acadêmicos renomados, autoridades governamentais e público em geral.

Nos últimos quatro anos, a gestão da ética e integridade empresarial tem se intensificado e avançado de maneira robusta, por meio da aplicação do Programa de Integridade das Empresas Eletrobras, uma sólida estrutura de instrumentos institucionais e normativos.

Estes instrumentos estabelecem os princípios, as diretrizes, as normas e os compromissos de conduta das empresas e de seus colaboradores em suas relações com os nossos públicos, além de identificarem, remediar e tratarem casos de transgressão. Além disso, anualmente a Auditoria Interna da Empresa verifica a aderência e cumprimento do Programa de Integridade.

Principais Avanços no Ano

Em 2018, o Programa de Integridade foi reavaliado pela Controladoria Geral da União (CGU) e, ao final do ano, as recomendações estavam, em sua grande maioria, implementadas.

Implementamos e aprimoramos diversas medidas para reforçar a Conformidade, a partir da edição de normativos sobre avaliação de integridade de fornecedores, patrocínios, convênios, doações e representantes/administradores de SPEs.

Para 2019, estão previstas ações de revisão dos riscos de fraude e corrupção, priorização de novos riscos e a intensificação e formalização dos treinamentos obrigatórios de ética e integridade, com a revisão da política de capacitação da Empresa.

Integridade na Cadeia de Fornecedores

Em 2018, entrou em vigor o novo regulamento de Licitações e Contratos, que adequa as regras de contratação ao estabelecido na Lei nº 13.303/2015 (Lei das Estatais) e prevê a implantação do projeto Mecanismos de Integridade para Terceiros.

O Projeto visa avaliar a integridade corporativa do fornecedor, desde o processo de contratação até seu monitoramento durante a execução do contrato.

Inicialmente, é aplicado um formulário de diligência sobre a integridade do fornecedor que resulta em uma classificação em quatro categorias de risco de integridade: baixo, médio, alto e muito alto. Nos casos com risco alto e muito alto, promovemos uma avaliação mais aprofundada dos aspectos de risco, previamente ao estabelecimento do relacionamento com a Empresa.

Ao todo, em 2018, foram 53 fornecedores identificados como críticos e submetidos à avaliação de riscos de corrupção, o que corresponde a 22,9% do total de fornecedores.



Recuperação de Torres - LT Furnas - Itutinga (MG)

Conflitos de Interesses

GRI 102-25

Como empresa de economia mista, estamos sujeitos à Lei nº 12.813/2013, que regulamenta a atuação de agentes públicos (colaboradores e diretores executivos, inclusive os que estiverem em licença ou afastamento) em relação a conflito de interesses.

A Lei determina situações consideradas geradoras de conflito, as regras a serem seguidas e os órgãos e ferramentas públicas para fiscalização e avaliação dos conflitos.

Contamos com Instrução Normativa de 2016, que estabelece os critérios para prevenção, avaliação e tratamento de situações de conflito de interesse e deve ser respeitada tanto pelos empregados de Furnas, quanto pelos empregados das SPEs que a Empresa integra.

Todos os nossos empregados são orientados sobre a Instrução Normativa e nossos diretores executivos, adicionalmente, devem informar à Empresa dados sobre:

- » sua situação patrimonial;
- » suas participações societárias;
- » suas atividades profissionais ou eventuais aceites de contratos ou negócios no setor privado e os potenciais conflitos de interesse; e
- » a existência de cônjuge ou parente por consanguinidade ou afinidade em atividades que possam gerar conflito de interesses.

Como disposto na lei, além da Comissão de Ética Pública, a Controladoria Geral da União (CGU) também atua na fiscalização e na avaliação das situações de conflito de interesse.

Segurança da Informação

Furnas conta com uma área de Segurança da Informação que articula, em âmbito corporativo, as ações necessárias para garantir as propriedades essenciais que conferem valor à informação: Disponibilidade, Integridade, Confidencialidade e Autenticidade (DICA).

Em 2018, realizamos ações de fortalecimento das normativas e sua disseminação em todas as áreas da Empresa, por meio de campanhas de conscientização, em especial sobre classificação da informação.

Comunicação e Treinamento

Disseminamos os conceitos e instrumentos do Programa de Integridade entre todos os dirigentes e empregados, por meio de treinamentos e ações de comunicação, para que todos conheçam nossas normas internas e a legislação em vigor no País para o combate constante à corrupção e à fraude. Conheça a seguir as principais ações no ano.

- » palestras sobre ética, compliance, segurança da informação, ouvidoria, auditoria e gestão de risco pra todos os novos empregados durante o PINE (Programa de Integração dos Novos Empregados);
- » treinamento “Amadurecendo as práticas de Governança, Riscos e Compliance” para os Conselhos de Administração e Fiscal;
- » treinamento para gestores e técnicos de áreas mais sensíveis aos risco de fraude e corrupção, como área de suprimentos e de relacionamento com agente

público, com o tema “Mecanismos de Proteção e Integridade no Relacionamento com Fornecedores e Setor Público”;

- » treinamento para Diretores, assistentes de diretoria, assessores externos, superintendentes e gerentes de Furnas sobre “Temas avançados de compliance: legislação e riscos para empresas de economia mista”;
- » programa Ouvidoria Itinerante, com palestras e treinamentos realizados nos escritórios regionais pela Ouvidoria e Comissão de Ética;
- » a Gerência de Conformidade de Furnas - juntamente com a CGU, Eletrobras, Petrobras, FINEP e EPE - criaram o Fórum de Integridade de Estatais, com reuniões mensais para discussões e trocas de melhores práticas para implementação de ações de integridade e ética;
- » lançamento do Portal de Integridade pelo Presidente da Empresa, reiterando a importância do sistema de integridade corporativa de Furnas - formado pela Auditoria, Conformidade e Riscos, Ouvidoria e Comissão de Ética - na consolidação de práticas de prevenção e tratamento de desvios de conduta, fraude e corrupção; e
- » semana de Cultura Ética, realizada em conjunto com todas as Empresas Eletrobras, coordenada pela *Holding*, com divulgação de peças de comunicação sobre o Programa e ações de Integridade em todas as subsidiárias.

DESEMPENHO EM 2018

COLABORADORES ENGAJADOS EM ÉTICA E ANTICORRUPÇÃO EM 2018 (TOTAL E PERCENTUAL)	Iniciativas de comunicação	Iniciativas de treinamento
Agentes de governança	16 (100%)	16 (100%)
Colaboradores		
nível gerencial	210 (100%)	210 (100%)
nível superior	1.158 (100%)	1.158 (100%)
nível fundamental e médio	1.669 (100%)	1.569 (94,5%)
Parceiros comerciais	3 (4,5%)	0

Denúncias

GRI 102-17; 102-21

Disponibilizamos a todos os nossos públicos três canais para denúncias de qualquer ação de empregados, terceirizados ou dirigentes que violem o Código de Ética das Empresas Eletrobras ou a legislação vigente no País.

O primeiro é a nossa **Ouvidoria** que, em 2018, completou uma década de transparência e inovação. O órgão é imparcial e independente, vinculado ao Conselho de Administração, e funciona como interlocutor do cidadão, propiciando o diálogo entre o público e a Empresa.

A Ouvidoria também media conflitos extrajudiciais, fornece dados para avaliação organizacional e assegura à sociedade o direito de acesso à informação, atendendo às demandas do SIC (Serviço de Informação ao Cidadão), em conformidade com a Lei de Acesso à Informação.

O segundo é a **Comissão de Ética**, órgão que orienta e aconselha os empregados sobre ética profissional no relacionamento com as pessoas e na gestão do patrimônio, além de identificar os atos e procedimentos que desrespeitem os princípios da nossa Empresa e as leis, supervisionar os certames realizados por Furnas e atender às demandas da Presidência.

O terceiro, criado em 2017, é o **Canal Denúncia Unificado** das Empresas Eletrobras, disponível em português, inglês e espanhol, todos os dias, 24 horas por dia e que pode ser acessado por qualquer pessoa. O Canal oferece garantia de sigilo, anonimato e confidencialidade e é gerido por uma empresa externa e independente, que classifica a criticidade das denúncias e as encaminha ao CSI (Comitê de Sistema de Integridade), que faz a gestão centralizada de apuração e dos processos de responsabilização e de remediação.

CANAIS DE CONTATO

1 Ouvidoria Furnas

-  www.furnas.com.br/ouvidoria
-  ouvidoria@furnas.com.br
-  (21) 2528-3815
-  Carta ou pessoalmente
Rua Real Grandezza, 219 - bloco A
Sala 904 - CEP - 22281-900
Botafogo - RJ

2 Comissão de Ética Furnas

-  etica@furnas.com.br
-  Carta ou pessoalmente
Rua Real Grandezza, 219 - bloco A
Sala 901 - CEP - 22281-900
Botafogo - RJ

3 Canal de Denúncias Unificado das Empresas Eletrobras

-  www.canaldedenuncias.com.br/eletrobras
-  0800 377 8037

Reporte à Alta Administração

Os casos recebidos pela Comissão de Ética são reportados mensalmente à Alta Administração e semestralmente à Comissão de Ética Pública. Trimestralmente, a Ouvidoria encaminha para os órgãos de Alta Administração da Empresa o relatório de denúncias do período.

Desempenho em 2018

108 pedidos de informação dirigidos ao SIC.

746 manifestações recebidas pela Ouvidoria (61% externas, 36% internas e 3% não identificadas), das quais:

53,4% reclamações (398)

42,0% solicitações (313)

2,6% sugestões (19)

2,0% elogios e agradecimentos (16)

45 denúncias recebidas pela Comissão de Ética, das quais, até o final do período:

14 em análise

27 encerrados

3 em sobrestado

1 em abertura de sindicância

3 geraram Acordos de Conduta Pessoal e Profissional (ACPP), pelos quais os profissionais envolvidos são monitorados pela Comissão de Ética por dois anos e, em caso de reincidência, recebem Censura Ética, encaminhada à área de Recursos Humanos.

125 manifestações recebidas no canal de denúncia unificado das Empresas Eletrobras.

Os temas mais frequentes nas denúncias externas são relacionados a invasões, fraude e corrupção e, nas denúncias internas, a recursos humanos e serviços compartilhados.

Investigação e Apuração

Em 2018 foram concluídas as pendências junto aos agentes reguladores norte-americanos e encerradas as investigações perante as referidas autoridades. A Eletrobras fez um acordo com a SEC, que previu o pagamento de US\$ 2,5 milhões, e com a ação coletiva “Class action” para pagamento de US\$ 14,75 milhões para os membros da classe da ação coletiva. Adicionalmente, o Department of Justice decidiu não processar a *Holding*.

Os acordos não representam reconhecimento de ato ilegal ou culpa pela Eletrobras. Entretanto, devido aos riscos de um julgamento por um júri e as particularidades processuais e das leis de valores mobiliários dos Estados Unidos, a Eletrobras acredita que os acordos são de interesse da Empresa e de seus acionistas.

Desempenho



OPERAÇÃO

Geração

G4-EU1; G4-EU2; G4-EU10; G4-EU11; EU-30

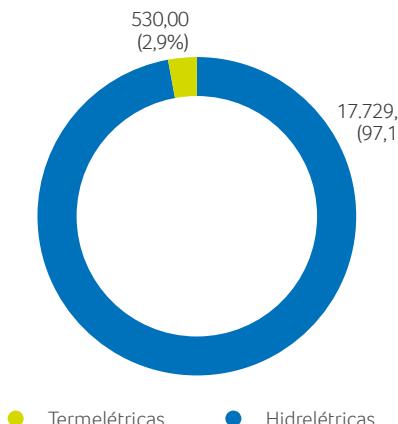
Capacidade Instalada

Nossa capacidade instalada de geração das 23 usinas em operação ao final de 2018 era de 18.259,83 MW.

PERFIL DAS USINAS:

- » Quatro usinas próprias 100% Furnas
- » Seis sob administração especial – afetadas pela Lei nº 12.783/2013
- » Duas em parceria
- » Nove SPEs
- » Duas termelétricas

CAPACIDADE INSTALADA POR FONTE (MW)



NOVOS EMPREENDIMENTOS

Entraram em operação em 2018:

» as últimas três Unidades Geradoras da UHE São Manoel, concluindo a implantação do empreendimento com 700,00 MW de capacidade instalada, nos municípios de Apiacás e Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA), projeto em construção desde 2014 com investimentos de cerca de R\$ 26 milhões; e

» a PCH (Pequena Central Hidrelétrica) Anta, que tem capacidade instalada de 28,00 MW e faz parte do Complexo Hidrelétrico Simplicio/Anta, localizado nos municípios de Sapucaia e Três Rios (RJ) e Chiador e Além Paraíba (MG). Com investimento de R\$ 48 milhões, o empreendimento está 99% concluído.

TRANSFERÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA À ELETROBRAS

Uma das etapas previstas no PDNG 2018-2022 da Eletrobras é a alienação de participações societárias em SPEs detidas por suas subsidiárias.

A iniciativa de desinvestimento em SPEs via dação em pagamento à Eletrobras, tem por objetivo promover a quitação de dívidas das subsidiárias, contribuindo para a busca de disciplina financeira do Grupo, essencial para a perenidade do negócio.

Em 2018, três empreendimentos de geração de três SPEs tiveram a participação de Furnas transferida para a Eletrobras, em processo de dação: Brasventos Eolo Geradora

de Energia S.A., Brasventos Miassaba 3 Geradora de Energia S.A e Rei dos Ventos 3 Geradora de Energia S.A.

Também foram transferidos cinco empreendimentos de transmissão: Companhia Transleste de Transmissão, Companhia Transudeste de Transmissão, Companhia Transirapé de Transmissão, Companhia de Transmissão Centroeste de Minas e Luziânia – Niquelândia Transmissora S.A. O valor decorrente das transferências foi de R\$ 181,9 milhões.

Produção de Energia

Em 2018, geramos 62.332,8 GWh, 3,2% a menos que no ano anterior. Desse total, 39,3% foram provenientes das usinas próprias ou sob administração especial e 60,7% por usinas de investidas (SPEs).

Reservatórios

O ano de 2018 trouxe a recuperação do armazenamento dos maiores reservatórios de acumulação da Empresa e o reservatório equivalente, que é a representação do volume total de água armazenada nos reservatórios das hidrelétricas de Furnas, encerrou o período com 24% de capacidade, acima dos 15% observados no final de 2017.

Os reservatórios apresentados no gráfico são de regularização anual e operam armazenando água durante o período chuvoso (novembro a abril) para utilização no período de estiagem (maio a outubro). Esse procedimento permite que as usinas produzam

CONCESSÕES PRORROGADAS

Seis usinas hidrelétricas tiveram suas concessões prorrogadas: Corumbá I, Luiz Carlos Barreto de Carvalho, Funil, Furnas, Marimbondo e Porto Colômbia.

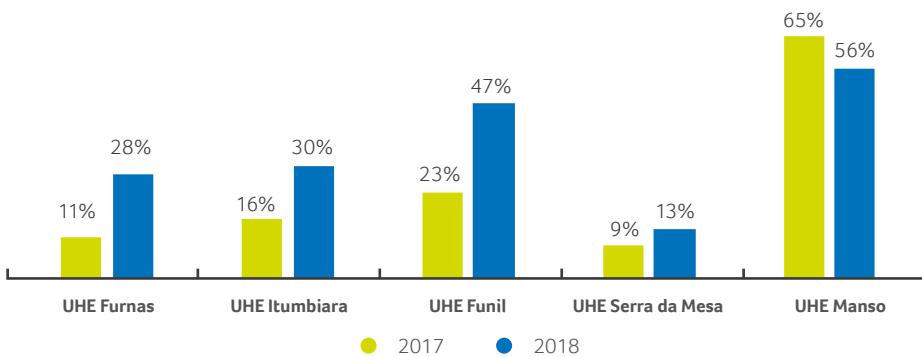


Conheça o perfil das usinas e os prazos de concessões no Relatório de Administração: <https://bit.ly/2G3izi1>

a quantidade necessária de energia elétrica durante todo o ano, além de fornecerem água para que outras usinas a jusante também possam operar.

As usinas são componentes do Sistema Interligado Nacional (SIN) e sua operação é planejada e programada em conjunto com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). No caso das hidrelétricas, o nível do reservatório e a energia despachada são definidos pelo ONS, que opera o conjunto de reservatórios brasileiros de forma integrada com o objetivo de garantir a segurança energética a menores custos.

NÍVEL DE ARMAZENAMENTO NOS PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS DE ACUMULAÇÃO



Disponibilidade

O fator de disponibilidade é o indicador que está associado ao tempo que uma usina fica disponível para gerar energia, ou seja, menor número de paradas e duração para as manutenções planejadas e forçadas.

DISPONIBILIDADE OPERACIONAL DE GERAÇÃO

	2017	2018	Variação
Horas de interrupção planejada - Hidrelétrica	16.651,32	17.993,62	+8,1%
Horas de interrupção não planejada - Hidrelétrica	14.062,17	14.682,97	+4,4%
Disponibilidade média de geração - Hidrelétrica (%)	94,77	95,33	+0,6%
Horas de interrupção planejada - Termelétrica (gás)	2.647,43	3.757,07	+41,9%
Horas de interrupção não planejada - Termelétrica (gás)	3.250,43	1.382,69	-57,5%
Disponibilidade média de geração - Termelétrica (gás) (%)	91,03	80,56	-11,5%

Transmissão

Panorama

G4-EU4 E G4-EU12

Em 2018, nossa malha de linhas de transmissão atingiu um total aproximado de 29.419,73 km, 74,9% (22.025,20 km) próprias e 25,1% (7.394,53 km) participações em SPEs, e 75 subestações com capacidade de transformação de 134.633,92 MVA, sendo 81,1% próprias.

NOVAS OPERAÇÕES

Furnas participa, em regime de SPE, da construção das linhas de transmissão LT 500 kV Itatiba–Bateias, LT 500 kV Araraquara 2–Itatiba, LT 500 kV Araraquara 2–Fernão Dias e LT 230 kV Fortim – Russas II.

Em 2018, entraram em operação os seguintes empreendimentos:

- » Linha de Transmissão de 500 kV Luziânia-Brasília Leste Circuito 1, com 67,00 km de extensão;
- » Linha de Transmissão de 500 kV Luziânia-Brasília Leste Circuito 2, com 67,00 km de extensão;
- » Linha de Transmissão de 500 kV SE São Manoel – SE Paranaíta, com 40,00 km de extensão;
- » Linha de Transmissão de 230 kV Xavantes – Pirineus, com 50,00 km de extensão;
- » Linha de Transmissão de 230 kV Mascarenhas – Linhares, com 94,70 km de extensão;
- » Subestação Brasília Leste 500/138 kV, com 1260,00 MVA;
- » Subestação associada à UHE São Manoel;
- » Subestação Paranaíta; e
- » Subestação Linhares.

Disponibilidade

Em 2018, o índice de disponibilidade das linhas de transmissão, ou seja, o percentual de horas no ano em que as linhas permaneceram disponíveis para o sistema de transmissão, totalizou 99,86%.

Furnas enfrentou dois eventos de queda de cinco torres de transmissão, provocados por condições meteorológicas extremas, na LT 345 kV Furnas – Itutinga e na LT 230 kV Rio Verde – Rondonópolis.

Apesar do desligamento, não houve corte de carga no SIN. Os serviços de manutenção foram realizados com segurança e sem acidentes, a partir do Plano de Atendimento a Emergências (PAE), mobilizando grande contingente de profissionais para o atendimento adequado e ágil.

Manutenção do Sistema

Adotamos a MCC (Manutenção Centrada na Confiabilidade), que identifica as funções e padrões de desempenho dos equipamentos e realiza o levantamento e o detalhamento dos modos de falha, suas causas prováveis e suas consequências.

Os investimentos no Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET) somaram R\$ 216,1 milhões no ano e R\$ 1,0 bilhão no quadriênio 2015-2018.

Com isso, no ano, foram instalados 512 novos equipamentos, dentre os quais 293 equipamentos em atendimento às diversas Resoluções Autorizativas da ANEEL com receita prévia.

Esses esforços proporcionaram a conclusão dos empreendimentos nas subestações Adrianópolis, Brasília Sul, Campinas, Campos, Ibiúna, Mascarenhas de Moraes, São José e Serra da Mesa.

Perdas

O índice de perdas na transmissão encerrou 2018 a 2,47%.



LT Furnas-Itutinga (MG)

Comercialização

Geração

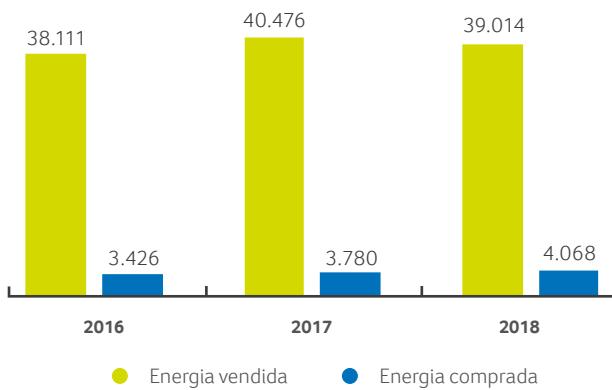
Comercializamos energia para empresas distribuidoras de energia, comercializadores e consumidores livres de todo o território nacional.

Nossa estratégia de comercialização, voltada a maximizar os resultados, considera as análises de riscos nos diversos cenários do mercado de energia, contemplando as incertezas inerentes a cada negócio e diversificando nosso portfolio de contratos.

A estratégia de participação nos diversos certames contempla as especificidades da Empresa e do mercado, com o objetivo de ganharmos competitividade nos ambientes de comercialização de energia.

Em 2018, vendemos um total de 39.014 GWh, redução de 3,6% em relação a 2017, porém com faturamento 4,8% maior, somando R\$ 5,2 bilhões. Nossa compra de energia totalizou 4.068 GWh, ao custo (valor bruto) de R\$ 728,1 milhões, acréscimo de 1,4%, em relação a 2017.

BALANÇO DE ENERGIA (GWH)



Nossa base de clientes é diversificada, o que dilui o risco de inadimplência: 10 concessionárias respondem por 52,6% dos contratos no ACR e os de Cotas de Garantia Física, de um total de 51 concessionárias, demonstrando uma pulverização dos clientes que mitiga eventuais riscos de inadimplência.

Ao todo, são 256 contratos bilaterais - celebrados no ACR (Ambiente de Contratação Regulada) e no ACL (Ambiente de Contratação Livre) com grandes consumidores e as principais comercializadoras de energia - e 306 contratos no regime de Cotas de Garantia Física, com as principais empresas de distribuição do País.

O perfil de nosso portfolio de contratos vem mudando com o fim de contratos no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e devoluções dos contratos no âmbito do MCSD (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits), o que, somado ao aumento no volume de compra para revenda, proporciona maior disponibilidade de energia para venda e um aumento das receitas no ACL (Ambiente de Contratação Livre), em condições de mercado mais favoráveis.

Transmissão

A comercialização na transmissão é realizada no ambiente de serviço público (concessão) e no ambiente de interesse exclusivo do acessante (outras receitas).

Em 2018, nossa receita em contratos de transmissão somou R\$ 5,1 bilhões, 54,0% a mais que no ano anterior, devido ao pagamento do valor residual dos ativos de transmissão considerados não depreciados, existentes em 31 de maio de 2000.

RECEITA DOS CONTRATOS DE TRANSMISSÃO (R\$ MILHÕES)





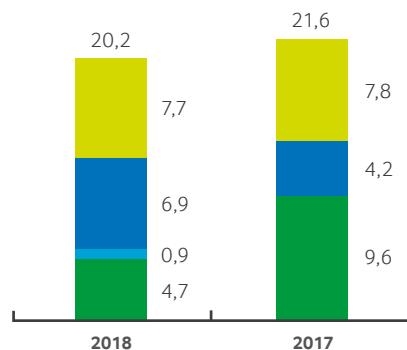
Recuperação de Torres - LT Furnas-Itutinga (MG)

Serviços

Furnas é reconhecida pelo conhecimento e experiência na gestão e operação de ativos do setor elétrico e aplica essa expertise na prestação de serviços para outras empresas.

O Contrato de Concessão (CTT) permite o desenvolvimento de outras atividades mediante recebimento de receitas que não fazem parte da prestação do serviço público regulado pela ANEEL, regido por instrumento contratual próprio.

RECEITA DOS CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (R\$ MILHÕES)



- Contratos de Compartilhamento de Infraestrutura
- Contratos de Prestação de Serviços de Consultoria*
- Contratos de Prestação de Serviços de Manutenção (CPSM)
- Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção (CPSOM)

*Abrangendo a gestão das áreas técnica, administrativa e financeira, engenharia do proprietário, estudos hidráulicos em modelo reduzido, segurança de barragens, treinamento, ensaios e estudos de desempenho de sistemas elétricos utilizando Simulador Digital em Tempo Real (RTDS).

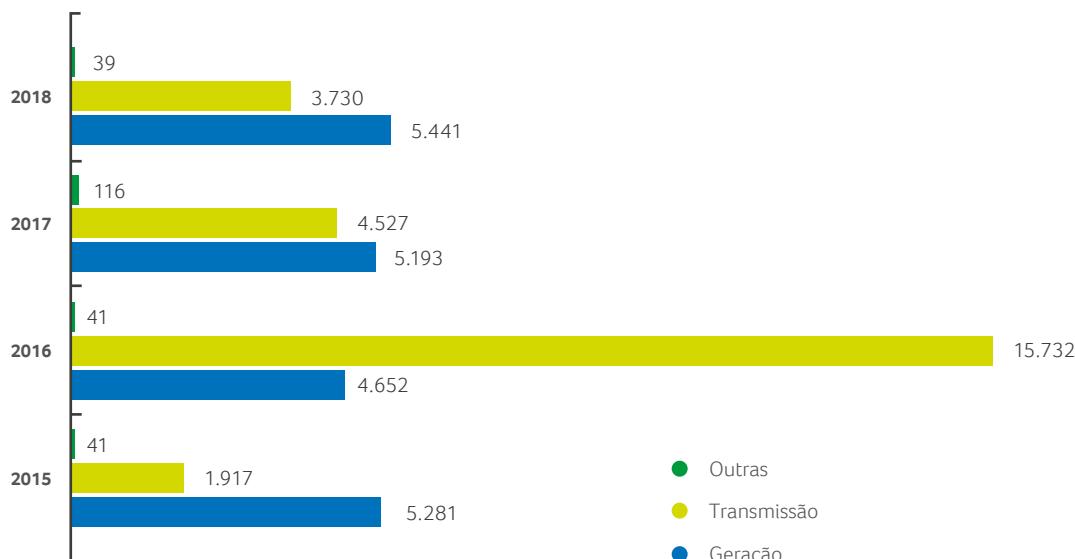
Resultados Financeiros



RECEITA OPERACIONAL

A Receita Operacional Bruta consolidada foi de R\$ 9.210 milhões, o que representa uma redução de 6,4% em relação à do exercício anterior (R\$ 9.836 milhões), devido à mudança na metodologia de cálculo da receita para os ativos de transmissão, que impactou negativamente a Receita de Transmissão em R\$ 832 milhões.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ EM MILHÕES)



CUSTOS E DESPESAS

Os custos operacionais atingiram o montante de R\$ 4.468 milhões, sendo que o custo de operação (que envolve as rubricas PMSO, depreciação, amortização, combustível e outros) totalizam R\$ 2.871 milhões, representando uma redução global de 12,6% em relação ao período anterior. Destaca-se que a rubrica de Pessoal (P), cujo valor passou de R\$ 1.561 milhões em 2017 para R\$ 1.107 milhões em 2018 (PDC e OBZ), apresentou uma redução percentual de 29%.

ORÇAMENTO BASE ZERO (PROJETO OBZ)

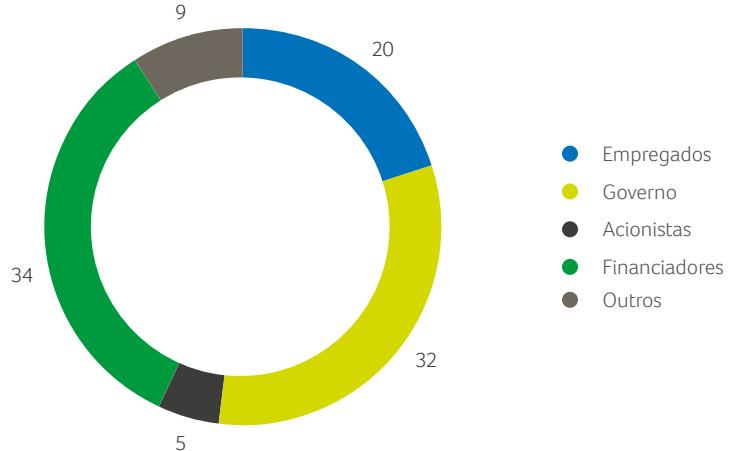
Desde 2017, o Projeto Orçamento Base Zero (OBZ) trouxe à nossa prática orçamentária uma nova metodologia que apoiou a identificação de oportunidades de redução de custos. Em 2018, alcançamos R\$ 132 milhões de economia.

DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO (DVA)

O valor adicionado a distribuir em 2018 foi de R\$ 5.403 milhões, valor 11,3% menor que o apurado em 2017. A queda é explicada pelos fatores já explicados anteriormente que influenciaram as receitas e o resultado da Empresa.

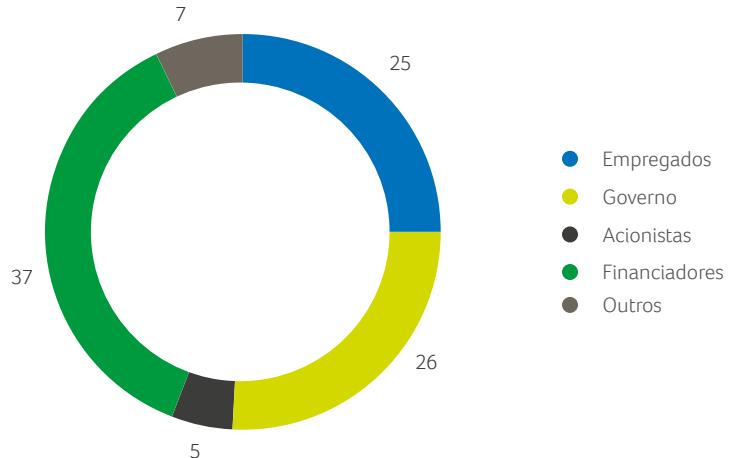
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 2018 (%)

Total distribuído:
R\$ 5.403 milhões



DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 2017 (%)

Total distribuído:
R\$ 5.873 milhões



RESULTADO

GRI 102-7

Em 2018, apresentamos lucro líquido de R\$ 1.071 milhões, 25% inferior ao lucro de R\$ 1.422 milhões de 2017, por conta, principalmente, da constituição de provisões após projeções de recuperação dos ativos financeiros e imobilizados de Furnas.

EBITDA

O EBITDA, calculado segundo a metodologia constante da Instrução CVM 527/2012, de R\$ 2.693 milhões, indicando decréscimo de 15,4% em relação ao valor alcançado no exercício de 2017 devido, principalmente, ao Resultado de Equivalência Patrimonial.

A geração operacional de caixa sem a influência de efeitos não recorrentes (seguro de risco hidrológico, despesa operacional extraordinária do Programa de Aposentadoria Extraordinária – PAE, contingências, contratos onerosos, impairment, provisão e perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa – PECLD) é representada pelo EBITDA Gerencial, que alcançou R\$ 1.657 milhões.



Centro de Operações do Sistema (RJ)

ENDIVIDAMENTO

Durante o exercício de 2018 foram realizadas duas operações de rolagem de dívida no valor total de R\$ 780 milhões, sendo R\$ 750 milhões com o Banco do Brasil e R\$ 30 milhões com o Banco ABC, sem contração de nenhuma nova dívida.

Além disso, em decorrência da celebração do Instrumento Particular de Dação em Pagamento com a Eletrobras, em agosto de 2018, Furnas amortizou R\$ 182 milhões em dívidas contratadas com a própria *Holding* e aguarda a finalização do processo de desinvestimento para amortizar adicionalmente o valor compreendido entre o valor contábil e o valor alienado a terceiros.

Furnas iniciou em 2018 o processo de estruturação e emissão de cotas de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) no valor de até R\$ 600 milhões, com o objetivo de liquidar, antecipadamente, dívidas mais onerosas, alongar o perfil da dívida e aumentar a liquidez de curto prazo.

Ao final do período, o endividamento financeiro de Furnas atingiu o valor de R\$ 8.705 milhões, sendo 96% em moeda nacional e 4% em moeda estrangeira, significando uma redução de cerca de 15% em relação a 2017.

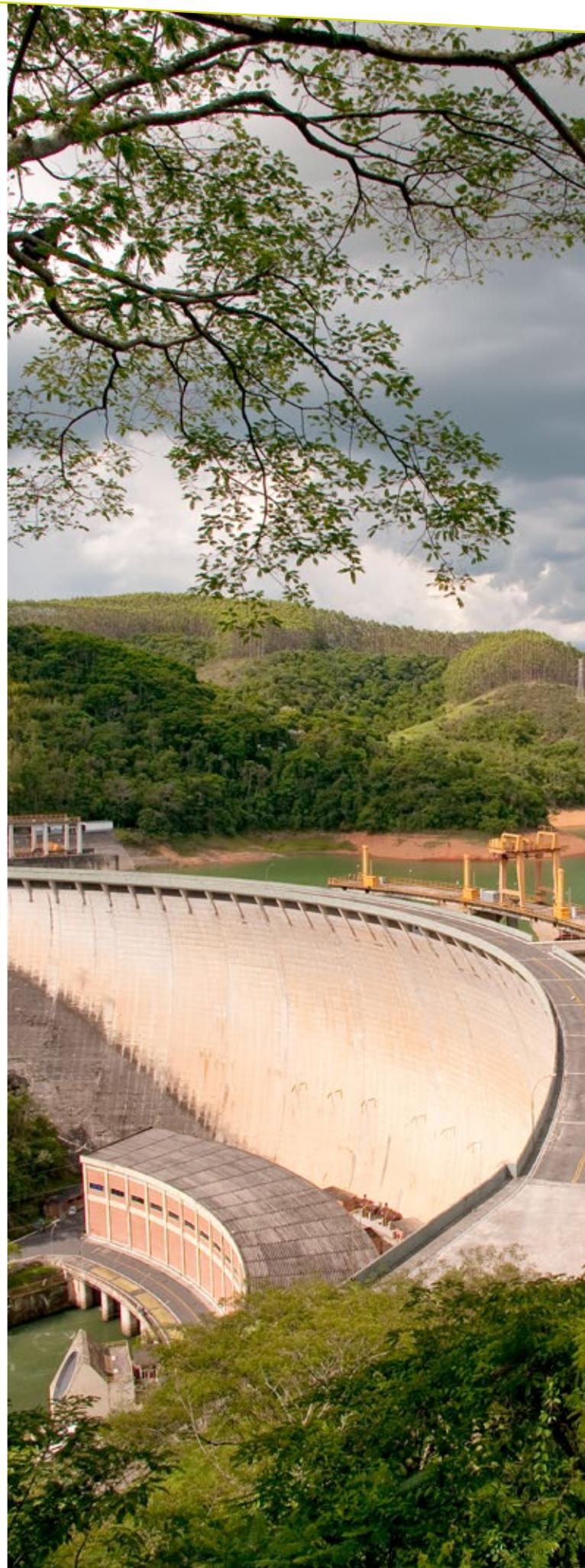
INVESTIMENTOS

Os investimentos em empreendimentos corporativos de Furnas alcançaram R\$ 556 milhões e as inversões financeiras nas Sociedades de Propósito Específico – SPEs das quais a Empresa participa chegaram a R\$ 564 milhões, dos quais 72,5% se concentraram no Complexo Fortim e Brasil Ventos e na UHE Santo Antônio.

Conheça em detalhes os resultados econômico-financeiros da Empresa no ano no Relatório de Administração, disponível em: <https://bit.ly/2G3izi1>



UHE Funil (RJ)



Gestão Ambiental Responsável



GESTÃO

Orientação Estratégica

Buscamos a integração harmônica de nossos empreendimentos com o meio ambiente, por meio de uma gestão ambiental racional e responsável, essencial à sustentabilidade e geração de valor de nossa operação.

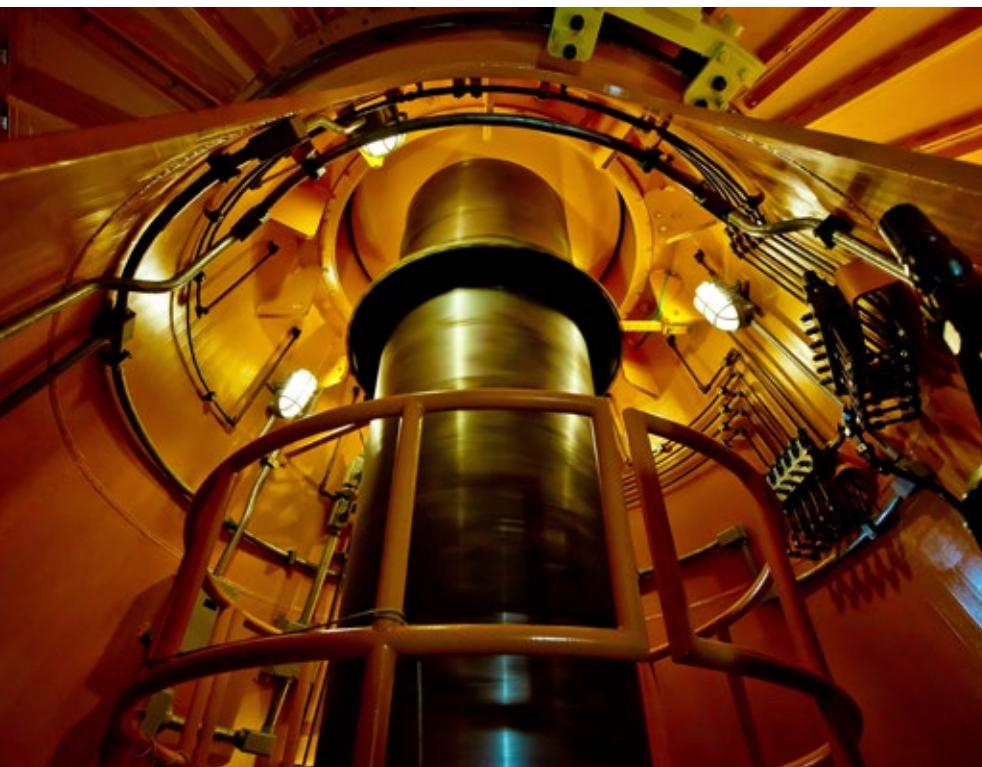
A gestão dos recursos naturais é considerada tanto no planejamento dos novos projetos quanto no dia a dia das unidades em operação, com foco na prevenção e minimização dos impactos negativos e na melhoria da qualidade ambiental, contribuindo, assim, para a manutenção do meio ambiente equilibrado para as

presentes e futuras gerações e para a construção de um diálogo transparente com os diversos públicos de interesse.

Há 20 anos, implantamos a Política Ambiental de Furnas e, atualmente, seguimos também a Política Ambiental das Empresas Eletrobras. Ambas estabelecem diretrizes para a conformidade legal ambiental, a melhoria contínua dos processos ambientais e a conservação do capital natural.



Conheça a política em
<https://bit.ly/2WUWxVb>.



Em 2018, foram realizadas inspeções técnicas para atualização dos Planos de Monitoramento de Efluentes e Qualidade da Água (PMEQAs), Planos de Gerenciamento de Resíduos (PGRs) e Planos de Atendimento a Emergência (PAEs) em 11 subestações, quatro hidrelétricas e duas termelétricas.

Atendendo à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), também foram capacitados 769 trabalhadores diretos e indiretos em gestão de resíduos sólidos em oito usinas e 27 subestações.

Investimentos

Em 2018, o total de gastos e investimentos em proteção ambiental somou R\$ 98,5 milhões, 6,7% a mais que no ano anterior, assim distribuídos:

INVESTIMENTOS (EM R\$ MILHARES)

	2017	2018
Equipamentos e manutenção	82.311,60	79.372,10
Educação e Treinamento Ambiental	1.200,30	424,60
Pesquisa e Desenvolvimento	7.702,60	17.875,90
Outros	1.021,80	785,70
Total dos Investimentos	92.236,30	98.458,30



De acordo com a Lei nº 7.990/1989, Furnas paga compensação financeira por usar os recursos hídricos em suas hidrelétricas.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) gerencia a arrecadação e a distribuição desses recursos entre os beneficiários: estados, municípios e órgãos da administração direta da União. Os valores são calculados com base na geração de energia de cada ano. Em 2018, foi pago o montante de R\$ 113,5 milhões.

ÁGUA

GRI 103-1; 103-2; 103-3; 303-1; 303-2; 303-3; 303-4; 303-5

USO DA ÁGUA

GERAÇÃO HIDRELÉTRICA

Cerca de 97% da energia gerada por Furnas é proveniente de usinas hidrelétricas, abastecidas por grandes reservatórios, distribuídas ao longo de várias bacias hidrográficas, nenhuma delas em área de estresse hídrico, que se estendem por uma área de 5.560 km².

A água usada nas usinas hidrelétricas é integralmente devolvida aos corpos hídricos com qualidade semelhante à sua captação. Entretanto, as que operam com reservatório alteram a quantidade de água a jusante do barramento, garantindo uma vazão mínima nas épocas de baixas afluências e fazendo controle de cheias, podendo evitar alagamentos naturais. As usinas hidrelétricas que funcionam a fio d'água, por sua vez, não armazenam água e não alteram a vazão.

GERAÇÃO TERMELÉTRICA

Nas termelétricas, a água é captada de fontes superficiais para refrigeração e geração de vapor e devolvida ao corpo hídrico de origem atendendo aos padrões legais de temperatura e qualidade, minimizando o impacto nos ecossistemas e habitats.

TRANSMISSÃO

A atividade de transmissão, que engloba as subestações e as linhas de transmissão, faz uso da água nas atividades administrativas e operativas, como refrigeração de equipamentos. As subestações de Ibiúna e Foz do Iguaçu, que integram o Sistema de Transmissão HVDC (Corrente Contínua), também necessitam de água para a refrigeração de seus conversores.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Nas atividades administrativas, a água é majoritariamente fornecida pela rede de abastecimento.

Gestão

FERRAMENTAS

Desde 2005 participamos do Grupo de Trabalho de Recursos Hídricos e do Potencial Hidrelétrico das Empresas Eletrobras (GTRH-EE), que elabora relatórios anuais de avaliação e acompanhamento das vazões e da situação dos recursos hídricos para a geração de energia.

Desde 2010, as Empresas Eletrobras contam com uma Política de Recursos Hídricos que orienta a promoção do uso sustentável e racional desses recursos, considerando seus múltiplos usos no setor de energia.

Considerando a relevância do recurso para nossos negócios, também participamos de diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento da gestão da água no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH), através de nossa participação nos Comitês de Bacia Hidrográfica (CBHs).

IMPLEMENTAÇÃO DE USINAS

Na fase de projeto das hidrelétricas, realizamos projeções do uso consuntivo da água para o período de concessão (regulamentado em 35 anos), de forma a estimar a disponibilidade de água no local do empreendimento e a energia a ser gerada, com base em estudos e planos em consonância com as diretrizes e cenários do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH). Os Estudos de Impacto Ambiental consideram vazões mínimas para manutenção de ambientes, espécies e processos ecológicos a jusante das usinas hidrelétricas.

A Agência Nacional de Águas (ANA) avalia tais estudos e considera a futura demanda pelo uso da água na bacia, antes de emitir uma outorga, com o objetivo de possibilitar o uso múltiplo da água no futuro ou preservar o recurso.

Os volumes de água armazenados nos reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN) são definidos pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), de acordo com as vazões observadas e com as capacidades de armazenamento e as restrições operativas do sistema, e leva em conta, ainda, os demais usos da água na região do empreendimento com vistas a segurança hídrica na bacia.

Os volumes retirados em todas as operações são monitorados, assim como a qualidade da água e dos efluentes, e os dados são disponibilizados para os órgãos competentes. Periodicamente também são feitas inspeções técnicas para avaliar os sistemas de gestão da água.

USINAS EM OPERAÇÃO

Em todos os reservatórios, a quantidade e a qualidade da água são sistematicamente avaliadas por programas de monitoramento hidrológico e limnológico (relativo ao estudo científico das extensões de água doce), que fornecem dados fundamentais, como o nível de armazenamento, vazão afluente e defluente, teores de nutrientes e respectiva produtividade biológica, concentrações de poluentes e balneabilidade.

Monitoramos a qualidade da água e acompanhamos as condições para o uso seguro, tanto para o abastecimento, como para a irrigação, pesca, navegação e lazer.

Não existe fonte hídrica significativamente afetada pela nossa captação, uma vez que nossas operações não demandam retiradas de água que correspondam a mais de 5% do volume médio anual de quaisquer corpos hídricos.

SUBESTAÇÕES

Em 2018, desenvolvemos iniciativas de aproveitamento de água da chuva na Subestação Jacarepaguá e de reuso de água na Subestação de Tijuco Preto e na Usina Termelétrica de Santa Cruz.

GESTÃO DE EFLUENTES

Nossos empreendimentos possuem o PMEQA (Plano de Monitoramento de Efluentes e da Qualidade de Água), que estabelece procedimentos visando o controle da qualidade da água para consumo humano, a redução da carga orgânica dos efluentes líquidos sanitários e o controle do lançamento dos efluentes líquidos industriais.

Os efluentes sanitários são tratados por ETEs (Estação de Tratamento de Efluentes) e alguns parâmetros nos efluentes devem ser monitorados periodicamente como, por exemplo, pH, sólidos em suspensão, DBO, DQO e quaisquer outros que possam vir a ser solicitados pelos órgãos ambientais.

Todos os efluentes lançados seguem os padrões definidos na Resolução CONAMA 357/2005, Resolução CONAMA 430/2011 e outras legislações aplicáveis.

Indicadores

RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (m³)

	2017	2018	Var 2017x2018 (%)
Atividades administrativas			
rede de abastecimento	175.575	160.350	-9%
fontes subterrâneas	126.598	105.263	-17%
fontes superficiais	2.786.023	2.781.769	0%
Geração térmica			
fontes superficiais	84.934	84.458	-1%
Águas pluviais coletadas	530	169	-68%
Total	3.181.730	3.401.361	7%

O PDNG 2018-22 das Empresas Eletrobras, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, estipulou meta de redução de 0,3% no consumo administrativo de água ano a ano até 2022, com ano base em 2017.

	2017	2018	Var 2017x2018 (%)
Água descartada			
turbinada pelas hidrelétricas - milhões de m ³	ND	159.446	ND



UHE Marimbondo (MG/SP)

BIODIVERSIDADE

GRI 103-1; 103-2; 103-3; 304-1; 304-2; 304-3

Panorama

As atividades de geração e transmissão causam impactos na biodiversidade das regiões onde são implantadas, que variam de acordo com a fase do empreendimento: planejamento, implantação ou operação.

Temos o compromisso de respeitar a legislação ambiental e as políticas internas a fim de eliminar ou mitigar os impactos a cada fase dos empreendimentos.

OPERAÇÕES EM ÁREAS DE ALTA BIODIVERSIDADE (m²)

	2016	2017	2018
Total da área operacional de Furnas	7.326,14	7.326,14	7.326,14
Áreas protegidas inseridas na área operacional	127,17	127,17	127,17
Áreas protegidas adjacentes à área operacional	164,71	164,71	164,71
Total das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade (APCB) inseridas na área operacional	ND	ND	2.239,3
Hidrelétricas	ND	ND	1.881,5
Linhas de Transmissão e áreas de servidão	ND	ND	357,8
Unidades de Conservação inseridas na área operacional	ND	ND	61,4
Hidrelétricas	ND	ND	0
Linhas de Transmissão e áreas de servidão	ND	ND	61,4

Gestão

Ferramentas

Desde 2012, contamos com a Política Ambiental das Empresas Eletrobras, que apresenta diretrizes específicas para a biodiversidade, visando melhorar a gestão e incluir o tema nos processos de tomada de decisão.

Também fazemos parte de um grupo de trabalho permanente – o Grupo de Trabalho de Recursos Aquáticos e Biodiversidade das Empresas Eletrobras – que, desde 2016, desenvolve um estudo sobre a exposição a riscos relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos e as oportunidades desta interação, visando à melhoria da gestão e do desempenho das empresas.

Em 2018, o GT iniciou a valoração do serviço ecossistêmico provisão de água e realizou o Simpósio de Conservação da Biodiversidade, em Furnas, com foco na relação entre o negócio de grandes empresas e a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos, temas de vital importância para a utilização racional dos recursos naturais.

Implantação de Usinas

A construção e implantação das usinas hidrelétricas trazem os principais impactos potenciais na biodiversidade e podem afetar a hidrologia e o clima e causar erosão e assoreamento, afetando também flora, fauna e a paisagem local. Para cada um desses impactos, definimos ações que visam à máxima redução, conforme apresentado na tabela “Impactos sobre a Biodiversidade”, nos anexos.

A execução dos programas, planos e ações ambientais contribui para a manutenção do estado de conservação das espécies e de seus respectivos ecossistemas. Realiza, a partir destas medidas, ações que potencializam a integridade dos ecossistemas e de seus serviços que são necessários à sua resiliência, que resultam na conservação da biodiversidade.

Operação de Usinas

Na fase de operação das hidrelétricas, os impactos possíveis são a alteração da qualidade das águas, a proliferação de macrófitas aquáticas e as mudanças na composição e na abundância da ictiofauna, bem como a proliferação de insetos vetores.

Também é relevante a gestão do uso e da ocupação das margens dos reservatórios, que são circundados por Áreas de Preservação Permanente e, portanto, devem observar restrições de uso e ocupação.

Implantação de Empreendimentos de Transmissão

Os empreendimentos de transmissão geram impactos relacionados à supressão de vegetação para a faixa de servidão, a limpeza de áreas para montagem de torres e a construção de praças de lançamento de cabos condutores, além das vias de acesso para transporte de materiais e equipamentos até os locais das torres.

As consequências são a redução da biomassa vegetal, a perda de habitat pela fauna local, a

fragmentação de habitats terrestres, o efeito de borda e a diminuição da abundância da fauna.

Os projetos são desenvolvidos com foco no menor impacto possível em cada fase e utilizamos torres mais altas (“alteamento”), evitando o corte raso de qualquer vegetação presente na faixa de servidão, ou técnicas especiais de lançamento de cabos, para evitar desmatamento em áreas com alto grau de biodiversidade.

Adicionalmente, para minimizar os possíveis impactos na biodiversidade decorrentes das obras, exigimos das empreiteiras uma gestão ambiental em conformidade com os dispositivos legais.

Licenciamento

Todos os estudos e relatórios elaborados para o licenciamento ambiental dos nossos empreendimentos são conduzidos de forma a atender às condicionantes estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes e às melhores práticas.

No processo de licenciamento, realizamos o monitoramento da ictiofauna, o monitoramento e resgate de fauna silvestre, programas de minimização da supressão da vegetação e reflorestamento e a implantação de programas de educação e comunicação ambiental. Conheça os principais programas em 2018 no subcapítulo “Preservação e Recuperação Ambiental”, a seguir.

Em 2018, não houve o licenciamento de novos projetos, porém realizamos o licenciamento corretivo das UHEs Marechal Mascarenhas de Moraes e Furnas, e o licenciamento das obras emergenciais de reconstrução da LT 138 kV Angra (Furnas) – Angra (Enel), para os quais foram feitos diagnósticos do meio biótico e levantamentos dos impactos ambientais.

Para atender às recentes renovações das licenças de operação de Usinas Hidrelétricas, também finalizamos a contratação dos programas ambientais das Usinas de Batalha, Itumbiara e Funil, que estão previstos para início em 2019. A execução unificada destes programas facilita a integração e a transversalidade entre os diversos programas ambientais.

Os dados gerados pelo licenciamento ambiental foram amplamente divulgados em 2018, em diversos meios, como o Congresso Brasileiro de Zoologia e o Fórum Mundial da Água.

Furnas recebeu o Prêmio de Meio Ambiente 2018 do Conselho Regional de Engenharia do Rio de Janeiro (CREA-RJ), pela Coleção de Guias da Fauna da Usina Hidrelétrica de Batalha, criada para sensibilizar a população local elevando a consciência sobre a importância da preservação ambiental e conservação das espécies, em especial as ameaçadas de extinção.



Tucanuçu (*Ramphastos toco*) UHE Batalha - Monitoramento da fauna

Preservação e Recuperação Ambiental

Realizamos levantamentos prévios de biodiversidade e programas de gestão ambiental dentro dos mais altos padrões de qualidade e boas práticas. Entretanto, no caso da fauna, apesar da implantação de programas ambientais e medidas mitigadoras, é possível que sejam registradas diferenças entre o habitat original e o recuperado.

HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS (km²)

	2017	2018
Áreas degradadas por empreendimentos de transmissão em operação que foram recuperadas	0,467	0,389
Áreas de Preservação Permanente (APP) recuperadas que foram atingidas por empreendimentos hidrelétricos em operação	1,683	1,332
Áreas de Preservação Permanente (APP) que foram atingidas por empreendimentos hidrelétricos em operação	0,028	-
Áreas degradadas por empreendimentos hidrelétricos em operação que foram recuperadas	0,149	0,0011

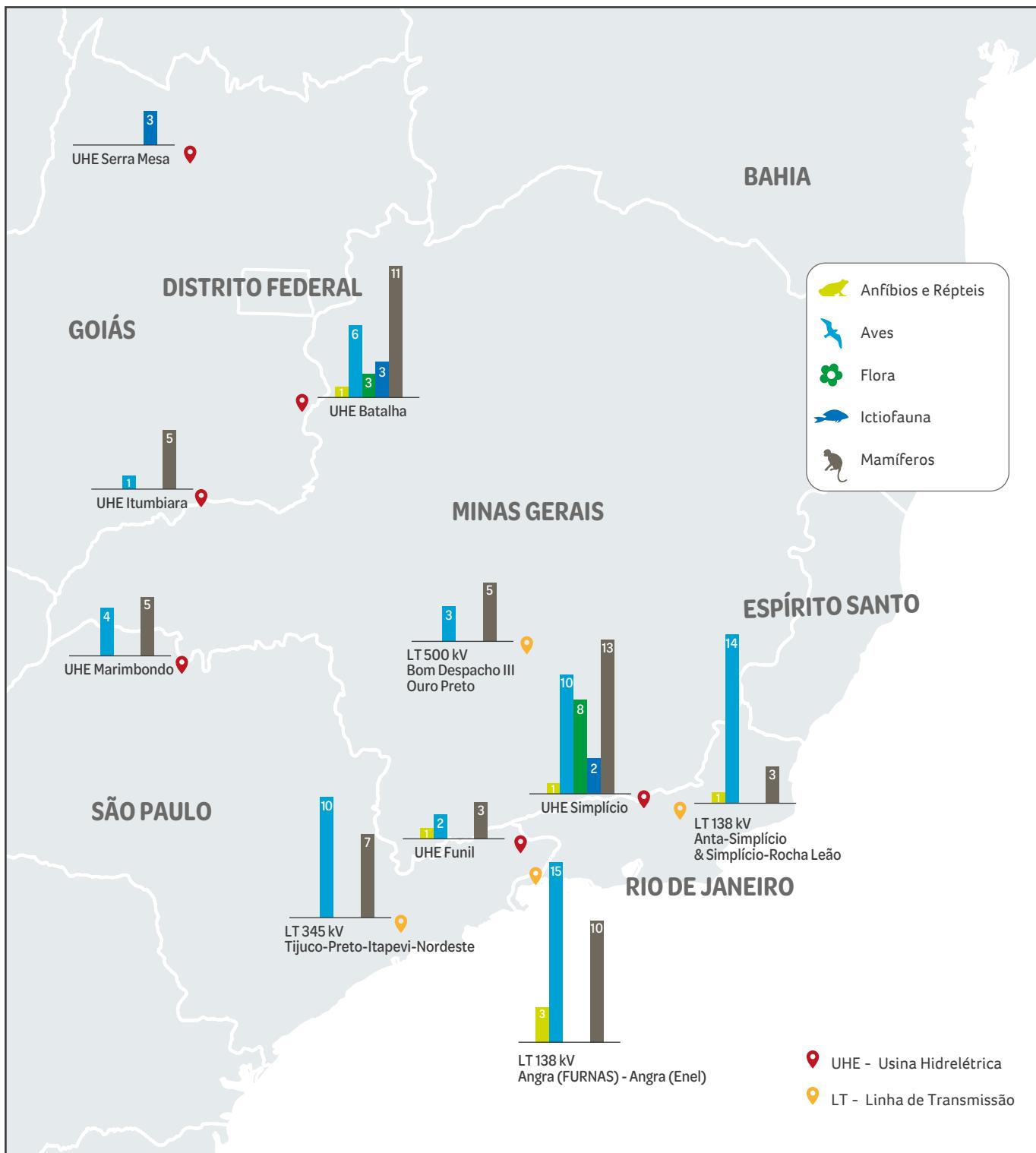
ESPÉCIES INCLUÍDAS EM LISTAS DE CONSERVAÇÃO*

COM HABITATS EM ÁREAS AFETADAS PELAS OPERAÇÕES DA EMPRESA

	IUCN	MMA
Quase ameaçadas	54	0
Vulneráveis	42	63
Criticamente em perigo	1	9
Ameaçadas de extinção	7	19

*Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e Lista do Ministério do Meio Ambiente.

INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DE FURNAS



Fonte: Furnas Centrais Elétricas; IBGE – Municípios 2007; Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, GIS User Community.

Em 2018, colaboramos com oficinas de três Planos de Ação Nacional, organizados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com o objetivo de traçar estratégias e metas para a conservação de espécies ameaçadas.

Reflorestamento

Realizamos ações de reflorestamento em Áreas de Preservação Permanente, além da reposição florestal em áreas remanescentes dos reservatórios de usinas hidrelétricas e de linhas de transmissão. Conheça a seguir os principais projetos desenvolvidos em 2018:

Projeto Nascentes de Furnas - comprometidos em atenuar o impacto da crise hídrica sobre a Usina Hidrelétrica de Furnas (MG), em 2017 firmamos parceria com a Associação dos Municípios do Lago de Furnas para a recuperação de matas ciliares em 400 nascentes que contribuem diretamente para a formação do reservatório.

Até o final de 2018 foram plantadas 12.997 mudas em 69 nascentes nos biomas Mata Atlântica e Cerrado, em oito municípios situados no entorno do Reservatório da UHE Furnas. No total, serão reflorestados 50,4 hectares.

Revegetação de Áreas Antropizadas da Reserva

Biológica União (Rio das Ostras – RJ) - iniciado em 2018, o projeto prevê a restauração florestal da Reserva Biológica União e, no ano, promoveu o plantio de 79 mil mudas florestais produzidas em um viveiro instalado na Reserva, que utilizou sementes coletadas na própria unidade de conservação, de modo a não introduzir material genético exógeno e selecionar espécies nativas do bioma. O programa de coleta de sementes catalogou e georreferenciou árvores matrizes – com o mínimo de seis espécies por espécie - de 92 espécies no território da Reserva.

O projeto busca a máxima diversidade com alto grau de sinergia entre fauna e flora para que seja possível alcançar a sucessão florestal, com foco na restauração dos processos ecológicos responsáveis pela reconstrução da floresta. Assim, a expectativa é que a biodiversidade do habitat recuperado, ao final da sucessão ecológica, seja comparável ao esperado para o ecossistema inalterado da região.

Conservação da Ictiofauna

Furnas promove a criação de traírão e peixes de piracema nativos para o repovoamento dos reservatórios situados no rio Grande. Em 2018, foi realizado o repovoamento com 1.156 peixes, entre alevinos e adultos. No ano também modernizamos o sistema de vídeo e monitoramento da Ictiofauna no Sistema de Transposição de Peixe (STP) da UHE Anta, com a instalação de uma câmera de alta resolução, que permite uma identificação mais precisa das espécies que utilizam o STP.

Para o Monitoramento via Biotelemetria das espécies migradoras que utilizam a área de influência da UHE Simplicio-Queda Única, todo o sistema de telemetria do monitoramento da ictiofauna passou por manutenção dos receptores e antenas, assim como algumas estações fixas foram realocadas em áreas próximas, mas em locais onde a aquisição de dados e os resultados apresentarão melhor qualidade.

Levantamento de Aves

Realizamos um levantamento integrado e transversal das aves frugívoras inventariadas nos empreendimentos de Furnas, de forma a subsidiar futuras atividades de reflorestamento com plantas que atraiam estas aves, integrando assim a fauna e a flora.

Comunicação e Educação Ambiental

Desenvolvemos Programas de Educação Ambiental (PEAs) e Programas de Comunicação Social (PCS) junto às populações afetadas direta ou indiretamente pelos empreendimentos. Os PEAs têm o objetivo de promover seu engajamento com foco na preservação e utilização consciente dos recursos naturais e os PCS buscam informar à população os diferentes aspectos do empreendimento, seus impactos e as medidas de mitigação e controle, além da contribuição do empreendimento no contexto de políticas públicas nacionais e do desenvolvimento regional.

Em 2018, 2.458 pessoas participaram dos PEAs e 7.500 dos PCS nas comunidades afetadas pelos empreendimentos: UHE Corumbá, UHE Batalha, UHE Itumbiara, AHE Simplício, LT Mascarenhas-Linhares e LT Anta-Simplício-Rocha Leão.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 103-1; 103-2; 103-3; 201-2 305-1; 305-2; 305-3; 305-4 E 305-5

Panorama

Temos o compromisso de minimizar nosso impacto e contribuir com uma economia de baixo carbono, sendo que o principal pilar de nossa estratégia climática é a prioridade à geração de energia renovável e limpa, como a hidráulica, que representa mais de 97% da nossa capacidade instalada (considerando UHEs em parceria/SPEs).

Nosso impacto nas mudanças climáticas se dá a partir do consumo de energia e combustíveis da nossa operação e da nossa cadeia, que geram emissões de gases de efeito estufa (GEEs).

Por outro lado, somos impactados pelas mudanças climáticas por diferentes fatores que podem trazer riscos e oportunidades, apresentados ao lado.



Tiê Sangue (*Ramphocelus bresilius*) - Monitoramento da fauna - LT 138 kV Angra Furnas - Angra Ampla (R)

Causa	Tipo de Risco	Risco	Consequências	Oportunidades	
Mudança no Padrão de Precipitação	Reputacional	Rompimento de barragens	Impactos socioambientais	Desenvolvimento de projetos com partes interessadas	
			Comprometimento da imagem corporativa		
			Multas e sanções		
	Físico		Perda de lucratividade	Adequação dos planos de segurança de barragem	
			Redução da geração de energia elétrica	Adequação de planos sazonais de operação e manutenção	
	Financeiro	Incerteza sobre o nível dos reservatórios	Perda de lucratividade		
Mudança na Temperatura Média	Regulatório	Redução da captação da água	Redução da geração de energia elétrica	Identificação de novas fontes de energia alternativas	
		Mudança comportamental do consumidor	Perda de lucratividade		
Mudança no Padrão de Frequência e Intensidade de Ventos	Físico	Queda de torres de transmissão	Redução da geração de energia elétrica	Adequação de planos sazonais de operação e manutenção	
			Perda de lucratividade	Investimentos em pesquisa e inovação voltados à adaptação às mudanças climáticas	
	Financeiro				
Mudanças Climáticas em Geral	Regulatório	Inviabilidade de projetos carbono intensivos	Perda de lucratividade	Desenvolvimento de projeto de precificação interna de carbono	
				Desenvolvimento de Projetos de Créditos de Carbono	
	Mercadológico			Exploração de novos nichos de mercado (ex: Mercado de Certificados de Energia Renovável)	
	Financeiro	Não obtenção de financiamentos climáticos	Menor capacidade de investimento	Desenvolvimento de negócios de baixo carbono	

Gestão

Ferramentas

Aderimos à política ambiental das Empresas Eletrobras, que traz compromissos para a minimização das emissões e do consumo de energia de fontes não renováveis. Também participamos de dois comitês dedicados à eficiência energética e estratégia climática:

O Comitê Integrado de Eficiência Energética do Sistema Eletrobras (CIEESE), com foco em promover a eficiência energética por meio do desenvolvimento de soluções tecnológicas, e o Grupo de Trabalho Estratégia Climática (GT 3), que trabalha no desenvolvimento de estratégias de redução de emissões de GEE e conta com forças-tarefa que estudam adaptação às mudanças climáticas, quantificação de emissões e retiradas de CO₂ devido às atividades de uso do solo.

A partir de 2013, as Empresas Eletrobras também assumiram a Declaração de Compromisso da Eletrobras sobre Mudanças Climáticas, instituindo metas de redução da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Mitigação e Adaptação

Desde 2016, investimos em medidas de identificação e tratamento de riscos para reduzir nossa vulnerabilidade em relação aos impactos associados às mudanças climáticas.

Por meio de iniciativas mitigadoras, em 2018, todos os fatores de risco mapeados apresentaram melhora, com destaque para o tema “Adaptação às Mudanças Climáticas”, que apresentou uma redução de cerca de 5% em sua vulnerabilidade.

Oportunidades

Buscamos continuamente oportunidades para a criação de novas tecnologias e modelos de negócio alinhados à busca por uma economia de baixo carbono. Nossos projetos de inovação, pesquisa e desenvolvimento buscam apoiar a reversão dos riscos decorrentes das mudanças climáticas em novas oportunidades de geração de valor para o negócio e para a sociedade. Saiba mais no capítulo P&D e Inovação.



UHE Mascarenhas de Moraes

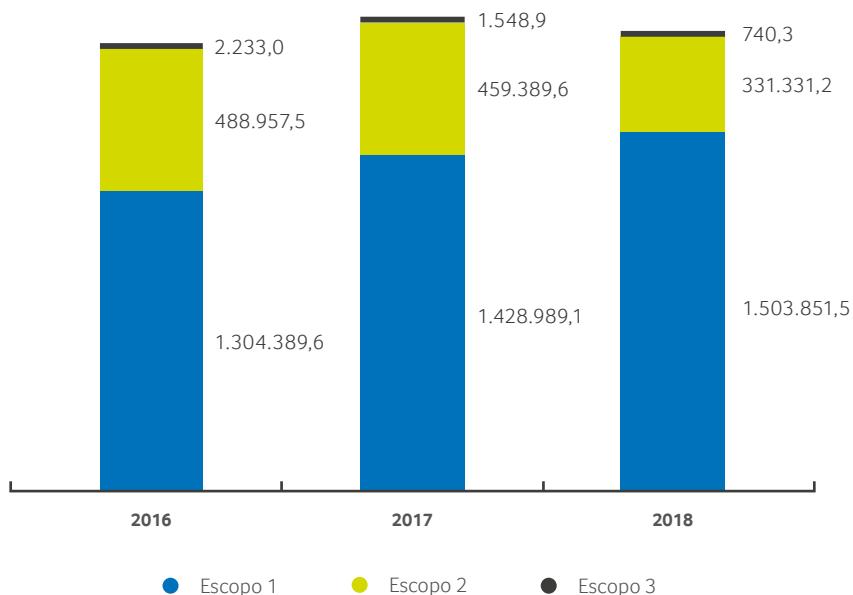
Indicadores

Como contribuição para uma economia de baixo carbono, o Plano Diretor de Negócios e Gestão (PDNG 2018-22) da Eletrobras registra o compromisso de manter o indicador “Intensidade de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)/Receita Operacional Líquida” em 0,33 para 2018 e 2019; em 0,38 para 2020 e em 0,37 para 2021 e 2022.

Furnas pretende reduzir suas emissões absolutas em 1% no que concerne aos consumos de energia e de combustível fóssil até 2022.

O total de emissões em 2018 foi de 1.835.923 tCO₂e e a intensidade de emissões em 2018 foi de 0,24 tCO₂e/R\$ mil de Receita Operacional Líquida.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO₂e)



*Dados de 2018 estão sendo auditados e estarão disponíveis no próximo inventário. Para conhecer o inventário de emissões das Empresas Eletrobras, acesse: <https://eletrobras.com/pt/Paginas/Estrategia-Climatica.aspx>

Relacionamentos



DIÁLOGO E COMUNICAÇÃO

GRI 102-33; 102-40; 102-42

Reconhecemos nossos públicos de interesse como parceiros na construção da nossa reputação e na busca de resultados financeiros e operacionais positivos.

Por isso, as ações de relacionamento com as partes interessadas vão além das obrigações legais e fazem parte de nossa estratégia de sustentabilidade e geração de valor.

A identificação desses públicos está alinhada à nossa estratégia e ao Código de Ética e de Conduta das Empresas Eletrobras. Já o diálogo e engajamento são orientados pela Política de Comunicação e Engajamento com Públicos de Interesse das Empresas Eletrobras.



Partes Interessadas Engajadas

- » Colaboradores
- » Órgãos governamentais
- » Acionistas
- » Empresas sócias nas Sociedades de Propósito Específico em que temos participação
- » Comunidades
- » Clientes
- » Fornecedores
- » Instituições representantes da sociedade civil

Mecanismos de Identificação e Engajamento das Partes Interessadas

- » Relatórios de Administração e de Sustentabilidade
- » Estudos de Impacto Ambiental
- » Audiências e reuniões públicas
- » Programas de comunicação social e educação ambiental
- » Participação em associações setoriais e de classe
- » Contratos de comercialização de energia e de serviços
- » Fóruns comunitários
- » Projetos sociais e culturais aprovados em seleção pública
- » Pesquisa com clientes
- » Canais de comunicação internos e externos (website, Ouvidoria, Fale com o Presidente, Grupo Gênero, Portais RH e de Compliance, Comissão de Ética, telefones 0800, endereço)
- » Campanhas de publicidade e de *marketing*
- » Notícias e mídia espontânea
- » Pesquisa Anual de *Stakeholders* (realizada pela Eletrobras, mapeia expectativas e preocupações dos *stakeholders*)

Em 2018, passamos a fazer parte do novo Comitê de Comunicação Integrada das Empresas Eletrobras, coordenado pela *Holding*, voltado a aperfeiçoar as ações de comunicação e o engajamento com *stakeholders* e dar maior sinergia ao desenvolvimento de ações integradas de comunicação.

No ano também foi revista a Política de Responsabilidade Social das Empresas Eletrobras, ampliando a abordagem de temas como integridade e direitos humanos, e implementada a Política de Porta-Vozes das Empresas Eletrobras, a fim de aperfeiçoar nosso relacionamento com a imprensa. Os documentos estão publicamente disponíveis em <https://bit.ly/2RUFpA6> e <https://bit.ly/2AyaUpM>, respectivamente.

Conheça nos subcapítulos a seguir nossas práticas de gestão do relacionamento com os principais públicos do nosso negócio.



Recuperação de Torres - LT Furnas-Itutinga (MG)

DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES

Panorama

GRI 102-7; 102-8; 102-22; 103-1; 103-2; 103-3; 401-1; 401-3; 405-1; 405-2; 406-1

Em 2018, nosso time era composto por 4.083 profissionais, sendo 3.037 efetivos e 1.046 não efetivos, pilar fundamental à realização da estratégia e sustentabilidade da Empresa. As nossas contratações são feitas via concurso público e seguem a legislação das empresas estatais, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e os Acordos Coletivos de Trabalho, observando as determinações da *Holding*, do Ministério de Minas e Energia e da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST).

Conheça a seguir o perfil de nosso quadro de colaboradores efetivos*:

POR CONTRATO DE TRABALHO

	Gênero		Região				
	Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul
Indeterminado	549	2.488	8	0	360	2.575	94
Determinado				0			

POR TIPO DE EMPREGO

	Gênero	
	Feminino	Masculino
Integral	516	2.075
Meio período	33	413

PERFIL DE DIVERSIDADE

	Gênero		Faixa etária			Grupos raciais minoritários	Pessoa com Deficiência
	Masculino	Feminino	Menos de 30	Entre 30 e 50	Mais de 50		
Lideranças	170 (81%)	40 (19%)	0	148 (70%)	62 (30%)	26	1
Colaboradores	2.488 (82%)	549 (18%)	58 (2%)	1.898 (62%)	1.081 (36%)	769	26

ROTATIVIDADE

	Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul	Menor que 30	Entre 30 e 50	Acima de 50
Total de contratações	4	6	0	0	0	7	3	0	4	6
Taxa de contratações	0,73	0,24	0	0	0	0,27	3,19	0	0,21	0,55
Total de desligamentos	17	126	0	0	19	115	9	1	26	116
Taxa de rotatividade	3,11	5,06	0	0	5,31	4,47	9,57	1,72	1,37	10,7

*As informações sobre os colaboradores não efetivos estão disponíveis nas páginas 66, 84, 87 e 96.

A redução de 151 colaboradores em 2018 é explicada pela implantação do Plano de Demissão Consensual (PDC), implantado em Furnas no ano conforme determinação da *Holding*. As condições foram aprovadas previamente pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais e eram elegíveis empregados com pelo menos dez anos de vínculo empregatício com a Empresa, no momento do desligamento.

O PDC teve como uma de suas etapas o Programa do Repasse do Conhecimento, destinado a garantir que a saída do empregado não afete negativamente as

atividades de sua área e nem traga prejuízos à Empresa. Além disso, o Banco de Talentos e Oportunidades, criado em 2018, possibilita a implementação de um plano de sucessão adequado, com processos e critérios alinhados ao Regulamento de Gestão de Pessoas das Empresas Eletrobras para que a sucessão ocorra de forma planejada, permitindo uma transição de carreira adequada.

A correta adequação de quadro de pessoal é uma orientação estratégica da Eletrobras para a sustentação e a realização do planejamento estratégico da Empresa.

Diversidade

Somos uma das empresas pioneiras na adesão ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

Adotamos a não discriminação em todas as nossas políticas e ações de desenvolvimento para seus empregados e empregadas, não fazendo distinção de gênero ou raça na oferta de oportunidades e na definição das remunerações.

Em relação ao gênero, monitoramos indicadores referentes à equidade de remuneração e equilíbrio na retenção pós licença parental, apresentados a seguir.

RAZÃO ENTRE REMUNERAÇÃO DE MULHERES VS. HOMENS

Nível gerencial		Nível superior		Nível fundamental/médio	
Salário	Remuneração	Salário	Remuneração	Salário	Remuneração
1,02	1,03	0,90	0,85	1,03	0,81

	Mulheres	Homens
Taxa de retenção após licença parental	100%	100%
Taxa de retenção após um ano de retorno da licença parental	100%	100%

Gestão

GRI 401-2

Ferramentas

A Política de Gestão de Pessoas das Empresas Eletrobras estabelece as diretrizes a serem observadas para promovermos o desenvolvimento e valorização dos colaboradores e, assim, a retenção de talentos.

Em 2018, a política passou por revisão e foi criado o Regulamento de Gestão de Pessoas das Empresas Eletrobras, que tem como objetivo “estabelecer práticas e regras comuns para atuação integrada das áreas de gestão de pessoas, visando à padronização de processos alinhados às orientações estratégicas da *Holding*, potencializando sinergias e contribuindo para a construção de uma mesma cultura empresarial”.

Remuneração e Benefícios

GRI 401-2

Para a valorização e retenção de empregados, nossa oferta de benefícios vai além do previsto em lei:

- » licença-maternidade e paternidade ampliada
- » auxílio-funeral
- » assistência médica
- » assistência odontológica
- » cobertura para incapacidade/invalidez
- » seguro de vida em grupo
- » previdência privada
- » auxílio-creche
- » vale-refeição
- » vale-alimentação
- » vale-transporte
- » convênio com academia
- » assistência psicopedagógica
- » gratificação de férias
- » adicional por tempo de serviço
- » licença para trabalhadores vítimas de violência doméstica
- » complemento auxílio doença
- » licença para acompanhamento
- » licença gala (casamento)
- » licença nojo (falecimento de cônjuge, companheiro, ascendente ou descendente)

Os empregados terceirizados recebem os benefícios oferecidos pelas empresas contratantes.

Saúde e Segurança no Trabalho

GRI 103-1; 103-2; 103-3; 403-1; 403-2; 403-3; 403-4 E G4-EU16

A cultura de saúde e segurança é um valor consolidado de Furnas e presente em todas as nossas atividades. A gestão em Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional de Furnas, ligada à área de Recursos Humanos, conta com a colaboração de dois grupos de trabalho: o Comitê de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional, com representantes de todas as Diretorias, e um Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes, que conta com a participação de representantes sindicais.

Tais Comitês acompanham as ações em Segurança do Trabalho e Saúde desenvolvidas, bem como o rigoroso cumprimento da Legislação Brasileira de Segurança e Medicina do Trabalho.

Todos os Acordos Coletivos de Trabalho, tanto o nacional quanto o específico de Furnas, abordam tópicos de saúde e segurança e 100% dos colaboradores são representados pelas 26 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), 11 Unidades de Segurança (USEG) e cinco designados que assumem as atribuições das CIPAs nas unidades em que elas não são obrigatórias.

Dentre as atuações dos diferentes profissionais na Empresa, não foi identificado risco de doenças ocupacionais específicas.

Engajamento

Nosso colaboradores e prestadores de serviços devem ser constantemente treinados sobre as práticas de saúde e segurança no trabalho a fim de mantermos uma cultura de prevenção para manutenção da integridade física e da saúde.

Em Furnas, além dos treinamentos periódicos a todos os colaboradores, formamos brigadistas por meio de nosso Centro de Treinamento para Combate a Emergências, na UHE Furnas, em São José da Barra (MG).

Em relação aos prestadores de serviços, as empresas contratadas são obrigadas, por meio de contrato, a treinar os seus empregados, a desenvolver Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) e a fornecer Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Indicadores

COLABORADORES FURNAS

Taxa de lesões	Masculino	2,11
	Feminino	2,68
Taxa de doenças ocupacionais	Masculino	0,00
	Feminino	0,00
Taxa de dias perdidos	Masculino	83,88
	Feminino	8,95
Taxa de absenteísmo	Masculino	2,33
	Feminino	3,98
Óbitos	Masculino	0,00
	Feminino	0,00

Carreira e Desenvolvimento

GRI 103-1; 103-2; 103-3; 404-1, 404-2; 404-3; 405-2; G4-EU14

Oferecemos a todos os colaboradores ações de Educação Corporativa e de Gestão do Conhecimento, orientadas pelo Plano Global de Aprendizagem, voltadas tanto ao desenvolvimento de competências gerais, quanto às necessidades e processos de trabalho específicos de cada função, a fim de promover a formação continuada.

Além disso, há o programa específico de preparação para a aposentadoria associado aos programas de incentivo ao desligamento da Empresa.

Ao todo, em 2018, foram oferecidas 130.214 horas de treinamento.

Média de horas de treinamento oferecidas	% de colaboradores que receberam avaliação de desempenho
Por gênero	
Mulheres	71,0
Homens	36,7
Por cargo	
Cargos gerenciais	79,1
Cargos com nível superior	44,2
Cargos sem nível superior	25,3

Eixos de Desenvolvimento do Plano Global de Aprendizagem:

- » Ações Estratégicas
- » Específicas das Áreas de Negócio da Empresa
- » Saúde e Segurança
- » Plano de Desenvolvimento Individual – PDI
- » Liderança
- » Idiomas

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

GRI 102-43

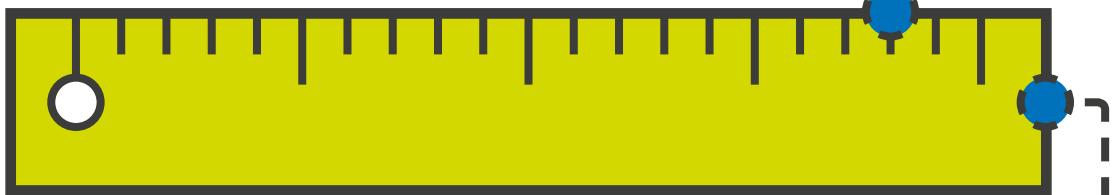
Desde 2014, a Eletrobras realiza uma pesquisa bienal unificada sobre o nível de satisfação dos seus clientes com foco comercial em geração e transmissão, na qual o desempenho de Furnas também é avaliado.

A pesquisa utiliza a metodologia Janela do Cliente (Customer Window), que permite medir o grau de satisfação dos clientes da comercialização dos negócios de geração e transmissão, com base nas percepções sobre os atributos de valor e no grau de importância dado pelo cliente.

A edição de 2018 trouxe avanços na satisfação do cliente.

RESULTADO DA 3^a PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Meta de
85,31%
de satisfação
parcialmente
alcançada*



85,17%
de satisfação
global

para geração,
transmissão e Pesquisa
Desenvolvimento
e Inovação

92,22%
de grau de
importância

para os clientes dos atributos
de valor pesquisados

*Em Geração - clientes distribuidoras e em Transmissão
- usuários dos serviços, superamos a meta.

FORNECEDORES ALINHADOS

GRI 102-9; 102-10; 103-1; 103-2; 103-3; 204-1; 407-1; 408-1; 409-1; 414-1; 414-2 E 412-3

Panorama

Mantemos no nosso quadro de fornecedores, empresas dos mais diversos segmentos, desde microempresas a grandes corporações para fornecimentos de produtos, materiais e serviços.

Em 2018, a cadeia de fornecedores contava com 4.313 empresas atuantes, das quais 314 eram novos contratos estabelecidos no ano, no valor de R\$ 1,3 bilhão. Do volume contratado, 100% foram provenientes de fornecedores locais, ou seja, da mesma região da unidade de compra.

Nosso relacionamento com esses fornecedores é regido pelas leis e decretos que definem as regras de aquisições por empresas públicas. Os contratos respeitam os princípios constitucionais da isonomia, da seleção mais vantajosa e da promoção do desenvolvimento nacional sustentável.

Atendemos a Lei nº13.303 (Lei das Estatais), publicada em 2016, que rege a gestão de licitações, compras e nomeações nas empresas estatais e, desde então, temos promovido melhorias na governança corporativa e compliance da gestão de fornecedores.

Gestão

Seleção e Monitoramento

Em linha com nossa Política de Logística de Suprimentos e com o Guia de Conduta para Fornecedores, que orientam os negócios por práticas de gestão internacionalmente reconhecidas, exigimos uma série de compromissos sociais, ambientais e éticos de nossos fornecedores, desde o processo de contratação, com a promoção da sustentabilidade e da integridade.

Obrigações contratuais determinam que o fornecedor é responsável por conhecer e cumprir, no que couber, os princípios e padrões do Código de Ética e Conduta das Empresas Eletrobras, os Princípios e Normas de Conduta na Relação de Furnas com seus Fornecedores, bem como o Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras (disponíveis em: <https://bit.ly/2PEYhjg> e <https://bit.ly/2qkypg5>).

Adicionalmente, desde 2018, todas as contratações e aquisições são formalizadas com base no novo Regulamento de Licitações e Contratos, que adequa as diretrizes de contratação das Empresas Eletrobras ao estabelecido na Lei das Estatais e estabelece a avaliação da integridade corporativa do fornecedor desde o processo de contratação até seu monitoramento durante a execução do contrato.

A avaliação prevê que os fornecedores preencham um formulário de avaliação de risco de integridade, que mapeia seu relacionamento com agentes públicos, seu histórico de condenação por fraude ou corrupção e a existência de um Programa de Integridade. Com os dados do formulário, é aplicada metodologia de análise para identificar e classificar seu risco de integridade como de baixo, médio, alto e muito alto.

Para cada um dos quatro riscos de classificação, são aplicadas ações de monitoramento e, para aqueles considerados de maior risco, é feita diligência e emitido Parecer de Integridade para identificar possíveis pontos de alerta a serem monitorados.

Em 2018, o GT de Fornecedores Críticos, criado no âmbito do Comitê de Sustentabilidade, deu continuidade aos estudos para implementação da metodologia de avaliação de fornecedores desenvolvida pela FGV, estabelecendo ações conforme o nível de risco associado aos seus fornecedores.

No estudo, estão previstas ações como a inclusão de cláusulas contratuais com requisitos de sustentabilidade, o treinamento dos compradores, gestores e fiscais de

contrato, a aplicação de questionários e a realização de visitas de auditoria. Em 2018, consideramos 314 fornecedores com potencial de impactos sociais ou ambientais negativos, que foram submetidos a avaliações de impacto. Desses, 18 fornecedores, com contratos de prestação de serviços de engenharia ou obras, foram considerados críticos do ponto de vista de relações trabalhistas e 49 do ponto de vista ambiental. Nenhum dos contratos foi encerrado pois não foram identificados impactos significativos reais.

Adicionalmente, dos 14 contratos de investimento significativo - aqueles submetidos à aprovação da Diretoria Executiva em que o ativo resultado da contratação será incorporado ao patrimônio da Empresa – todos incluíam cláusulas referentes aos direitos humanos.



Recuperação de Torres - LT Furnas-Itutinga (MG)

ENGAGEMENT DAS COMUNIDADES

Panorama

GRI 413-1; 413-2

Somos comprometidos com o desenvolvimento sustentável das comunidades afetadas pelas nossas operações.

As atividades de geração e transmissão geram impactos econômicos, sociais e ambientais positivos e negativos, apresentados a seguir.

POSSÍVEIS IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO	OPORTUNIDADES E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS RELACIONADAS
--	--



Geração de expectativas

- Programas de Comunicação Social e de Educação Ambiental.



Interferência na infraestrutura local e em propriedades rurais, urbanas e de lazer

- Programas de indenizações e Remanejamento e/ou reassentamento da população atingida;
- Implantação de novas infraestruturas de saúde, educação, estradas, moradias, saneamento etc.; e
- Programa de Patrimônio Arqueológico, com resgate e de Educação Patrimonial e Cultura Imaterial.



Aumento da população em busca de novas oportunidades de trabalho

- Geração de empregos;
- Aumento da arrecadação de impostos; e
- Aquecimento da economia e aumento do PIB local.



Interferências nas comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas)

- Programas de mitigação ou compensação dos impactos gerados sempre com a participação das comunidades envolvidas, a FUNAI e a Fundação Cultural Palmares.



Interferências na atividade pesqueira

- Implantação de canais seletivos, escadas e/ou elevadores para peixes e repovoamento com alevinos.

Para maximizar os impactos positivos, desenvolvemos projetos nas áreas de educação, saúde e estímulo ao crescimento econômico. Já os possíveis impactos negativos são eliminados ou mitigados nos projetos de cada empreendimento e, depois, por meio de investimentos constantes em programas, realizados de forma voluntária e em atendimento às exigências dos órgãos ambientais.

Gestão de Impacto

Deslocamento de Populações e Alteração nas Dinâmicas Sociais

GRI 102-43; G4-EU20 E G4-EU22

Para todos os novos empreendimentos devem ser realizados estudos de impactos ambientais, considerando também aspectos socioeconômicos das regiões afetadas, de acordo com o exigido pela legislação.

Realizamos estudos preliminares para mitigar ou eliminar os impactos negativos nas áreas de influência dos projetos e, desde a fase de obras até a operação, monitoramos os impactos de acordo com as orientações do Projeto Básico Ambiental e com as condicionantes definidas pelos órgãos de licenciamento.

Desde 2015, incorporamos as diretrizes de relacionamento com a sociedade e de comunicação ambiental da Política Ambiental das Empresas Eletrobras, que inclui orientações sobre remanejamento de populações atingidas por empreendimentos do setor elétrico.

As regras estabelecem, por exemplo, que as Empresas Eletrobras devem monitorar a evolução das condições socioeconômicas da população remanejada e das comunidades anfitriãs, com avaliações quantitativas e qualitativas, no mínimo, pelo período estabelecido pelas licenças ambientais.

Além de nossas diretrizes internas, cumprimos compromissos e obrigações legais durante o processo de licenciamento ambiental, como o Decreto Federal 7.342/10 e a Portaria Interministerial 340/12, que tratam do cadastramento socioeconômico da população atingida por barragens.

Em 2018, foram desembolsados R\$ 2,6 milhões como indenização para liberação e regularização fundiária dos empreendimentos:

- » LT Mascarenhas-Linhares
- » LT Ouro Preto 2
- » UHE Batalha
- » UHE Simplício
- » LT 500 kV Bom Despacho 3 - Ouro Preto 2
- » LT 345 kV Tijuco Preto - Itapeti - Nordeste



CONCLUSÃO DO COMPLEXO DE SIMPLÍCIO

Os projetos de compensação ambiental e a geração de receita decorrentes da implantação da UHE Simplício trouxeram ganhos significativos para o desenvolvimento da região do empreendimento:

GERAÇÃO DE RECEITA

- » Geramos cerca de R\$ 50 milhões em impostos e compensações financeiras para os quatro municípios na área de influência direta do empreendimento.

INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- » Criamos infraestrutura de saneamento: instalamos aterro sanitário e três estações de tratamento de esgotos, elevatórias e rede coletora nos municípios de Sapucaia (RJ) e Chiador (MG), que antes tinham lançamento de lixo sem controle e problemas com a coleta e tratamento de esgoto e passaram a ter quase 100% de esgoto tratado e lixo com destinação apropriada. Desde 2013, já foram 2,5 bilhões de litros de efluentes sanitários (esgoto bruto) que deixaram de ser despejados sem tratamento no rio, o equivalente a mil piscinas olímpicas;
- » Implantamos ciclovia em Sapucaia (RJ), biblioteca e pista de caminhada em Três Rios (RJ);
- » Construímos ponte de 194 metros que atravessa o rio Paraíba do Sul, ligando a usina entre os municípios de Além Paraíba e Chiador (MG) à BR-393, em Sapucaia (RJ) e reduzindo em uma hora o trajeto entre a usina e a rodovia. Também relocamos e ampliamos a BR 393, permitindo o melhor escoamento da produção agrícola nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento;
- » Criamos ancoradouros ao longo do reservatório;
- » Implantamos o Bairro 21 no município de Três Rios (RJ), com moradias atendidas por rede elétrica e pavimentação, igreja e escola.

PROTEÇÃO AMBIENTAL

- » Criamos uma escada de peixes que restaura a conectividade das partes alta e baixa do rio, mantendo a atividade reprodutiva das espécies;
- » Cerca de 25 mil contatos no âmbito dos programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, principalmente por meio de campanhas de campo e palestras, abordando temas tais como enchimento do reservatório, convivência segura com o empreendimento, o uso adequado da rede coletora de tratamento de esgoto e os cuidados com a Área de Preservação Permanente.

Segurança

G4-EU21

Contamos com Planos de Atendimento às Emergências que estabelecem responsabilidades, providências e ações efetivas a serem tomadas durante as situações de contingência.

Cada empreendimento tem um plano de contingência específico, constantemente atualizado, que abrange aspectos sociais e ambientais para situações relacionadas a desastres naturais, derramamento, incêndio, problemas com tecnologia de informação, greves, crise de imagem, dentre outros. As brigadas de emergência e os colaboradores que atuam em áreas consideradas de risco passam por capacitação para que possam implementar esses planos em casos de emergência.

Já nas linhas de transmissão, o Plano de Atendimento às Emergências estabelece ações a serem executadas para restabelecer, no menor tempo possível, utilizando recursos próprios ou de terceiros, as linhas de transmissão, transformadores e demais equipamentos que compõem as redes de transmissão, permitindo assim a continuidade do suprimento de energia elétrica.

Segurança de Barragem

As usinas hidrelétricas de Furnas dispõem de planos de segurança de barragens (PSB) que obedecem ao preconizado pela Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB). Nos planos constam informações gerais, documentação técnica dos empreendimentos, planos e procedimentos, registros e controles, revisão periódica de segurança das barragens, e os Planos de Ação de Emergência (PAEs). Os PAEs são encaminhados às prefeituras e às instituições de defesa civil das áreas onde se localizam as barragens.

Segundo a PNSB, cabe à entidade que concede ou autoriza o uso do potencial hidráulico a fiscalização e ao empreendedor a provisão dos recursos necessários à garantia da segurança da barragem.

O corpo técnico de Furnas realiza inspeções periódicas das estruturas, complementando-as com a análise de registros da instrumentação instalada nas mesmas. Os resultados são compilados em relatórios de inspeção técnica e de estudos de comportamento, com frequências compatíveis às características de cada empreendimento, disponíveis para apreciação de conformidades órgãos reguladores do setor, em específico a ANEEL.

As usinas do Sistema Furnas de geração atendem os ditames de segurança operacional, em conformidade com a Lei de Segurança de Barragem, ratificada a partir da Resolução Normativa ANEEL nº 696.

Apoio ao Desenvolvimento das Comunidades

Furnas busca promover o bem-estar da sociedade, a cidadania, o respeito à diversidade, a difusão das mais diversas manifestações culturais, o respeito e o cuidado com o indivíduo e com o meio ambiente.

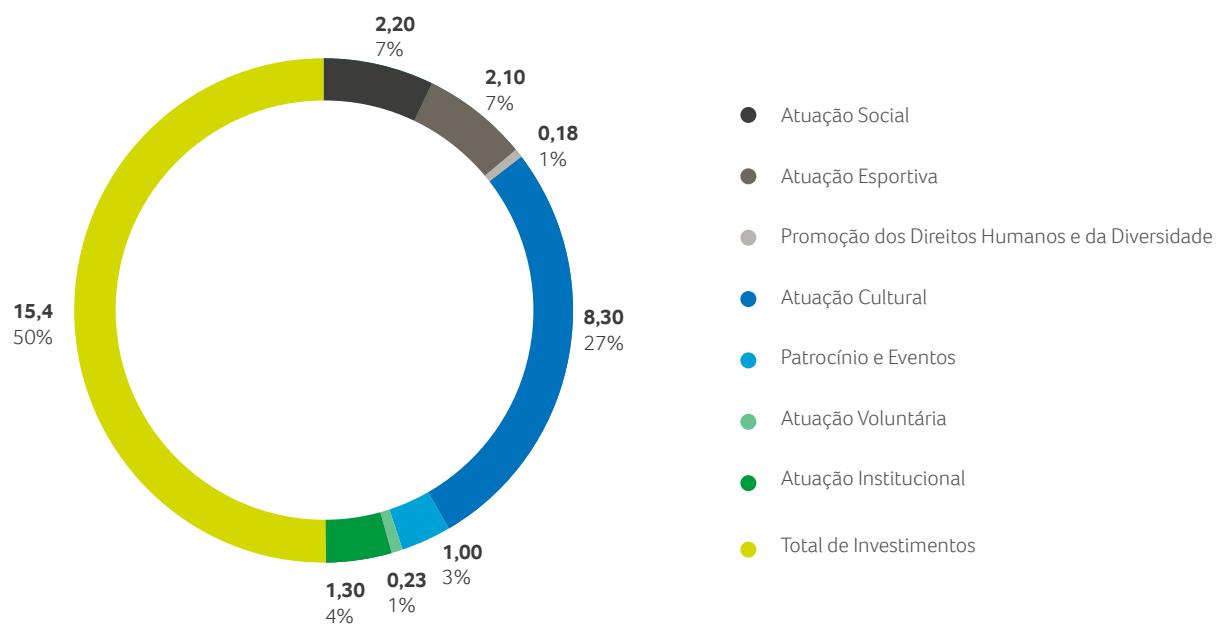
Os programas sociais, culturais e esportivos apoiados, por meio de recursos próprios ou incentivados por renúncia fiscal, ampliam as perspectivas de futuro de milhões de brasileiros.

A seleção de projetos e de organizações parceiras é feita com rigor, com respeito aos princípios de moralidade, transparência e imparcialidade. Todos os investimentos são acompanhados e avaliados e a liberação de recursos se dá mediante o estrito cumprimento das obrigações definidas nos convênios.

Em 2018, investimos R\$ 15,4 milhões em programas voltados ao desenvolvimento social das comunidades das regiões em que atuamos e nossos colaboradores dedicaram 652,6 horas no ano ao voluntariado.

Os investimentos estão distribuídos nas seguintes modalidades: Projetos Sociais em Parceria, Programa de Desenvolvimento Territorial e Programa Energia Social Furnas.

INVESTIMENTOS SOCIAIS (R\$ MILHÕES)



Atuação Social



Projeto Núcleos de Integração (RJ)

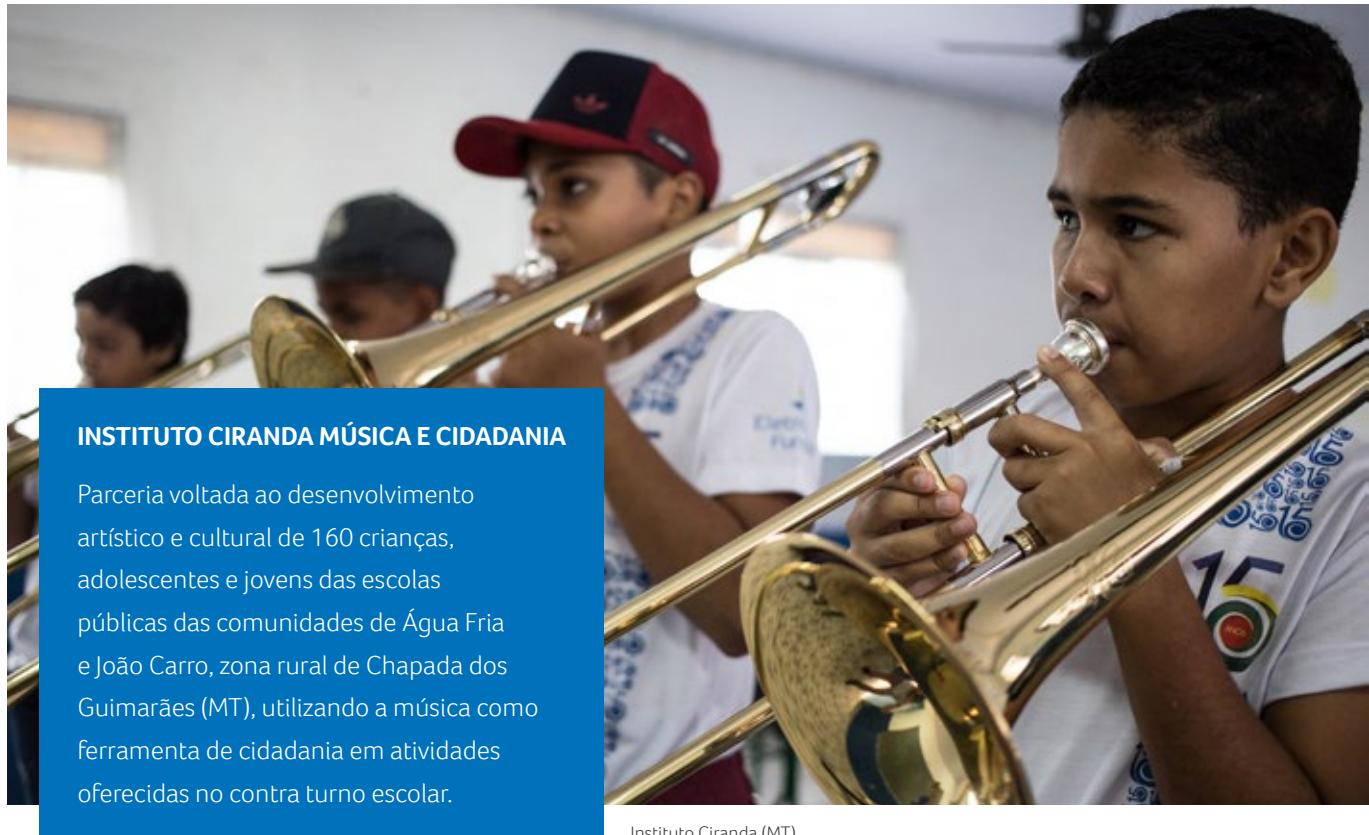
Programa Energia Social Furnas

O programa promove a cidadania e fortalece as políticas públicas por meio de palestras, debates, atividades pedagógicas e lúdicas para professores e alunos da rede pública sobre temas como sustentabilidade, cidadania, uso racional de energia e água, valorização e respeito ao indivíduo, alimentação saudável, maternidade e paternidade na adolescência e bullying. Em 2018 foram aproximadamente 30 mil atendimentos, em 43 municípios localizados nos estados de Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Goiás, Tocantins e Paraná.

Programa de Desenvolvimento Territorial (Núcleos de Integração)

Com o apoio do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), criamos o projeto com o objetivo de minimizar as externalidades negativas às comunidades locais, bem como fortalecer o negócio construindo um relacionamento e reputação positivos junto às comunidades.

Em 2018, os Núcleos de Integração foram implantados em cinco comunidades, localizadas no entorno dos empreendimentos da Subestação de Angra dos Reis (RJ), da Usina Hidrelétrica de Funil (RJ), da Subestação de Foz de Iguaçu (PR), da Subestação de Mogi das Cruzes (SP) e da Usina Hidrelétrica de Marmoreas de Moraes (MG), que são as com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das áreas do entorno de nossos empreendimentos. Ao todo, foram mais de 50 mil pessoas beneficiadas pelos Núcleos.



PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA OPORTUNIDADES DE TRABALHO E RENDA

No Rio de Janeiro, por meio do Programa, capacitamos 645 jovens e adultos em cursos dos segmentos de beleza, cozinha, serviços, mecânica, eletricista, moda e informática, ampliando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho ou empreendedorismo, contribuindo com a diminuição do quadro de pobreza extrema.

PROJETO CAMINHOS

Desenvolvido em Foz do Iguaçu (PR), promove a cidadania e os direitos de jovens e adolescentes utilizando o esporte como porta inicial para inserção no Programa Jovem Aprendiz, de jovens moradores de comunidades em vulnerabilidade e risco social. Em 2018 foram 45 jovens encaminhados para o Programa Jovem Aprendiz e efetivados nas empresas da região.

CENTRO COMUNITÁRIO VILA SANTA TERESA

Apoiamos a manutenção do Centro Comunitário, na região ao entorno da Subestação de São José (Belford Roxo - RJ), que contribui para a inclusão social e a redução da violência entre crianças e adolescentes, por meio de atividades de esporte, arte e cultura que incentivam o empreendedorismo individual e coletivo, o fortalecimento dos vínculos familiares e o planejamento do desenvolvimento comunitário. Em parceria com a Associação Brasileira Terra dos Homens, em 2018, foram realizadas oficinas educacionais e de lazer, contando com a participação de mais de 1.300 pessoas.

CURSO DE CUIDADOR SOCIAL

O curso, oferecido no Rio de Janeiro (RJ) em parceria com o Instituto Presbiteriano Mackenzie Rio, vem se tornando referência, inserindo profissionais qualificados na área da saúde no mercado de trabalho. Furnas viabilizou a formação de mais de 200 cuidadores em 2018.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE SERRA DA MESA E CANA BRAVA

O projeto promoveu a geração de trabalho e renda para 13 famílias em situação de vulnerabilidade social, incentivando o cultivo e a comercialização de frutas e legumes. Foram produzidas ao longo do ano 21 toneladas de hortifrútis na Fazenda São Bento, em Colinas do Sul (GO).

PROJETO EDUCAR PARA PRESERVAR

Uma carreta de 15 metros de comprimento, equipada com tecnologia de ponta, adaptada e transformada em sala de aula e laboratório, oferece atividades lúdicas, material audiovisual, jogos e experimentos interativos, filmes em 3D e material didático. O projeto, em parceria com o Instituto Effort, atendeu 178 escolas e quase 20 mil alunos, promovendo a cidadania e fortalecendo as políticas públicas nos municípios em que a Empresa está presente em Minas Gerais.



Projeto Educar para Preservar (MG)

Promoção dos Direitos Humanos e da Diversidade

Direitos da Criança e do Adolescente

Em 2018, a Fundação Childhood entregou a Furnas o reconhecimento pela atuação no Programa Na Mão Certa, em razão da valorização dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Furnas também recebeu o selo de Empresa Amiga da Criança, pela Fundação Abrinq.

Programa de Equidade de Gênero

Desde 2007, Furnas está entre as empresas brasileiras contempladas com o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, em todas as edições.



Programa Pro Equidade de Gênero

Em 2018, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro reconheceram Furnas como empresa que promove e apoia o aleitamento materno. Em março inauguramos no Escritório Central uma sala destinada à retirada e armazenamento do leite materno para as colaboradoras que retornam da licença maternidade.

Ao longo do ano também participamos e apoiamos eventos sobre a temática de inclusão, diversidade e valorização da mulher no mercado de trabalho.

Foi firmada parceria com a ONU Mulheres para financiar atividades de assistência técnica relacionadas à promoção e a implementação dos Princípios de Empoderamento de Mulheres (WEP) e à capacitação de mulheres empreendedoras.

Apoio à Inclusão dos Refugiados

Em 2018, desenvolvemos diversas iniciativas de apoio à inclusão socioeconômica dos refugiados:

Promovemos um seminário em comemoração ao Dia Mundial do Refugiado, apoiamos a realização da Copa dos Refugiados - em parceria com a ONG África do Coração e a Prefeitura do Rio de Janeiro -, apoiamos a Feira "O Refúgio é o meu Mundo", com 20 tendas de migrantes e refugiados que expuseram e comercializaram os produtos dos seus países de origem, destinamos 17 vagas do Curso de Cuidador no Rio de Janeiro (RJ) aos refugiados e contratamos refugiados para atuarem em eventos da Empresa.



Aniversário 61 anos de Furnas - Repcionistas Refugiadas

Atuação Cultural

Patrocínios a Projetos

Em 2018, patrocinamos 28 projetos incentivados pela Lei Rouanet e Lei do Audiovisual (onde o Governo Federal abre mão de receber parcela do imposto de renda devido por empresas que apoiam financeiramente projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura), apresentados no Espaço Furnas Cultural (Rio de Janeiro-RJ) e no Cine Furnas Cultural (São José da Barra-MG), que oferecem programação gratuita à comunidade.

O Espaço Furnas Cultural, com o investimento de até R\$ 1,5 milhão, selecionou 19 projetos nos segmentos de música, teatro e artes visuais, para montagem de sua programação. Com público de 7.500 pessoas, o Espaço encerrou o ano com o retorno de mídia espontânea de aproximadamente R\$ 31 milhões.

No Cine Furnas Cultural, com o objetivo de estimular a cultura regional e levar entretenimento gratuito à população residente no entorno da UHE Furnas, foram oferecidos nove espetáculos ao longo do ano, com um público estimado de três mil pessoas, e um investimento de até R\$ 150 mil.



Espaço Furnas Cultural - A banda mais bonita da cidade

Patrocínio a Eventos

Em 2018, Furnas patrocinou 13 eventos, sendo quatro por meio do Edital de Seleção Pública de Patrocínio a Eventos do Setor Elétrico (Edital Eletrobras) e nove por modalidade de Escolha Direta.

Atuação Esportiva

Furnas apoia projetos de natureza esportiva, segundo suas manifestações (educação, participação e rendimento), nas diversas modalidades esportivas. Em 2018, Furnas patrocinou sete projetos incentivados pela Lei do Esporte, que beneficiaram 838 jovens e crianças.

Programa Furnas de Voluntariado

Em 2018, realizamos a terceira Gincana Energia Voluntária, com o objetivo de incentivar, organizar, apoiar e reconhecer o envolvimento dos colaboradores de Furnas em 41 atividades voluntárias nas comunidades ao entorno dos empreendimentos da Empresa, que contou com a participação de cerca de 300 colaboradores de 16 áreas e beneficiou 6.733 pessoas.

Atuação Institucional

Programa das Nações Unidas (PNUD)

Em 2018, Furnas e PNUD realizaram um seminário sobre os principais avanços e desafios do setor energético na implementação dos compromissos assumidos pelo Brasil, com foco no cumprimento da Agenda 2030. Durante o evento também foi lançado o Glossário de Termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7 – Energia Limpa e Acessível, produzido pelo Grupo Assessor da ONU para a Agenda 2030, com apoio de Furnas.

Espaço Furnas Cidadania

São oferecidos gratuitamente à população do Rio de Janeiro serviços de emissão de Carteira de Identidade e Carteira de Trabalho e Previdência Social, por meio de acordos de cooperação técnica com o Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE-RJ). Em 2018, foram entregues mais de 2.300 Carteiras de Identidade, incluindo Carteira Social, para Deficientes com Crachá Descritivo, além de Carteiras de Trabalho e Previdência Social.

Programa de Coleta Seletiva Solidária

A partir de um decreto do Governo Federal, em 2006, que determina a separação de resíduos pelos órgãos de administração pública federal criamos a Coleta Seletiva Solidária. Além de contribuir para mitigar o impacto ambiental ao ampliar o aproveitamento de resíduos para reutilização e reciclagem, o Programa gera também oportunidades e desenvolvimento socioeconômico, já que os resíduos são destinados a uma Comissão composta por associações e cooperativas de catadores.

Em 2018, o Programa destinou mais de 170 toneladas de resíduos recicláveis à Comissão, contribuindo para a inclusão socioeconômica de centenas de famílias de catadores. Desde o início do Programa, já foram 2 mil toneladas de materiais destinados à reciclagem.



UHE Itumbiara (GO)

Populações Tradicionais

GRI 411-1

Temos o compromisso com o diálogo constante com as comunidades indígenas, a disponibilização de canais de comunicação permanentes e o desenvolvimento de programas de mitigação ou compensação dos impactos gerados, sempre com a participação das comunidades indígenas envolvidas e a FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

A Política de Responsabilidade Social das Empresas Eletrobras destaca que no processo de construção do engajamento e do relacionamento qualificado com suas partes interessadas, as empresas devem dar particular atenção a grupos vulneráveis como as comunidades

tradicionais e indígenas. Fazemos parte do Comitê de Meio Ambiente das Empresas Eletrobras, que acompanha a gestão do tema por meio da Comissão de Comunidades Indígenas, formada em 2012, composta pelos especialistas de cada empresa no tema, designada para discutir e trocar experiências acerca das questões relacionadas aos Povos Indígenas.

Adicionalmente, participamos de maneira voluntária da Iniciativa Diálogo empresas e Povos Indígenas da ONG The Natural Conservancy. Em 2018 não houve casos de violação dos direitos indígenas.



Equipe de monitoramento das terras indígenas dos Avá-Canoeiros (GO)

Avá-Canoeiro

Desde 1992, apoiamos a comunidade Avá-Canoeiro, nos municípios de Minaçu e Colinas do Sul (GO). Em 2018, em novo convênio com a FUNAI, nos responsabilizamos pelo controle de ingresso de pessoas não autorizadas, o monitoramento ambiental e a proibição da retirada dos recursos naturais da área protegida.

As ações de prevenção são executadas, via de regra, por monitores indígenas que passam por capacitação, inclusive agregando conhecimentos tradicionais, para potencializar a proteção que os mesmos fazem do seu território.

No caso da Terra Indígena Avá-Canoeiro, que é composta majoritariamente de idosos e crianças, foi necessária a

contratação de agentes não-indígenas para a execução dos serviços de monitoramento, contudo, sem abrir mão da participação do único homem adulto Avá-Canoeiro na equipe, promovendo assim, o protagonismo indígena na gestão de seu território.

Kaingang

Desde 2014, apoiamos a comunidade indígena Kaingang, por meio de doações de alimentos, serviços de vigilância, monitoramento ambiental e apoio às festividades locais. Em 2018, doamos 4.200 cestas de alimentos e apoiamos festividades tradicionais.

Anexos

INDICADORES ANEEL

DIMENSÃO GERAL

DADOS TÉCNICOS (INSUMOS, CAPACIDADE DE PRODUÇÃO, VENDAS, PERDAS)	2018	2017	2016
Número de empregados próprios GRI 102-8	3.037	3.188	3.806
Número de empregados terceirizados GRI 102-8	1.046	1.063	1.070
Energia gerada (GWh) GRI EU2	62.332	64.402*	53.632
Energia comprada (GWh) – Corporativo	4.069	3.780	3.426
Perdas elétricas globais (GWh)	ND	ND	ND
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia GRI EU12	1,07%	1,08%	1,01%
Perdas técnicas – (%) sobre o requisito de energia GRI EU12	2,47%	2%	2,36%
Capacidade instalada em geração (MW) – próprio e em parcerias GRI EU1	12.182	11.880	11.661
Energia vendida (GWh) – Corporativo	39.014	40.476	38.111
Ambiente de Contratação Regulado (ACR) – Corporativo	28.137	31.914	36.000
Ambiente de Contratação Livre (ACL) – Corporativo	10.876	8.562	2.111
Subestações (em unidades) GRI EU1 – Corporativo e SPE	75	82	70
Capacidade instalada (MVA) GRI EU1 – Corporativo e SPE	134.634	136.487	120.773
Linhas de transmissão (em km) GRI EU4 – Corporativo e SPE	29.420	29.850	25.563
Próprias de Furnas (em km) GRI EU4 – Corporativo	22.025	21.928	20.125
Linhas em parceria (em km) GRI EU4 – SPE	7.395	7.922	5.438
Venda de energia por capacidade instalada (GWh / MW instalado × nº de horas/ano) – geração	0,00037	0,00039	0,00039
Energia vendida por empregado (MWh / nº de empregados)	12.846	12.696	10.013
Valor adicionado/GWh Vendido (R\$ mil)	138,50	145,85*	459,81

(*) Valores ajustados.

DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

DIMENSÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – CONTROLADORA [GRI 201-1]	EM MILHARES DE REAIS / 2018	EM MILHARES DE REAIS / 2017(*)	EM MILHARES DE REAIS / 2016
Receitas de Vendas de Energia e Serviços	9.171.545	9.720.432	20.327.003
Outras Receitas Operacionais	255.764	376.842	192.492
Insumos			
Custo de Energia Comprada	-1.290.374	-1.362.821	-1.058.324
Materiais	-35.557	-33.628	-39.375
Serviços de Terceiros	-761.946	-852.130	-794.597
Outros Custos Operacionais	-1.350.892	-1.153.048	-986.332
Valor Adicionado Bruto	5.988.540	6.695.647	17.640.867
Depreciação e Amortização	-260.592	-270.986	-280.276
Constituição/Reversão de Provisões	-231.752	-711.711	55.113
Valor Adicionado Líquido Gerado	5.496.196	5.712.950	17.415.704
Receitas Financeiras (Transferências)	287.681	169.670	431.571
Equivalência Patrimonial	-380.383	20.701	-323.634
Valor Adicionado a Distribuir*	5.403.494	5.903.321	17.523.641
Distribuição do Valor Adicionado*			
Remuneração do Trabalho	1.107.482	1.560.590	1.204.351
Governo (Impostos e Contribuições)	1.703.388	1.444.842	5.052.372
Encargos Financeiros e Variação Monetária	1.051.846	1.060.069	1.413.718
Encargos Setoriais	469.694	415.796	384.205
Remuneração aos acionistas	248.277	300.000	300.000
Lucros (Prejuízos) Retidos	797.100	1.104.778	9.168.995
Total da Distribuição do Valor Adicionado*	5.403.494	5.903.321	17.341.117

(*) Valores ajustados.

DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
A) INFORMAÇÕES GERAIS	2018	2017	2016
Número total de empregados GRI 102-8	3.037	3.188	3.806
Homens	2.488	2.626	3.156
Mulheres	549	562	650
Sudeste	2.075	2.694	3.194
Centro-Oeste	360	385	452
Sul	94	102	151
Norte	8	7	9
Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região GRI 102-8	1.046	1.063	1.070
Homens	712	728	732
Mulheres	334	335	338
Sudeste	586	902	910
Centro-Oeste	144	143	139
Sul	14	16	16
Norte	2	2	5
Empregados até 30 anos de idade (%)	2,5%	3,4%	3,7%
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	24,6%	27,2%	25,3%
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	37,3%	35,2%	29,7%
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	35,6%	34,3%	41,5%
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	18,1%	17,6%	17,1%
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	19,0%	17,2%	19,0%
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	2,9%	2,7%	2,6%
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	20,8%	20,8%	21,1%
Empregados(a) negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	10,9%	11,8%	10,5%
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	9,9%	8,7%	9,7%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2,5%	0,7%	1,9%
Empregados com deficiência	196 ¹	249 ²	250 ³

EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
B) REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E CARREIRA (R\$ MIL) GRI 201-1	2018	2017	2016
Remuneração			
Folha de pagamento bruta	1.123.124	1.380.217*	1.251.652
Encargos sociais compulsórios	258.146	305.465	295.166
Benefícios			
Educação	3.322	4.253	4.370
Alimentação	55.588	68.273	75.603
Transporte	1.376	1.467	1.522
Saúde	164.150	192.035	152.166
Fundação Real Grandeza (Previdência Privada)	45.034	62.263	42.884
Segurança e medicina do trabalho	8.088	11.892	10.621
Cultura	1.484	1.960	1.868
Capacitação e desenvolvimento profissional	16.805	18.327	20.947
Creches ou auxílio-creches	15.358	15.719	14.418
Outros (Especifique) ⁴	93.409	250.911	77.531
C) PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS GRI 201-1	2018	2017	2016
Investimento total em programa de participação nos resultados da Empresa (R\$ mil)	21.096	102.635*	56.485
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	1,88%	7,44%*	4,51%
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela outorgada	24	26	33
Divisão da menor remuneração da Empresa pelo salário mínimo vigente GRI 202-1	2,28	2,29	2,32
D) PERFIL DA REMUNERAÇÃO	2018	2017	2016
Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Função gerencial	25.644,75	25.532,33	26.528,01
Cargo com nível superior	11.850,14	11.083,83	11.425,21
Cargo sem nível superior	6.592,73	6.769,24	6.448,27
E) SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO GRI 403-2	2018	2017	2016
Média de horas extras por empregado efetivo/ano	80	255	309
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados efetivos	2,21	3,43	3,38
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados efetivos	71	22	133
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados não efetivos	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados não efetivos	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) da Empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	ND	ND	ND
Óbitos - empregados efetivos	0	0	0
Óbitos - empregados não efetivos	0	0	0

(*) Valores ajustados.

EMPREGADOS/EMPREGABILIDADE/ADMINISTRADORES			
F) DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	2018	2017	2016
Perfil da escolaridade - discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados			
Ensino fundamental	2,37%	2,38%	3,31%
Ensino médio	7,47%	8,44%	10,35%
Ensino técnico	31,45%	32,69%	31,16%
Ensino superior	32,24%	31,09%	30,53%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	26,47%	25,41%	24,65%
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (R\$ mil)	16.805	18.327	20.947
Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional GRI 404-1			
Gerencial			
Homens	61,88	78,08	64,25
Mulheres	152,32	182,54	123,34
Nível superior			
Homens	61,57	69,22	67,87
Mulheres	61,79	93,99	77,59
Sem nível superior			
Homens	19,86	21,04	18,64
Mulheres	69,52	68,15	52,59
G) COMPORTAMENTO FRENTE A DEMISSÕES	2018	2017	2016
Taxa de rotatividade	8,17%	9,63%	4,40%
Reclamações trabalhistas			
Valor provisionado no período	464.120	330.161	286.433
Número de processos trabalhistas movidos contra a Empresa no período	567	766	752
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	69	129	151 ⁵
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	85	128	110 ⁵
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período (R\$ mil)	40.851	32.453	43.601 ⁶
H) PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA	2018	2017	2016
Investimentos em previdência complementar (R\$ mil)	96.958.563	102.995.055	98.859
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	11.484	12.284	11.576

¹ Refere-se à soma de empregados efetivos e profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

² Refere-se à soma de 26 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

³ Refere-se à soma de 27 empregados efetivos e 223 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro de Administração Pública e Apoio Universitário do Rio de Janeiro (IBAP-RJ).

⁴ Outros benefícios: seguros (parcela paga pela Empresa), empréstimos (só o custo), gastos com atividades recreativas, transportes, moradia e outros benefícios oferecidos a empregados (as).

⁵ Os valores referentes ao exercício de 2016 foram revisados de modo a refletir a mesma metodologia adotada em 2017: número de processos julgados procedentes/improcedentes no exercício, independentemente do ano de ajuizamento.

⁶ O valor referente ao exercício de 2016 foi revisado de modo a refletir a mesma metodologia adotada em 2017: valor total de indenizações e multas trabalhistas pagas no exercício.

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

COMUNIDADE			
IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE E SEGURANÇA	2018	2017	2016
Número total de acidentes sem óbito com a população	0	1	0
Número total de acidentes com óbito com a população	0	0	0
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral (R\$) ¹	0	0	1.134.144,00
ENVOLVIMENTO DA EMPRESA COM AÇÃO SOCIAL GRI 203-1			
2018	2017	2016	
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	663,8	733	2.697
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0	491	12.125
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	0	144	7.577
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	0	340	63.9
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	1.543,5	3.985	1.637
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à Empresa / Total de empregados (%)	8,8%	9,8%	4,7%
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela Empresa para trabalho voluntário de funcionários	54,33 h mensais em média	65,17 h mensais em média	8,5 h mensais em média
ENVOLVIMENTO DA EMPRESA EM PROJETOS CULTURAIS, ESPORTIVOS ETC. (LEI ROUANET) GRI 203-1, G4-201-4			
2018	2017	2016	
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	8.996	5.685	4.041
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil)	810	600	1.000
Nome do maior projeto	Plano Anual de atividades - Escola de Artes Visuais	Temporada Artística Sala Cecília Meireles 2016/2017	Patrocínio ao Grupo Corpo 2016 - Dança Sinfônica
Beneficiário do maior projeto	Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais	Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles	Corpo Ltda

¹ Ocorrências de 2014: um adolescente, que estava segurando uma pipa, foi encontrado morto na subestação Grajaú, de Furnas, no RJ. Os parentes do adolescente ajuizaram ação cobrando danos materiais e morais de Furnas no ano de 2016.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E CIENTÍFICO (R\$ MIL)

POR TEMAS DE PESQUISA (MANUAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO)	2018		2017		2016	
	VALOR	(%)	VALOR	(%)	VALOR	(%)
FA - Fontes Alternativas de Geração de Energia Elétrica	20.047.257,36	33,05%	6.261.937,07	26,35%	2.636.697,11	15,11%
GT - Geração Termelétrica	-	-	-	-	1.350.721,31	7,74%
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	1.481.839,69	2,44%	8.544.776,23	35,96%	510.944,97	2,93%
MA - Meio Ambiente	540.916,76	0,89%	8.239.832,34	34,68%	9.884.629,25	56,64%
SE - Segurança			-	-	1.863.824,23	10,68%
EF - Eficiência Energética	5.907.568,03	9,74%	-	-	-	0,00%
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	0,00%
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	-	-	714.406,92	3,01%	389.264,05	2,23%
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica.	-	-	-	-	-	0,00%
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	-	-	-	-	150.894,54	0,86%
MF - Medição, Faturamento e Combate a Perdas Comerciais.	-	-	-	-	-	0,00%
OU - Outro	32.687.580,61	53,88%	-	-	663.169,32	3,80%
Total	60.665.162,45	100,00%	23.760.952,56	100,00%	17.450.144,78	100,00%

DIMENSÃO AMBIENTAL

INDICADORES AMBIENTAIS			
	2018	2017	2016
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS			
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	NA	NA	NA
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana	NA	NA	NA
GERAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS	2018	2017	2016
Emissão*			
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) GRI 305-1, 305-2, 305-3	1.835.923,1	1.889.058	1.927.891
Volume anual de emissões de gases destruidores da camada de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes) ¹ GRI 305-6	0,26	0,35	1.403,66
Fluentes			
Descarte total de água, por qualidade e destinação GRI 306-1	64.549,8	50.714,6	23.637
Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	9.048	4.807	18.458
Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados GRI 306-4	0	0	0

USO DE RECURSOS NO PROCESSO PRODUTIVO E EM PROCESSOS GERENCIAIS DA ORGANIZAÇÃO	2018	2017	2016
Consumo total de energia por fonte:			
Consumo de energia por kWh vendido (GJ/kWh) GRI 302-3	0,00069	0,00063	0,00069
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária, em GJ GRI 302-1	26.951.680,1	25.415.798	26.450.511
Diesel	28.839,0	27.012	32.894
Fontes fixas	1.332,8	569,37	0
Fontes móveis	27.506,13	25.198	30.993
Hidrelétricas	333,05	5	1.521
Termelétricas	0	0	0
Termelétricas (diesel metropolitano)	0	0	0
Transmissão (grupos geradores em subestações)	999,72	1.240	380
Gasolina	16.280,88	19.528	26.813
Fontes fixas	99,8	275	304
Fontes móveis (embarcações)	40,05	31,40	36
Fontes móveis (veículos)	16.141,03	19.222	26.473
Etanol	2.695,48	3.097	4.020
Fontes móveis (veículos)	2.695,48	3.097	4.020
Gás natural	26.589.488,6	25.365.145	25.474.315
Fontes fixas	0	364	150
Fontes móveis	2.695,48	0	0
Termelétricas	26.586.793,1	25.364.781	25.474.165
Outros	-	-	-
GLP – Fontes fixas	483,4	526	534
GLP – Fontes móveis	486,03	477	627
Óleo 2 tempos (lubrificantes) – Fontes fixas	10	12	16
Óleo 2 tempos (lubrificantes) – Fontes móveis (embarcações)	0,11	0,42	0,2

USO DE RECURSOS NO PROCESSO PRODUTIVO E EM PROCESSOS GERENCIAIS DA ORGANIZAÇÃO	2018	2017	2016
Energia elétrica (GJ) GRI 302-1 	462.117,3	599.658	65.143
Atividades administrativas	60.009	60.982	65.143
Geração hidrelétrica	152.644,32	153.224	ND
Geração termelétrica	ND	126.212	ND
Transmissão – serviços auxiliares em subestações	249.463,9	259.240	ND
Consumo total de água por fonte (em m³) GRI 303-1 			
Abastecimento (rede pública)	160.350,03	175.574	176.135
Fonte subterrânea (poço)	374.615,19	126.598	179.287
Captação superficial (cursos d'água)	2.781.769,11	2.786.023	3.062.237
Consumo total de água (em m ³)	3.316.734	3.088.195	3.417.659
Consumo de água por empregado (em m ³)	1.092	969	898
EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	2018	2017	2016
Educação ambiental – Na organização			
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	155	20	432
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados	5,10%	0,6%	11,4%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento	ND	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade			
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	26	31	36
Número de alunos atendidos	1.101	4.097	7.768
Número de professores capacitados	1.101	48	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	ND	ND	ND

Indicadores de desempenho ambiental – Empresas de geração	2018	2017	2016
Fonte de geração hidráulica			
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (kWh)	40.002	42.562	ND
Consumo de água por kWh gerado (Consumo máximo de vazão (m ³ /s) por kWh entregue)	ND	ND	ND
Restauração de mata ciliar (Unidades de mudas ou área plantada / recuperada por ano)	148 ha	168,3 ha	367,15 ha
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	0***	25	323
Repovoamento de peixes (Quantidade de alevinos)	1156	44.648	26.155
Vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (toneladas/ano ou m ³ /ano, dependendo do tipo de óleo)	0	0	0
Recuperação de áreas degradadas pela extração do carvão e de seus resíduos gerados (Unidade de área recuperada (ha) por ano) e empenho de recursos em projetos de recuperação e preservação (R\$/ano))	NA	NA	NA
Consumo de água de reposição durante a geração (m ³ /MWh)	NA	ND	NA
Indicadores de desempenho	2018	2017	2016
Fonte de geração eólica			
Ruído associado à geração de energia (decibéis)	60,7	47,94	57,07
Interferências em ondas de rádio (Unidade de medida de interferência ou ocorrências de interferências por ano)	ND	ND	ND
Número de pássaros mortos em choque com as hélices por ano	0	0	0
Indicadores de desempenho ambiental – Empresas de transmissão	2018	2017	2016
Supressão vegetal (hectare de área suprimida por trimestre)	0	2.7583	0,7505
Poda (kg de resíduos gerados por mês)	ND	ND	ND
Vazamento de óleo (m ³) GRI 306-3	0,88	10,9	3,35

ND (Não Disponível)

NA (Não Aplicável)

** Todos os peixes foram retirados do tubo de sucção de uma unidade geradora da UHE Porto Colômbia em ótimas condições e foram soltos novamente no reservatório.

BALANÇO SOCIAL



1 - Base de Cálculo		2018 Valor (Mil reais)		2017 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		7.654.754		8.586.803		
Resultado operacional (RO)		2.813.000		2.894.124		
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.123.124		1.380.217		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB
Alimentação		55.588	4,95	0,73	68.273	4,95
Encargos sociais compulsórios		258.146	22,98	3,37	305.465	22,13
Previdência privada		45.034	4,01	0,59	49.199	3,56
Saúde		164.150	14,62	2,14	192.035	13,91
Segurança e saúde no trabalho		8.088	0,72	0,11	11.892	0,86
Educação		3.322	0,30	0,04	4.253	0,31
Cultura		1.484	0,13	0,02	1.960	0,14
Capacitação e desenvolvimento profissional		16.805	1,50	0,22	18.327	1,33
Creches ou auxílio-creche		15.358	1,37	0,20	15.719	1,14
Participação nos lucros ou resultados		21.096	1,88	0,28	102.635	7,44
Outros		94.785	8,44	1,25	252.378	18,29
Total - Indicadores sociais internos		683.856	60,90	8,95	1.022.136	74,06
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO
Educação		21.342	0,76	0,28	6.045	0,21
Cultura		15.347	0,55	0,20	10.682	0,37
Saúde e saneamento		676	0,02	0,01	12.042	0,42
Esporte		3.926	0,14	0,05	1.928	0,07
Combate à fome e segurança alimentar		15	0,00	0,00	230	0,01
Outros		5.661	0,20	0,08	11.812	0,41
Total das contribuições para a sociedade		46.967	1,67	0,62	42.739	1,49
Tributos (excluídos encargos sociais)		1.816.905	64,59	23,73	1.563.689	54,03
Total - Indicadores sociais externos		1.863.872	66,26	24,35	1.606.428	55,52
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO
Investimentos relacionados com a produção/ operação da Empresa		41.505	1,49	0,54	56.670	1,97
Investimentos em programas e/ou projetos externos		56.953	2,02	0,74	35.566	1,23
Total dos investimentos em meio ambiente		98.458	3,51	1,28	92.236	3,20
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa		(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional		2018		2017	
Nº de empregados(as) ao final do período		3.037			3.188
Nº de admissões durante o período		15			43
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		1.046			1.063
Nº de estagiários(as)		301			277
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		1.502			1.607
Nº de mulheres que trabalham na Empresa		549			562
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		19,05%			17,20%
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa		718			749
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		10,95%			11,82%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		196 (*)			249
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2018		Metas 2019	
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa		24			
Número total de acidentes de trabalho		11			0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências
Os pradrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: (*) ver abaixo	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	na Empresa NA	no Procon NA
% de reclamações e críticas atendidas ou解决adas:	na Empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	na Empresa NA	no Procon NA
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2018: 5.403.494			Em 2017: 5.903.321	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	31,52 % governo, 20,50 % colaboradores(as), 5,07% acionistas, 28,16 % terceiros, 14,75% retido			24,48 % governo, 26,44 % colaboradores(as), 5,37% acionistas, 25,00% terceiros, 18,71% retido	
7 - Outras Informações					

(*): Refere-se à soma de 25 empregados efetivos e 171 profissionais vinculados ao contrato firmado com o Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD).

Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, do Departamento de Prestação de Serviços de Recursos Humanos da Empresa. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA colabora, através da elaboração de Mapas de Riscos, com enfoque qualitativo.

ÍNDICE DE CONTEÚDO GRI

Standards	Descrição	Página ou Resposta Direta	ODS
PERFIL			
Perfil organizacional			
102-1	Nome da organização	10	-
102-2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	10	-
102-3	Localização da sede	10	-
102-4	Número de países em que a organização opera	Brasil	-
102-5	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Sociedade Anônima de economia mista, controlada pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras.	-
102-6	Mercados atendidos	10	-
102-7	Porte da organização	10	-
102-8	Perfil de empregados e outros trabalhadores	64	8
102-9	Descrição da cadeia de fornecedores da Empresa	70	-
102-10	Principais mudanças na estrutura da Empresa e na cadeia de fornecedores durante o período coberto	10 e 70	-
102-11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio de precaução	Nossa gestão de riscos é orientada pelo princípio da precaução, buscando antever e evitar impactos negativos ou se preparar para agir caso os riscos identificados se materializem.	-
102-12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social, que a organização subscreve ou endossa	18	-
102-13	Principais participações em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	24	-
Estratégia e Análise			
102-14	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização	8	-
102-15	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	32	-

Standards	Descrição	Página ou Resposta Direta	ODS
Ética e integridade			
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	20	16
102-17	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (ex.: ouvidoria)	36	16
Governança			
102-18	Estrutura de governança, incluindo comitês	26	-
102-19	Qual o processo de delegação de autoridade do Conselho de Administração para a Diretoria e empregados?	26	-
102-20	Processo de designação de cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança.	24	-
102-21	Processos de consulta usados entre os <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outras estruturas, órgãos ou pessoas, indicação dos processos existentes de feedback para o mais alto órgão de governança	36	16
102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	64	5 e 16
102-23	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	O presidente do mais alto órgão de governança não é um diretor executivo.	16
102-24	Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, incluindo se são considerados fatores como diversidade, independência, conhecimentos e experiências e envolvimento de <i>stakeholders</i> (inclusive acionistas)	30	5 e 16
102-25	Processos utilizados pelo mais alto órgão de governança para prevenir e gerenciar conflitos de interesse	34	16
102-26	Papel do mais alto órgão de governança e executivos no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a tópicos econômicos, ambientais e sociais da organização	20	-
102-27	Quais as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do Conselho sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais?	30	4
102-28	Processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais	20 e 30	-

Standards	Descrição	Página ou Resposta Direta	ODS
102-29	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de tópicos e seus impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	32	16
102-30	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	32	-
102-31	Frequência na qual o mais alto órgão de governança analisa tópicos e seus impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	32	-
102-32	Qual o órgão ou cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o Relatório de Sustentabilidade, garantindo que todos os aspectos materiais sejam abordados?	Conselhos Fiscal e Conselho de Administração.	-
102-33	Qual o processo adotado para comunicar preocupações críticas da Empresa ao Conselho?	32 e 62	-
102-34	Qual o tipo de preocupação crítica comunicada ao Conselho e o número total delas no período? Quais os mecanismos adotados para abordá-las e resolvê-las?	32	-
102-35	Quais as políticas de remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria?	30	-
102-36	Processo adotado para a determinação da remuneração	30	-
102-37	A Empresa considera a opinião de algum <i>stakeholder</i> na definição de remuneração dos administradores?	30	16
102-38	Qual a relação entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da Empresa em cada país em que a organização tem operação significante e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país?	4 e 13	-
102-39	Qual a proporção entre o aumento percentual da remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da Empresa em cada país em que a organização tem operação significante e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	O aumento percentual do indivíduo mais pago foi de 8,14, enquanto a média da remuneração decresceu em 4,14, influenciada, principalmente, pelo PDC.	-
Engajamento de stakeholders			
102-40	Lista de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	62	-
102-41	Percentual de empregados cobertos por negociação coletiva	100%	8
102-42	Base usada para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	4, 6 e 62	-
102-43	Abordagem adotada pela Empresa para engajar <i>stakeholders</i> e frequência do engajamento	4, 6, 69 e 73	-
102-44	Principais tópicos levantados durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e medidas adotadas pela Empresa para abordá-los	4 e 6	-

Standards	Descrição	Página ou Resposta Direta	ODS
Aspectos materiais identificados e limites			
102-45	Lista de entidades incluídas nas demonstrações financeiras	As demonstrações financeiras publicadas por Furnas incluem todas as suas controladas e Sociedades de Propósito Específico (SPEs).	-
102-46	Processo para definição do conteúdo e limite do relatório	4	-
102-47	Lista de aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo	4	-
102-48	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve	-
102-49	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite dos aspectos abordados	Não houve	-
Perfil do relatório			
102-50	Período coberto pelo relatório	4 e 6	-
102-51	Data do relatório anterior mais recente	2017	-
102-52	Ciclo de emissão dos relatórios	Anual	-
102-53	Dados para contato sobre dúvidas em relação ao relatório	sustentabilidadeemp@furnas.com.br	-
102-54	Premissas de relato de acordo com os Standards GRI	Essencial	-
102-56	Verificação externa	Furnas não submete seus relatórios de sustentabilidade a verificação externa.	-
Forma de gestão			
103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites	14, 22, 49, 52, 58, 64, 67, 68 e 70	-
103-2	Gestão sobre o tema material	22, 26, 49, 52, 58, 64, 67, 68 e 70	-
103-3	Evolução da forma de gestão	22, 26, 49, 52, 58, 64, 67, 68 e 70	1,5,8 e 16
DESEMPENHO ECONÔMICO			
Desempenho Econômico			
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da Empresa em decorrência das mudanças climáticas	58	13
Combate à Corrupção			
205-1	Operações avaliadas quanto à riscos relacionados à corrupção	33	16
205-2	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	33	16

Standards	Descrição	Página ou Resposta Direta	ODS
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Em 2018 foi identificado um caso de corrupção, relacionado à fraude documental em processo licitatório e esteve em andamento um Processo de Improbidade Administrativa nº 0177495-33.2017.8.19.0001, movido contra ex-executivos, no qual Furnas atua ao lado do Ministério Público para a apuração de fatos e responsabilidades.	16
DESEMPENHO AMBIENTAL			
Práticas de Compra			
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	70	12
Água			
303-1	Uso compartilhado da água	49	6
303-2	Gestão das descargas de água	49	6
303-3	Retirada de água	49	6,8 e 12
303-4	Água descartada	49	-
303-5	Água consumida	49	-
Biodiversidade			
304-1	Unidades localizadas dentro ou adjacentes a áreas protegidas e de alto índice de biodiversidade	52	6,14 e 15
304-2	Descrição dos impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	52	6,14 e 15
304-3	Habitats protegidos ou restaurados	52	6,14 e 15
Emissões			
305-1	Emissões diretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 1)	58	3,12, 13, 14 e 15
305-2	Emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	58	3,12, 13, 14 e 15
305-3	Outras emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 3)	58	6,14 e 15
305-4	Intensidade das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	58	13, 14 e 15
305-5	Redução das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	58	13, 14 e 15
DESEMPENHO SOCIAL			
Emprego			
401-1	Novas contratações e rotatividade	64	5 e 8

Standards	Descrição	Página ou Resposta Direta	ODS
Saúde e Segurança no Trabalho			
403-1	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	66	8
403-2	Taxas e tipos de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero	66	3 e 8
403-3	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	67	3 e 8
403-4	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	66	8
Treinamento e Educação			
404-1	Número médio de horas de treinamento por funcionários por gênero e categoria funcional	67	4, 5 e 8
404-2	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários em preparação para a aposentadoria	68	8
404-3	Porcentagem de funcionários que recebem análises regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira por gênero e categoria funcional	68	5 e 8
Igualdade de Remuneração			
405-2	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	68	5, 8 e 10
Investimentos			
412-3	Total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou submetidos à avaliação de direitos humanos	70	-
Não discriminação			
406-1	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Houve um caso de discriminação de gênero, para o qual foi aberto procedimento preliminar de apuração ética. O caso está em análise final e será aplicada uma das sanções constantes das legislações das Comissões de Ética Locais (Furnas), integrante da rede de Gestão da Ética Pública na Administração Federal.	5, 8 e 16
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva			
407-1	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	70	8
Trabalho Infantil			
408-1	Operações e fornecedores sob risco de ocorrência de trabalho infantil	70	8 e 16
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo			
409-1	Operações e fornecedores sob risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	70	8
Direitos Indígenas			
411-1	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	82	2

Standards	Descrição	Página ou Resposta Direta	ODS
Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos			
414-1	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	70	5, 8 e 16
414-2	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	70	5, 8 e 16
Comunidades Locais			
413-1	Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	72	-
413-2	Operações com impactos negativos reais e potenciais nas comunidades locais (localização e quais impactos reais e potenciais)	72	1 e 2
SUPLEMENTO SETORIAL			
Perfil organizacional			
EU-1	Capacidade instalada (MW), discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	38	-
EU-2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	38	-
EU-4	Extensão das linhas de transmissão distribuição superficial e subterrânea, por regime regulatório	40	-
Pesquisa e Desenvolvimento			
EU-8	(DMA) Pesquisa e desenvolvimento relacionadas a eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável	22	-
Disponibilidade e confiabilidade			
EU-10	Capacidade planejada contra a demanda de energia projetada a longo prazo, discriminada por fonte de energia e regime regulatório.	38	-
Eficiência do Sistema			
EU-11	Eficiência média de geração das termelétricas por fonte de energia e sistema regulatório	38	-
EU-12	Perdas na transmissão e distribuição de energia como porcentagem do total de energia	40	-
Disponibilidade e Confiabilidade			
EU-14	(DMA) Programas e processos para assegurar a disponibilidade de mão-de-obra qualificada.	68	-
Emprego			
EU-16	Políticas e normas de saúde e segurança de colaboradores e subcontratados/terceirizados	67	-
Comunidades Locais			
EU-20	(DMA) Gestão dos processos para deslocamento e remanejamento de comunidades	73	-
EU-22	Número de pessoas deslocadas física ou economicamente e compensação oferecida, discriminada por tipo de projeto	73	-
Gestão de Risco e Crise			
EU-21	(DMA) Planejamento de medidas de contingência, calamidade/ plano de gestão de emergência e programas de treinamento, e recuperação/ planos de restauração	75	-
Acesso			
EU-30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia	38	-

ODS

Conheça os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.



Saiba mais sobre os ODS em:
<http://bit.ly/2WAz24c>

MAPA DE CAPITAIS

Conheça em detalhes como geramos valor para nossos públicos, em cada Capital, nas páginas indicadas abaixo:



CAPITAL FINANCEIRO

Resultados Financeiros 46

CAPITAL HUMANO

Desenvolvimento dos Colaboradores 65

Fornecedores Alinhados 72

CAPITAL INTELECTUAL

Como Geramos Valor 17

Planejamento Estratégico 20

P&D e Inovação 21

Compromisso com a Sustentabilidade 22

Desenvolvimento dos Colaboradores 65

Furnas 12

Mapa do Sistema 13

Operação 40



CAPITAL NATURAL

Gestão 50

Água 51

Biodiversidade 54

Mudanças Climáticas 60



CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

Sobre esta Publicação 5

Contexto do Setor 14

Governança Corporativa 26

Integridade Empresarial 32

Diálogo e Comunicação 64

Desenvolvimento dos Colaboradores 65

Satisfação dos Clientes 69

Fornecedores Alinhados 70

Engajamento das Comunidades 72



CAPITAL MANUFATURADO

Furnas 12

Mapa do Sistema 13

Operação 40

CRÉDITOS

SEDE

Rua Real Grandezza, 219
 Botafogo - Rio de Janeiro, RJ
 CEP: 22281-900
 Tel.: 55 21 2528-3112
www.furnas.com.br

PRODUÇÃO

COORDENAÇÃO

Superintendência de Estratégia e Sustentabilidade:
 Waldenir Alexandre da Silva Cruz

Gerência de Sustentabilidade Empresarial:
 Lisangela Gnocchi da Costa Reis

PESQUISA E COLETA DE INFORMAÇÕES

Alan Roberto Bernardo Sucupira
 Alexandre Sampaio da Fonseca e Silva
 Caio de Oliveira Bastos Bittencourt
 Erika Helena Laun Gonçalves
 Evandro Gomes Machado
 João Leonardo da Silva Soito
 Maria Tereza Mayer Fernandes

REDAÇÃO, CONSULTORIA GRI E RELATO INTEGRADO, TRADUÇÃO, CRIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Ricca Sustentabilidade

FOTOGRAFIAS

Acervo Furnas: 9, 14, 16, 23, 24, 29, 46, 48, 51, 58, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, AC Júnior: 17, 47, 60
 Adriano Lagos: 54
 Daniela Monteiro: 21, 32, 34, 41, 43, 63, 71
 José Lins: 51

COLABORADORES QUE CONTRIBUÍRAM COM INFORMAÇÕES PARA ESTE RELATÓRIO:

- Alcides Joaquim de Santana
- Alexandre Correa Moreira
- Aline Correa Zveiter
- Ana Claudia Fernandes Gesteira
- Ana Cristina de Freitas Marotti
- Andre Carlos Prates Cimbleris
- Andre Millions Coutinho
- Armando Garcia Rego
- Beatriz Rodrigues Garboggini
- Betânia de Andrade Carvalho
- Celso Jose Pires Filho
- Clarice Augusta Carvalho
- Claudia Cruz Oliveira
- Claudia de Oliveira Bastos Lorena de Sant'Anna
- Claudia Regina Tenorio Monteiro
- Claudio Luiz Santana
- Demiscllei Beni Gutierrez
- Dráusio de Freitas Belote
- Eduardo da Costa Faria
- Eduardo Hatherly Vilas Boas
- Eliana Maria Granado
- Eloá Peres Geraldo
- Élvio Zampier de Abreu
- Emerson Cristiano de Freitas
- Erica Cruz Rosa de Oliveira
- Estênio Amaral e Souza
- Fabiana Toledo Sermarini
- Fabio da Silva Lacerda
- Fabrini Muniz Galo
- Felipe Nunes Suarez
- Fernanda Merhy Lagrotta
- Fernando Sergio Lopes Rosa
- Filipe Andre Torres
- Flavio Ivan Barbier
- Francisco Alonso Rabelo Vieira
- Gisela Gonzaga Rodrigues
- Gisela Moreira Mendes de Oliveira
- Helena Elizabeth Kulnig de Bragança
- Heloisa Serva Lowen
- Isabel Hermanny Torres da Cunha
- Isabella Dantas Leite
- João Henrique Pinto Lima
- José Felipe Martins Franco
- José Henrique da Costa
- Julio Cesar Dias Morgado
- Julio Guedes das Chagas
- Kátia Panno Ribeiro
- Katia Regina Pinho dos Santos
- Leandro Lima
- Leonardo Faria Landim
- Leonardo Fernandes de Medina Coeli
- Letícia Costa Manna Leite
- Lívia Maria Krykhtine Lira
- Luciana dos Santos Lulianelli
- Luis Pinheiro Castello Branco
- Luiz Gonzaga Pereira Tavares
- Márcia de Sena Melo
- Marco Antônio Fernandes da Costa
- Marcos Machado de Almeida
- Marcus Simoes da Silva
- Maria Helena Pessoa de Souza
- Maria Luísa Pendilhe Amorim
- Maria Stela Tavares da Silva
- Marilia Ximenes Carneiro
- Marise Grinstein
- Mauro de Mattos Guimaraes
- Monique Aguiar Norkus
- Nelson de Araújo dos Santos
- Nelson Silva de Souza
- Nilton Luiz de Gois Pires
- Paola Bonow Balthazar da Silveira
- Paola Marconi
- Patrícia Cruz Pereira de Amaya
- Paulo Henrique de Sousa Azevedo
- Pedro Moura de Macedo Junior
- Rafael Carlini
- Regina Helena Araújo
- Renato Cabral Guimaraes
- Ricardo Andre Marques
- Ricardo Sforza
- Roberto Cássio Kneip
- Rodrigo Junqueira Calixto
- Rogério Alves Paiva
- Sandra Maria Mariano da Silva
- Sérgio Ricardo Rodegheri
- Tatiana Correa Ferreira Stutz
- Túlio de Oliveira Pisaneschi
- Zuleide Maria de Fátima Pontes



Relatório de Sustentabilidade • 2018